Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Terça-feira
30

ANO 60.°
N.° 20 439
12$50

Telefones também mais caros depois da passagem de ano

• Assinatura quinhentos escudos • Instalação cinco contos • Três minutos, três escudos e cinquenta

As tarifas postais e telefónicas também sofrerão aumentos com a entrada do novo ano. De acordo com as tabelas já divulgadas pelos CTT/TLP, uma carta passará a custar, no mínimo, oito escudos e cinquenta centavos, enquanto o «impulso» subirá para três escudos e cinquenta centavos. A taxa de assinatura mensal do telefone aumenta em 100 escudos, ou seja, passará para 500 escudos. Os novos preços entrarão em vigor logo que publicados no «Diário da República».

Mas não é tudo no que se refere a comunicações, que quanto a transportes já foi dito: a

Continua na pág. 24

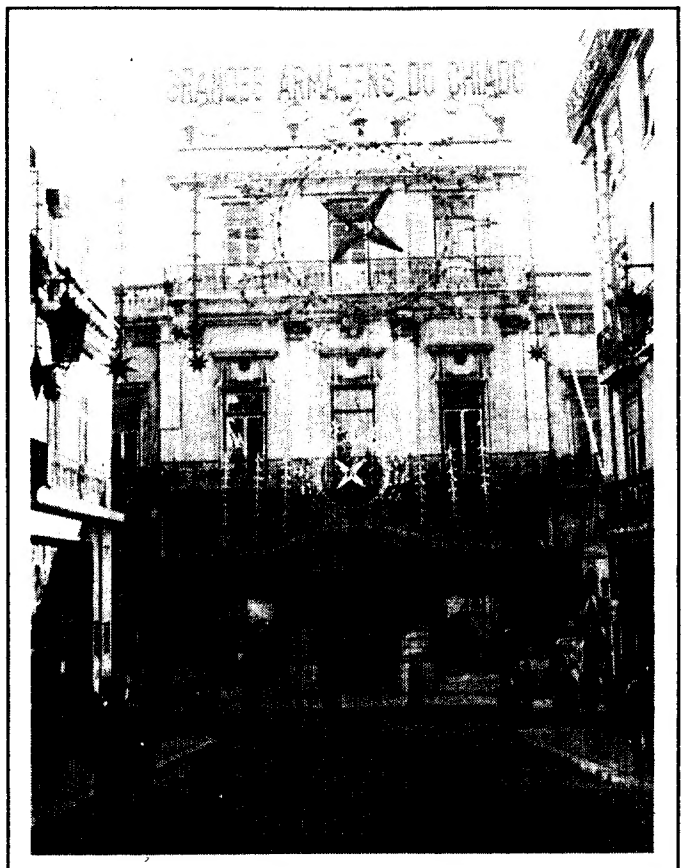
Aumentos dos transportes em vigor na quinta-feira

Entram já em vigor na quinta-feira, dia 1 de Janeiro, os aumentos dos preços dos transportes colectivos que oscilam entre os 15 por cento de alguns passes sociais e os 30 a 35 por cento dos bilhetes individuais e das assinaturas anuais na linha do Estoril. Os Sindicatos representados numa reunião plenária dos trabalhadores do sector tomaram posição alertando para as consequências brutais na subida do custo de vida e recusando a justeles seriam parcialmente devidos ao aumento global da massa salarial.

Pág. 20

Um poema em resposta a todas as acusações

A senhora Jiang Qing, viúva de Mao, na sua última aparição no tribunal especial de Pequim, onde foi julgada. A acusação pública pediu a pena de morte contra a dirigente do chamado «Bando dos Quatro». Em resposta, depois de chamar fascistas aos juízes e aos acusadores, a senhora Jiang Qing leu um extenso poema onde responde àqueles que hoje a perseguem, e declarou perante a assistência: «não se esqueçam de que fui a mulher de Mao Tsetung». (Telefoto UPI/NOP/«DL»)



Armazéns do Chiado vendidos por meio milhão de contos

Pág. 7

Balsemão e Eurico de Melo mal dispostos

Governo atrasado

«Não faço declarações» afirmou esta manhã Eurico de Melo, muito mal disposto, à entrada para a reunião da Comissão Política do PSD, onde se previa a sua eleição para vice-presidente deste órgão. Com duas horas de atraso, chegou o Primeiro-Ministro indigitado e Presidente do PSD.

A continuação de Eurico de Melo no Ministério da Administração Interna foi ontem posta em dúvida, afirmando-se que este dirigente pretendia abandonar funções governativas. Alguns jornais justificavam essa atitude como reacções a pressões do CDS para afastar Alvaro Barreto do Ministério da Indústria. Um porta-voz do CDS afirmou ao «DL» ao fim da manha: «Não há nenhum problema criado pelo CDS. Parece que Eurico de Melo quer de facto sair do Governo, mas por motivos de natureza familiar e pessoal». O atraso de Pinto Balsemão, de mais de duas horas, poderá estar relacionado, na visão de alguns observadores, com contactos de última hora entre o Primeiro-Ministro indigitado e o Primeiro-Ministro em exercício, Freitas do Amaral, o qual ainda ontem à noite no tempo de antena do CDS, na RTP, reivindicou a «herança» de Sá Carneiro.

Pág. 5

Chegam amanhã os náufragos do "Cabinda"

Pág. 6

Hoje há Exclusivo

A atitude do mundo ocidental a propósito da crise polaca e os problemas da China de hoje, vistos por Alain Jacob, correspondente do «Le Monde» em Pequim, são alguns dos temas dominantes do nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional. O «Exclusivo» publica ainda a continuação da série sobre «Moçambique», de Jean-Pierre Langellier, bem como artigos sobre negócios de armamento francês no Golfo Pérsico, a situação de Ben Bella na Argélia, etc.

Otto Glória regressa seis anos depois

Págs. 14 e 15

Proença de novo na CA da RTP

Pressões de Freitas do Amaral terão afectado propósitos do Executivo Balsemão

Proença de Carvalho decidiu retirar o seu pedido de demissão de presidente do Conselho de Gerência da Radiotelevisão Portuguesa – e isso porque «em longa conversa» com o Primeiro-Ministro indigitado Pinto Balsemão lhe foi «reiterada a posição assumida pelo Governo actualmente em funções e confirmados todos os pressupostos» que considera «indispensaveis» para que prossiga na RTP «a reforma que, com fundamento e objectivo democraticos, vem sendo empreendida, de forma a que a empresa possa cumprir cabalmente a missão que lhe cabe na promoção do progresso social e cultural de todos os portugueses».

Todas estas razões constam de um comunicado, da autoria de Proença de Carvalho, ontem lido no final do Telejornal e distribuido por «telex», aos órgãos de comunicação social.

Proença de Carvalho tinha-se demitido do cargo de presidente da CA da RTP alegando, em carta endereçada a Freitas do Amaral que após a morte de Sá Carneiro e da reeleição de Ramalho Eanes, não existiam condições para o desempenho das suas funções à frente da Radiotelevisão Portuguesa.

Posteriormente, no decurso de um Conselho de Ministros, presidido por Freitas do Amaral, presentemente no papel de PM até à posse do novo Executivo liderada por Balsemão, foi solicitado a Proença de Carvalho que reconsiderasse o seu pedido de demissão.

Aludindo a esse Conselho de Ministros, afirma Proença de Carvalho no aludido comunicado que o Governo em gestão entendeu que deveria continuar-se, na RTP «sem desfalecimentos nem abdicações, o caminho para a estabilidade democrática e o progresso, em que assume papel de relevo uma Televisão empenhada na defesa desses mesmos valores».

Aventou-se a hipótese, comungada aliás, pelos Conselhos de Redacção dos Canais 1 e 2, que o próximo Executivo indicaria para presidente da CA da RTP um nome que respeitasse o pluralismo de informação e não interviesse nomeadamente nas rubricas noticiosas. Chegou a ser apontado o nome de Luís Fontoura, gestor que foi há anos de «A Capital», como o de pessoa suscpetivel de implantar a estabilidade na Radiotelevisão.

Face à recondução de Proença de Carvalho, homem que carece da simpatia dos jornalistas democratas da RTP, é admissível supor que certo «peso» do CDS (via Freitas do Amaral) afectou prováveis propósitos de «desanuviamento» da ala mais liberal do PSD. De momento, só falta saber se Duarte Figueiredo voltará novamente a ocupar o cargo de director da Informação, cujo desempenho se caracterizou sempre por falta de insenção e intensa guerrilha ideológica. Até porque Figueiredo se limitou sempre a cumprir as ordens vindas de cima, isto é, de Proença de Carvalho...

Diário grego acusado de difamar Caramanlis

O processo dos editores do diário grego «Avriani», acusados de «difamação do presidente da República e difusão de notícias falsas», iniciou-se agora em Atenas.

Os irmãos Georges e Gerassimus Kuris tinham considerado Caramanlis responsável, em artigos publicados, «do desaparecimento de uma importância de cinco milhões de dólares», oferecidos em 1976 por Christina Onassis, filha do célebre armador grego, à Marinha de Guerra nacional. O donativo tinha sido feito, segundo afirmaram, através de um cheque enviado a Caramanlis.

Gerassimus Kuris fora condenado no passado dia 19 de Dezembro a dois anos de prisão, por difamação do primeiro-ministro, Georges Rallis, cuja esposa, Lens, acusara de «roubar o Estado», importando fraudulentamente o seu vestuário.

Venda ou fecho de 28 diários do "Movimiento"

O Conselho de Ministros espanhol, em reunião prevista para hoje, deverá estudar uma proposta do Ministério da Cultura que prevê a venda ou o fecho de 28 jornais diários da antiga cadeia do «Movimento», franquista na ideologia, actualmente administrados pelo Estado e de que o Governo, perante os respectivos défices crónicos, se quer desfazer.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

(ANUNCIO)

Concurso n.º 3-0154/81

Roupa confeccionada para os Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 19 de Janeiro proximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias uteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 19 de Dezembro de 1980.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Julio Jose Mendes

Assembleia Distrital de Évora

MOÇÃO

1 — Considerando que nos anos de 1979 e 1980, por proposta dos Governos Mota Pinto e Sá Carneiro, aprovadas por maioria na Assembleia da República, as autarquias locais foram gravemente lesadas, através da não aplicação integral da Lei de Finanças Locais, Lei 1/79 (lei aprovada por unanimidade pela Assembleia da República).

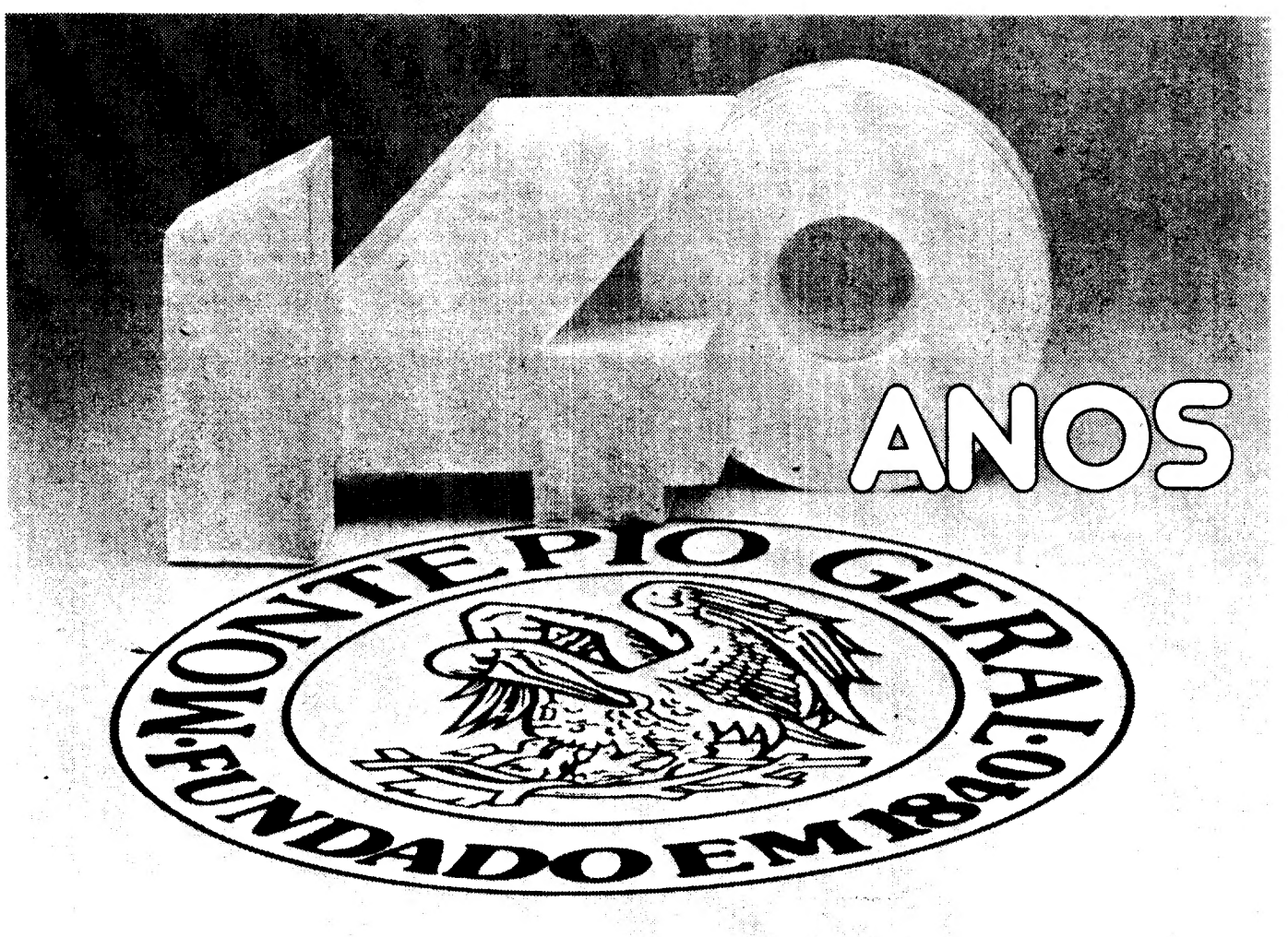
2 — Considerando que só no distrito de Evora, no ano de 1980, foi feito um furto às autarquias de 783 mil contos.

3 — Considerando que face àqueles ilegais cortes de verbas, os Orçamentos e Planos de Actividades municipais se transformaram em muitos casos, em irrealizáveis declarações de intenções, o que prejudicou gravemente os interesses dos munícipes, pela não realização de muitas obras e actividades que justamente vêm reivindicando.

4 — Considerando que a não aplicação integral da Lei de Finanças Locais é contra a consolidação e reforço do Poder Local, é um boicote ao trabalho das autarquias de todo o País, é contra a descentralização e autonomia e a mais rápida e eficaz satisfação das carências das populações.

A Assembleia Distrital de Evora, reunida em 18/12/80, exige à Assembleia da República que de uma vez por todas, não aprove qualquer proposta do Orçamento Geral de Estado vinda do Governo, que não contemple a aplicação integral da Lei de Finanças Locais.

— APROVADA POR UNANIMIDADE —



COMEÇÁMOS EM 1840...

Foi há 140 anos que o MONTEPIO GERAL iniciou um caminho seguro, de constante progresso e evolução.
140 anos a construir a segurança do presente e a certeza do futuro!
PARA NÓS O TEMPO CONTA.

MONTEPIO GERAL
1840-1980

ponto a ponto

● Contando, pela primeira vez em Portugal, com o concurso de uma embarcação-escola dotada de equipamento moderno, tem início no próximo dia 12 de Janeiro, na Escola de Pescas de Lisboa, mais um **curso de contramestre-pescador**, para a frequência do qual se encontram inscritos trinta alunos, o dobro dos que frequentaram o mesmo curso no passado ano lectivo.

● O **ministro da Justiça, Mário Raposo**, afirma, num comunicado ontem divulgado, que não recebeu qualquer protesto da Embaixada de Espanha sobre o caso do cidadão espanhol Benjumes Vasquez, detido em Lisboa. O comunicado esclarece ainda «não terem fundamento notícias de que a Embaixada de Espanha ou o respectivo embaixador teriam formulado um protesto quanto à actuação do Juiz de Instrução Criminal no processo de Benjumes Vasquez».

● Anuncia-se mais uma reintegração no PSD. Trata-se de **Rui Machete**, que tinha saído daquele partido em 1978 em companhia de alguns integrantes do grupo que elaborou o documento «opções inadiáveis». Machete esteve também na fundação da ASDI, mas afastou-se por discordar da sua transformação em partido, passando então a apoiar a AD como independente.

● Encontram-se já na Imprensa Nacional, para publicação no «Diário da República», os cerca de duzentos decretos-leis relativos aos **processos de amnistia** promulgados pelo Presidente da República. A saída dos referidos diplomas parece ter-se atrasado devido ao feriado de Natal e da «ponte» do último fim-de-semana.

● Foi criado no **Arsenal do Alfeite**, por portaria do Conselho da Revolução, a Unidade de Apoio ao Pessoal Militar, que vai ser comandada pelo oficial mais antigo da classe de Marinha em serviço naquele estabelecimento fabril da Armada. A UAPMAA terá como missão tratar de todos os assuntos, incluindo os de carácter disciplinar, relativos ao pessoal militar que presta serviço no Arsenal do Alfeite.

O imposto sobre o valor acrescentado

Carlos Amado Reis

Publicado em 1980, encontra-se nas livrarias um livro intitulado «Portugal, a Europa e o Terceiro Mundo», que está certo em muitíssimos pormenores mas que baseia a sua tese (a de que a adesão de Portugal ao Mercado Comum é desejável) em erros colossais. O primeiro grande erro é denunciado pelo próprio título, que limita as possibilidades de escolha a uma opção entre a Europa Ocidental e o chamado Terceiro Mundo; mas por hoje refiro-me ao livro apenas para tocar em dois pontos.

O primeiro dos referidos pontos é a confissão, claramente expressa na obra citada, de que a decisão de aderir ao Mercado Comum se baseia em razões de ordem política (que acontece serem de péssima política). Transcrevo, da página 131: «O problema de uma tomada de posição de Portugal em relação às Comunidades Europeias reduz-se simplesmente ao dilema seguinte: devemos «aderir» às Comunidades Europeias sabendo de antemão que **as vantagens adicionais imediatas são, sobretudo, de natureza política** e que nos impõe pesados compromissos económicos e financeiros ou será preferível manter o esquema actual e, em função da cláusula evolutiva, ir procedendo às adaptações dos Acordos em vigor à medida que os progressos económicos nacionais o aconselharem?».

O autor, Carlos Roma Fernandes, opta pela adesão, por razões de ordem política, embora diga, por exemplo, a páginas 144 e 145, que «no que directamente diz respeito a Portugal, cabe salientar que no Parecer que apresentou ao Conselho das Comunidades sobre o pedido de adesão, a Comissão Europeia reconheceu claramente que a adesão pode vir a agravar as dificuldades do País».

O segundo ponto é a brevíssima referência que na referida obra se faz, na página 165, à necessidade de adopção do imposto sobre o valor acrescentado. A esse respeito o autor só poderia dizer menos se não lhe fizesse referência alguma; mas trata-se de um aspecto merecedor de muita atenção.

Na revista «Ciência e Técnica Fiscal», número de Julho-Setembro de 1979, Paulo de Pitta e Cunha, que é pela adesão, escreveu: – «No domínio da fiscalidade, a adopção do modelo comunitário da tributação do valor acrescentado em lugar do tipo monofásico de imposto de transacções hoje aplicado em Portugal, constitui **o aspecto central** das modificações que terão de operar-se no decurso do período transitório.»

Do estudo intitulado «Algumas Considerações Sobre a Adopção do IVA Comunitário», de Maria Teresa Lemos, publicado na mesma revista, se transcrevem as seguintes passagens:

«Há que prever a possível influência, nos preços, da introdução do IVA.

«A tributação, ao contrário do que hoje se verifica, passará a abranger praticamente a totalidade do consumo.

«Serão sujeitas a imposto todas as prestações de serviços, apenas com exclusão de um número reduzido que, pelo sistema comunitário, beneficia de isenção. Serão igualmente incluídos na incidência o sector retalhista e os sectores agrícola, silvícola e da pesca.

«Pode recear-se que um tal alargamento da tributação venha a ter um efeito de agravamento do processo inflacionista.»

– «Se a introdução do IVA em Portugal necessita de ser acompanhada de estudos que permitam avaliar minimamente a sua possível influência nos preços, e portanto no consumo, não menos importante é a previsão de quais possam ser os resultados a nível de investimento, considerados sob o ponto de vista global e por sectores.»

– «Haverá ainda a considerar o provável abaixamento das taxas hoje aplicáveis a bens supérfluos ou menos necessários. Esse facto, conjugado com um mais completo desagravamento dos bens de produção, poderá tornar mais aliciantes investimentos em sectores socialmente menos úteis, ou até indesejáveis.»

– «Como já foi referido, os agricultores estão hoje numa situação bastante favorável, face ao imposto de transacções.»

– «Com a adopção do regime comunitário, a agricultura verá a sua situação algo modificada. Passará a ser tributada, como qualquer outro tipo de actividade.»

Haveria muitos comentários a fazer. Na realidade, a introdução do Imposto Sobre o Valor Acrescentado constitui um aspecto importantíssimo do que a adesão ao Mercado Comum traria de novo. E há muitos outros aspectos importantíssimos e não menos graves. Aponto o facto de que a maioria dos ingleses deseja crescentemente, à medida que vai conhecendo as novas realidades que no Mercado Comum encontrou, que o seu país se afaste dessa organização.

Ainda haverá quem pergunte que alternativa existe para o Mercado Comum. Mas a alternativa é o Mundo Inteiro! Não o primeiro Mundo, nem o segundo, nem o terceiro, mas simplesmente o Mundo, conforme as possibilidades; e há possibilidades na CEE, mas há também muitas possibilidades fora da CEE. Quero aqui apontar que a

Continua na pág. 4

O GOVERNO SOB O SIGNO DA «CRISE»

Ao ouvirmos ontem, num tempo de antena da responsabilidade do CDS, uma alocução do **presidente** (por enquanto, só do CDS e com o Governo já a fugir-lhe), professor Freitas do Amaral, medimos o recuo formal e prudente das suas palavras, mas não esquecemos a ambição profunda e o vincado autoritarismo que rebentam pelas costuras de uma aparente moderação.

De Adelino Amaro da Costa falou. De Francisco Sá Carneiro falou, também. E disse da admiração e camaradagem que o ligava ao seu companheiro do CDS. E disse da admiração e estima que lhe merecia o presidente do PSD. Reconheceu-lhe qualidades, a autoria, no fundamental, do chamado «projecto AD», carisma. E, desta feita, foi no plural que se referiu à liderança de uma AD que se ressente já, visivelmente, de uma certa orfandade política.

Do presidente do PSD é legítimo dizer: «O dr. Sá Carneiro teve a capacidade e a lucidez necessárias para unificar em torno da AD as forças conservadoras da sociedade portuguesa dando-lhes novas perspectivas.» Estas palavras medidas, exactas, proferiu-as o deputado António Lopes Cardoso numa sessão da Assembleia da República, na qual nem sempre a medida e a exactidão tinham estado presentes.

A contribuição para o desgaste do regime marcelista esfuma-se, prudente que foi, na névoa dos anos, e é à oposição à autenticidade do 25 de Abril, é à unificação das forças conservadoras, a que, hoje, Francisco Sá Carneiro aparece ligado. E é essa a identificação que do líder da AD faz o professor Freitas do Amaral.

O «projecto AD» – que uns pretendem explicar, outros declaram nunca ter plenamente compreendido – «mantém-se de pé.» Disse-o António Lopes Cardoso, não só, talvez, para anunciar o combate da UEDS contra a mitologia do «bloco central», como para advertir todos os democratas de que o combate da eleição presidencial teria que prosseguir, que encontrar formas de convergência e de enlace, que tender para assumir o carácter de uma frente permanente de luta pela «continuidade democrática».

Como «homens públicos e governantes», os actuais dirigentes da AD, e entre eles o professor Freitas do Amaral, sentem-se vinculados à herança política de Sá Carneiro. Disse, ontem, o professor Freitas do Amaral que o eleitorado lhes confiara essa responsabilidade. Esqueceu que em 7 de Dezembro o eleitorado, e nesse eleitorado se incluindo um «eleitorado flutuante» que, segundo o presidente do CDS, «hoje pode dar o seu voto para o tirar amanhã», votou contra o «projecto AD», contra o «candidato AD», e, também, contra a política à qual Francisco Sá Carneiro tinha ligado o seu nome e a sua carreira de «homem público e de governante».

A tentativa de fazer esquecer o verdadeiro significado político dos resultados das eleições presidenciais, está destinada a não ter sucesso. Os democratas estão conscientes da derrota eleitoral da AD. E, no íntimo da sua consciência de «homem público e de governante», o professor Freitas do Amaral está consciente da derrota da AD, da parte que lhe cabe no fracasso, e da derrota pessoal que sofreu perante a inesperada firmeza do PSD no que concerne à designação do novo Primeiro-Ministro.

Numa entrevista recente, depois de reafirmar que mantivera, coerentemente, uma decisão anunciada, dizia: «...creio também que na nova fase em que vamos entrar poderei talvez ser mais útil à Aliança Democrática e ao País fora do Governo que dentro dele.» («A Tribuna», 29/12/1980). Mas, logo a seguir, reconheceu que o CDS não gostou do modo expedito, unilateral, como o PSD resolveu a questão da escolha do Primeiro-Ministro. Citamos: «O Conselho Nacional do CDS já se pronunciou quanto ao assunto, lamentando que a escolha do novo primeiro-ministro tenha sido feita unilateralmente pelo PSD e não por consenso no âmbito da AD» («A Tribuna», 29/12/1980).

Até onde poderá levar esta desinteligência? Não façamos previsões. Deixemos aos finos analistas as doces miragens da futurologia política. O que é certo, para já, é que o Governo AD que aí vem, nasce numa pequena crise interna. O CDS sente que foi posto perante um facto consumado quanto à designação do Primeiro-Ministro pelo Conselho Nacional do PSD, sob proposta da sua Comissão Política. O PSD, entrincheirado na sua força numérica, eleitoral e parlamentar, ditou a sua vontade, não procurou um consenso, não prestou justiça aos méritos, aos títulos, às ambições do professor Freitas do Amaral.

O homem que manda no CDS, ao qual o CDS se confia, foi ontem à RTP despedir-se do seu breve exercício na chefia do Governo e apresentar a sua candidatura se, como o CDS espera, – e não só o CDS – Francisco Balsemão não levar muito longe uma experiência que é difícil, uma herança que é pesada, uma tarefa que se apresenta árdua e espinhosa.

O «milagre» Cavaco e Silva está a dar os seus frutos. A «crise» bate-nos à porta. O custo da vida aumenta e o povo não aguenta – a frase, no seu recorte tribunício, é popular, e é verdadeira. Descreve, com exactidão, uma situação concreta, um crescendo altista que lima os salários e vencimentos, que desgasta o poder de compra.

Falar de justiça social é fácil, com facilidade se lhe referiu, no seu monocórdico e frio discurso, o professor Freitas do Amaral. Mas fazer justiça social é mais difícil. E é sobretudo difícil quando se representa, como aliança política e como poder-de-Estado, a «unificação das forças conservadoras».

Não basta afirmar: «Temos o direito de governar até 1984 e esse não foi anulado nem sequer diminuído com os resultados das eleições presidenciais». É necessário, como homens políticos, que os dirigentes da «unificação das forças conservadores» reflictam no significado político e social da reeleição de Ramalho Eanes. Falámos já, nestas notas cursivas, do «reflexo antifascista» que esteve na base da derrota do «candidato da AD» e no repúdio do anunciado «projecto AD». Chamamos hoje a atenção para o conteúdo social da vitória do general Ramalho Eanes. Em Eanes votou a grande maioria dos trabalhadores deste País. E, sem dúvida que votou em massa em Eanes a maioria dos trabalhadores das indústrias modernas e mais desenvolvidas, das actividades de ponta.

É neste sentido que um dia dissemos que os votos eleitorais não eram iguais, considerados como potencialidade de apoio social e político a um Governo. Repetimos: não é possível fazer a Democracia **contra** os democratas. E não é possível construir um país sem os trabalhadores. Não basta criar organizações sindicais seguras, telecomandadas, domesticadas. Muito cedo se verificará que os problemas sociais não são jogos de salão e que as combinações de bar e de bastidores não podem ser o fundamento de uma política de modernização e de transformação da sociedade portuguesa.

Valor acrescentado

(Continuação da pág. 3

Suíça, em 1977 (não disponho ainda de números mais recentes) exportou para a CEE, a que não pertence, quase 8 vezes mais do que Portugal; exportou mais para os Estados Unidos do qual Portugal exportou para a CEE; e exportou mais para a Nigéria do que para Portugal para os Estados Unidos!

Em 1977 a Suíça, apesar de estar no coração da CEE, enviou para os países da CEE muito menos de metade do valor das suas exportações. Não por ter enviado pouco (quase 8 vezes mais do que Portugal), mas porque enviou muito mais para outros destinos.

Portugal, pelo contrário, enviou para a CEE mais de metade das suas pequenissimas exportações. Até parece que a Suíça é que está à beira do Atlântico, e que Portugal é um país interior!

Mas o assunto era o Imposto Sobre o Valor Acrescentado. Não nos alarguemos mais por hoje. Deixemos o leitor pensar um pouco no Imposto Sobre o Valor Acrescentado, que, em comparação com o Imposto de Transacções, irá incidir menos sobre o que é considerado de luxo, mas irá incidir mais sobre o que é indispensável, e favorecerá os produtos importados relativamente aos que produzirmos para consumo interno. Apenas os números em que baseei certas afirmações.

Segundo o Anuário Estatístico da OCDE, em 1977 a Suíça fez para os países da CEE exportações no valor de 7799 milhões de dólares, e para outros destinos no valor de 9526 milhões de dólares; Portugal, que desde 1972 é praticamente um País associado da CEE, fez para a CEE exportações no valor de 1040 milhões de dólares, e para outros destinos no valor de 973 milhões de dólares.

Haxixe para a Madeira

Com cinquenta gramas de haxixe escondidos nas meias, foi preso no último sábado, quando acabara de desembarcar no aeroporto, um cidadão espanhol que viajava com uma jovem que por arrastamento foi também detida.

Vinham de Barcelona e deviam seguir para a Madeira, quando, após revistados, se encontrou o haxixe entre as peúgas do Juan, de 25 anos de idade. Ela, Carmem, de 28, que viajava na companhia do amigo, ficou também detida, embora nada lhe tivesse sido encontrado.

MAP "dá" terras em Portalegre

Primeiro a GNR depois o telegrama

«As terras foram entregues às 9 horas e o telegrama do MAP, de Portalegre, só chegou ao meio-dia» – disse ao «DL» um porta-voz da Cooperativa Agrícola «Alterense», a propósito da nova reserva de 125 hectares de olival retirada aos 107 trabalhadores cooperantes e oferecida a cinco alegados pequenos agricultores.

Para os membros da «Alterense», que devido às sucessivas reservas (sete, até ao momento) já reduziu a metade o número dos cooperantes, as terras ontem entregues, com o apoio e cobertura da GNR, continuam na posse legal da cooperativa dado o modo irregular como tudo se processou e porque a viabilidade da própria unidade agrícola foi posta gravemente em causa.

Também no distrito de Portalegre, mas desta feita na Cooperativa «21 de Fevereiro», de Benavila (Aviz), o MAP usou processo semelhante para entregar 301 hectares de olival a seis «pequenos agricultores» que ninguém na aldeia conhece.

Já a GNR e os funcionários do Centro Regional do MAP tinham chegado ao local da demarcação da terra – cerca das 8 e 30 – quando na sede da cooperativa foi recebido o telegrama a notificar da decisão ministerial.

A «21 de Fevereiro», que chegou a totalizar 14 mil hectares de terra e mais de 300 cooperantes, está agora reduzida a 600 ha e cerca de meia centena de trabalhadores associados. A destruição, consumada pelo MAP, desta cooperativa acarretou igualmente a liquidação de uma creche, escola e casa de repouso para velhos trabalhadores, além de outras iniciativas de interesse social para o conjunto da população de Benavila.

Entretanto, segundo o Secretariado das UCP's e Cooperativas de Portalegre, as áreas agora retiradas serão repartidas em pequenas parcelas pelos respectivos interessados, duvidando-se, porém, da sua viabilidade económica (problemas de água, máquinas, mão-de-obra, crédito, comercialização, etc).

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS

Senhor AGRICULTOR!

Durante os meses de ABRIL e DEZEMBRO, a lei obriga-o a declarar o número de suínos existentes na sua exploração.

Colabore na luta contra a peste suína-africana.

Faça a sua declaração das existências, tendo em atenção os Editais dos Serviços Regionais de Agricultura, afixados nos locais habituais.

Não Esqueça!
O prazo termina já em 31 de Dezembro.

VARELA GOMES

na

Livraria Popular de Beja

Rua de Mértola, 89

sessão de autógrafos

dia
31 de Dezembro
às 18 h

uma das
POPULARES LIVRARIAS CDL

Eurico de Melo recusa a Administração Interna

Executivo Balsemão marca passo

Uma fonte do gabinete do primeiro-ministro indigitado revelou ao «DL» ao fim da manhã que o elenco governamental que será presidido por Pinto Balsemão ainda não se encontra completamente constituído. Por isso mesmo nem se prevê para hoje a realização da reunião dos ministros para discussão do Programa do Governo que será apresentado na Assembleia da República, nem sequer está ainda marcado o encontro entre o Presidente da República e o líder social-democrata, em que este revelará formalmente a constituição do ministério.

Parece ter sido a recusa à última hora de Eurico de Melo de integrar o Executivo que motivou o adiamento daquelas iniciativas. Divergem, no entanto, as fontes sobre os motivos que determinaram a decisão do que foi o principal concorrente de Pinto Balsemão para o cargo de primeiro-ministro. Jornais afectos à AD afirmavam que o ministro não pretendia ficar no Governo se não se conservasse no seu actual lugar o responsável pela pasta da Indústria, Alvaro Barreto, que estaria a ser contestado pelo CDS. Este partido quereria a promoção de Baião Horta de secretário de Estado a ministro da Indústria, como forma de compensar as poucas pastas que lhe foram atribuídas no elenco governamental.

Um porta-voz centrista desmentiu esta versão, confirmando no entanto a existência de problemas com a posição de Eurico de Melo. Este pretenderia abandonar o Executivo por motivos de natureza estritamente pessoal e familiar e o CDS, segundo nos afirmaram, não pretende, em

termos de números de ministros, mais do que aquilo que já tinha no Executivo Sá Carneiro – metade do número de ministros PSD, mais um. Este número, de acordo com as mais recentes versões do elenco governamental, estaria garantido.

Com efeito, ao PSD caberão onze pastas para além do cargo do primeiro-ministro: Administração Interna (Eurico de Melo, ou outro), Negócios Estrangeiros (Gonçalves Pereira, independente indicado pelo PSD). Justiça (Meneres Pimentel), Trabalho (Nascimento Rodrigues), Agricultura (Cardoso e Cunha), Pescas (Ângelo Correia, se bem que ainda não seja certo), Educação (Vítor Crespo), Assuntos Sociais (Carlos Macedo), Transportes (Viana Baptista), Plano (João Salgueiro) e Indústria (Alvaro Barreto). Quanto ao CDS ficaria em princípio com seis pastas: ministro-adjunto (Basílio Horta), Finanças (Morais Leitão), Habitação (Luís Barbosa), Comércio (Vaz Pinto), Defesa (Azevedo Coutinho) e Cultura (Sá Machado).

As reivindicações do CDS estariam assim satisfeitas em termos de número de pastas, mas as últimas posições do partido serão definidas numa reunião da sua Comissão Directiva, que foi anunciada por alguns jornais para hoje, mas que só amanhã se deve realizar, embora ainda não tenha sido convocada.

Para o PPM ficaria a pasta da Qualidade de Vida, possivelmente entregue a Ferreira do Amaral.

Secretários de Estado

Brás Teixeira permanece como secretário de Estado da Presidência do Conselho e António Capucho, secretário-geral do PSD, será secretário de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro.

No Ministério da Qualidade de Vida serão integradas as secretarias de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, com Margarida Borges de Carvalho, da Comunicação Social, com Luis Fontoura, e da Juventude e Desportos, cujo titular poderá ser César Torres.

No Ministério das Finanças fala-se de Mário Adegas e de Braga de Macedo, para o Tesouro e as Finanças.

No Ministério do Trabalho são dados como certos os secretários de Estado, Luís Morales e Queirós Martins, no Emprego e no Trabalho. Amândio de Azevedo poderá ficar na Secretaria de Estado da Segurança Social, Teresa Macedo continua na Família e Cruz Vilaça, se não for deslocado para o Parlamento para a discussão da revisão constitucional continua também na Administração Interna. Almeida Mendes permanece também na Integração Europeia.

Ao telefone com

Abílio Tavares Cardoso:

"Capela do Rato" alertou os cristãos

Há exactamente oito anos - 30 de Dezembro de 1972 - um grupo de cristãos portugueses, reunido numa pequena igreja de Lisboa, a meio da noite, foi notícia de relevo na informação internacional (por cá imperava ainda o lápis azul dos coronéis...). Foi o «caso da capela do Rato» que amplas repercussões iria ter na opinião pública nacional relativamente à questão da guerra colonial.

Um dos homens que, embora indirectamente, viria a ter papel influente na corajosa iniciativa dos cristãos progressistas portugueses foi o dr. Abílio Tavares Cardoso, antigo reitor do Seminário dos Olivais, cuja demissão voluntária em 1968 (por discordar dos métodos de então na formação dos padres) iria implicar o seu afastamento de quaisquer cargos eclesiásticos por decisão do cardeal Cerejeira.

Figura de grande prestígio nos círculos cristãos da época, Abílio Tavares Cardoso esteve na capela do Rato momentos depois da intervenção policial, após 24 horas de vigília e greve da fome do grupo inicial que cresceu quase até à centena.

«DL» – Pensa que os objectivos da vigília foram atingidos?

ATC – Penso que sim. Aliás, acabou por ter uma projecção muito superior à que se esperava. Embora as objecções então colocadas à questão militar fossem de índole essencialmente religiosa e moral, a verdade é que vieram a ter um peso acentuado no fortalecimento de uma certa expressão da opinião pública que se opunha à guerra colonial.

«DL» – E dentro da Igreja, teve reflexos?

ATC – Creio que foi aí que o acontecimento teve maiores repercussões, pois partiu do próprio interior da Igreja e veio a mobilizar número crescente de cristãos.

«DL» – Recorda-se de algum facto especial da vigília?

ATC – Lembro-me de alguns dos nomes mais activos na iniciativa, caso do Luís Moita, Nuno Teotónio Pereira, José Galamba, Francisco Pereira de Moura, padre Fanhais e, em particular, da Benedita Galamba, mulher de grande coragem e dinamismo, que no próprio acto da detenção verberou energicamente a acção policial. Depois da intervenção da polícia, outros cristãos estiveram na capela e foi celebrada ainda, cerca da meia-noite, uma missa adequada às circunstâncias que se viviam.

Valerá a pena, ainda, recordar a atitude vergonhosa do então Primeiro-Ministro, Marcelo Caetano, de despedir todos os implicados ligados à Função Pública.

Mário Soares a duas vozes

No Porto: "Tudo vai bem no PS" Na Acção Socialista: "Pôr tudo em causa"

O Secretariado Nacional reúne-se amanhã em Lisboa para preparar a Comissão Nacional do dia três de Janeiro que terá de eleger um novo Secretariado (remodelado, acrescentado ou reconduzido), marcar a data do Congresso, aprovar a respectiva ordem de trabalhos e analisar a situação política.

A eleição do novo Executivo socialista, para um período de três meses (até ao Congresso) tem sido objecto de negociações no interior do partido parecendo estar as facções em campo na disposição de encontrar um consenso mínimo.

Mário Soares, entretanto, vai multiplicando as suas declarações, por vezes contraditórias, e as deslocações às bases do partido, geradoras de alguma controvérsia.

Ontem no Porto dizia aos jornalistas, pouco antes da reunião com o Secretariado da Federação da capital do Norte: «Tudo vai bem no Partido Socialista. (...) Nunca estivemos zangados, pelo contrário sempre nos mantivemos solidários». Mário Soares sustentaria ainda, em resposta a uma pergunta, que o seu encontro com aquela federação não era uma reconciliação e que a sua visita visava «estabelecer contactos para a programação do novo ano que se avizinha, um ano importante, não só pelo nosso Congresso, mas também porque vai ser o ano da revisão constitucional».

Disse ainda Soares que continuaria a exercer as funções de secretário-geral do PS «enquanto os militantes do partido o desejarem» acrescentando:

«Sempre tenho dito que nao há secretários-gerais eternnos num partido democrático como é o PS».

Hoje à tarde Mário Soares efectuará a sua anunciada visita ao concelho de Matosinhos a convite do respectivo presidente da Câmara, Narciso Miranda.

Para lá do simples relato, há que situar esta visita. Acompanhado de Maldonado Gonelha (homem forte da UGT e que domina a máquina, com poder financeiro da Fundação José Fontana) e Miranda Calha, Mário Soares deslocou-se ao Porto a convite de um «grupo de sindicalistas». Registe-se que o responsável pelo sector sindical da Federação distrital do Porto Francisco Negrão, nem sequer foi convidado a estar presente no jantar que reuniu o «grupo sindicalista» com Mário Soares.

Mensagem aos militantes

Mário Soares, em mensagem de Ano Novo aos socialistas, hoje inserta na «Acção Socialista», afirma que os militantes do Partido, em vésperas de Congresso «terão de tudo pôr em causa».

«Os socialistas» – escreve Mário Soares – «terão de ter a coragem agora que estão desembaraçados de combates eleitorais, e que tranquilamente são e serão oposição, de tudo pôr em causa – ideias, teorias, visões da realidade, programas, homens, métodos de trabalho, estruturas, para tudo reconstruir de novo com realismo, espírito de síntese, sentido inovador e eficácia».

«Os socialistas portugueses devem redefinir o seu caminho, precisar os seus objectivos, conhecer profundamente as realidades nacionais e internacionais, para melhor modificar aquelas, ouvindo a voz profunda do povo e sempre, como é evidente, na fidelidade mais estrita aos ideais do socialismo democrático».

Quanto ao próximo Congresso, Soares defende que «deve ser um momento de clarificação e de síntese e não uma batalha campal entre grupos rivais à conquista do Poder». Aproveitando para desferir as setas sobre muitos elementos do Secretariado e os ex-GIS que tem acusado de pretenderem apenas atingir o Poder através do PS, Mário Soares escreve: «As discussões de ideias, de soluções ou de propostas concretas devem sobrepor-se às lutas entre pessoas, por vezes mesquinhas, e substituir as quezílias entre capelas ou grupos rivais, agarrados tantas vezes a parcelas ou aparências de poder».

Numa previsão para 1981, Soares escreve que «a descompressão democrática que se seguiu às eleições presidenciais, o quebrar de uma certa arrogância da direita permitem antever a criação de consensos alargados designadamente em matéria de revisão constitucional, conducentes à consolidação do regime democrático, à sua necessária estabilidade e a uma melhor defesa dos interesses dos trabalhadores».

Toma posse no dia 5

Uma lista de todas as cores na Associação de Economistas

Uma lista apresentada pela direcção cessante e que integra elementos de um leque político amplamente diversificado, do PSD ao PC, passando pelo Partido Socialista e franjas de outras organizações, além de indivíduos não directamente conotados com quaisquer partidos políticos, ganhou as eleições para a Associação Portuguesa de Economistas e vai tomar posse no próximo dia 5, pelas 19 horas.

A mesa da assembleia geral é presidida por Joaquim Vicente Pinto (presidente da direcção nos primeiros exercícios, desde a fundação da APEC), o presidente da direcção é José de Andrade Soares, que exerce funções de director na Sociedade Financeira Portuguesa, enquanto o conselho fiscal tem à frente José Pires Lourenço, actualmente vice-presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos.

Segundo o plano de acção apresentado quando da entrega da candidatura, os integrantes da lista responsável pela direcção da Associação Portuguesa de Economistas propõem-se contribuir para a valorização, afirmação e aproximação dos economistas das áreas da economia e gestão, formação e actualização dos economistas; reflexão sobre grandes temas económicos, o emprego de economistas e sua carreira profissional. Diziam, ainda, no programa da candidatura pretender aperfeiçoar a gestão da associação e criar-lhe meios executivos e operacionais próprios e eficazes.

A lista completa dos novos membros dos órgãos sociais da APEC é a seguinte:

Mesa da assembleia geral: Joaquim Vicente Pinto (presidente), Mário Martins Adegas (vice-presidente). Maria da Soledade Alves (secretária). Abílio Ançã Henriques (secretário); direcção: José de Andrade Soares (presidente), Judite Marina Fernandes Correia da Veiga Sarmento, Armandino Cordeiro dos Santos Rocha, Heitor Nuno Fernandes Castanheira, Carlos Alberto Picado Horta, Mário José Brandão Ferreira e António Maria Veiga Anjos; conselho fiscal: José Pires Lourenço (presidente), Maria Isaura Anjos Lopes Trindade Calha e José Calçada Martins de Campos.

Há uma grande diversidade de posições políticas e situações profissionais nesta lista o que se pode avaliar se se disser que ela abrange desde Mário Adegas, deputado do PSD, e provável secretário de Estado do Tesouro no Governo Balsemão, a Mário Brandão, secretário de Estado num dos Governos de Vasco Gonçalves, passando por Pires Lourenço, vice-presidente da Caixa Geral, Maria Isaura Trindade Calha, adjunta do secretário de Estado das Finanças e Carlos Alberto Picado Horta, ex-professor da Columbia University, recém-chegado a Portugal.

Formam a APEC, actualmente, 1029 sócios e a nova direcção tem no seu horizonte organizar uma conferência nacional de economistas com regularidade anual e criar um boletim periódico de informações.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Chegam amanhã a Lisboa náufragos do "Cabinda"

Os dezanove tripulantes e os três estagiários da Escola Náutica, sobreviventes do «Cabinda», chegarão amanhã a Lisboa, pelas 9 horas, viajando de Casablanca para Lisboa num avião da carreira «Air Maroc».

O «Cabinda» encontráva-se no passado dia 28 fundeado, aguardando o piloto, ao largo do pôrto de Casablanca, onde se dirigia para carregar fosforite destinada à Quimigal, quando, em virtude do mar e ventos fortes «garrou» indo embater de encontro ao molhe, sem que tenha havido tempo de pôr a máquina em funcionamento para o safar.

Da colisão resultou um rombo por altura da casa das máquinas, pelo que o comandante, constatando a impossibilidade de salvar o navio, deu ordem para o seu abandono mandando lançar ao mar as balsas pneumáticas. Oito tripulantes e 1 estagiário, aluno da Escola Náutica, viriam a desaparecer no acidente.

O estado do mar permitiu que a marinha de guerra marroquina recomeçasse ontem à tarde as buscas para encontrar os corpos dos desaparecidos. Entretanto, o comandante Carlos Oliveira dirigiu-se já para Marrocos, declarando ser sua missão fundamental «trazer todos os corpos». Adiante-se que até ao momento não foi encontrado qualquer corpo.

Os 22 sobreviventes ao naugráfio encontram-se bem de mento, dois dos sobreviventes recusaram-se, no entanto, a adiantar quaisquer pormenores, saúde, estando já num hotel de Casablanca, após uma breve passagem pelo hospital. Contactados ontem, a fim de prestarem declarações sobre o acontecirremetendo para as relações públicas da Companhia Nacional de Navegação toda e qualquer informação. Instado a fornecer pormenores meramente factuais sobre as circunstâncias que antecederam ao naufrágio, o oficial mais graduado a bordo, depois do imediato, um dos nove desaparecidos, escusou-se, alegando ser necessário consultar os registos de bordo.

«Neste momento não estamos em condições de falar sobre o que se passou», disse Francisco Rodrigues. Quanto ao tripulante Roberto Gonçalves, este não quis igualmente descrever como se conseguiu salvar e chegar a terra, alegando encontrar-se ainda nervoso e abalado pelos acontecimentos.

O navio «Cabinda».

«Cabinda» fora construído em 1959, em Inglaterra, nos estaleiros Hall Russell encontrando-se ao serviço da CNN desde 1969, como graneleiro. Deslocando seis mil toneladas, passou desde aquele ano a ser utilizado no transporte de toros de madeira, do enclave de Cabinda para Portugal.

De 120 metros de comprimento e consequindo uma velecidade de 13 nós, encontrava-se actualmente ao serviço do transporte de foratos de Marrocos para as fábricas da Quimigal, no Barreiro.

Em virtude do naufrágio, a CNN fica agora com um único navio graneleiro, o «Cassinga», de 33 mil toneladas, que está afecto à EPCA para o transporte de cereais.

Afundou-se o «Rio Neiva»

O arrastão «Rio Neiva», inscrito na capitania do porto do Douro, afundou-se ontem às 14 horas a cerca de 15 milhas a sueste de Leixões.

Os 13 tripulantes foram recolhidos pelo arrastão «Rosando», encontrando-se livres de perigo.

Segundo disse à Anop o comandante da capitania do porto do Douro, o «Rio Neiva» encontrava-se a «meter água» pelo que os seus tripulantes «abandonaram-no em tempo útil». O barco afundou-se «num local com 62 metros de profundidade, tendo-se perdido para sempre» disse a mesma fonte.

Temporal afunda cinco barcos

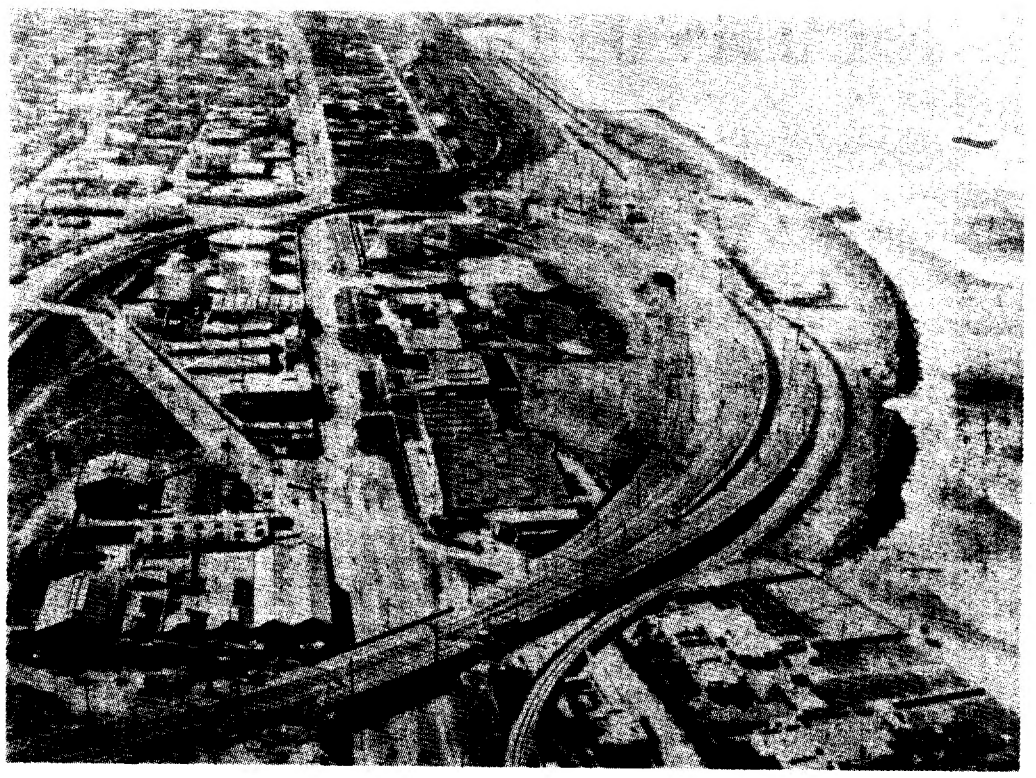
O cargueiro português «Roçadas» escapou com danos ligeiros a um temporal que afundou cinco barcos, no porto argelino de Orão.

Segundo informou o comandante do navio, via Madeira-rádio, o «Roçadas» estava atracado no porto de Orão quando foi surpreendido ontem, por ventos ciclónicos e vagas que atingiam nove metros de altura. O barco rebentou as amarras e embateu contra o cais, sofrendo amolgadelas na chapa e pequenos rombos a bordo.

Um porta-voz da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM), depois de falar esta manhã com o comandante Baptista da Silva, disse à Anop que todos os tripulantes se encontravam bem de saúde, não havendo, de momento, preocupação quanto à segurança do navio.

O «Roçadas», que transportava carga geral metida em portos norte-americanos, tinha chegado a Orão dia 10 de Dezembro. Trata-se de um navio de 16 710 toneladas e 170 metros de comprimento, com 36 tripulantes.

O vento continua forte e o mar agitado, mas o temporal está a diminuir de intensidade. No entanto, o porto de Orão, onde o temporal causou importantes estragos, continua encerrado, vendo-se à entrada os cascos de dois navios que se viraram e afundaram. O comandante Baptista da Silva disse que pelo menos três barcos se afundaram no interior do porto e no mar flutuam vários contentores de um outro barco que parece abandonado e prestes a afundar-se.



O Porto de Casablanca, onde ocorreu o naufrágio do «Cabinda»

Seis dos desaparecidos, de apelidos Marques, Reis, Gomes, Oliveira, Batalha e Maia

O frio vai continuar

O frio vai continuara gelar-nos os ossos. O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica explica porquê: Portugal Continental encontra-se sob a acção de uma massa de ar frio e seco e as baixas temperaturas devem-se a um anticiclone localizado a norte de Itália.

Trocado por miúdos, isto quer dizer que os agasalhos continuarão a ser precisos e que chegará uma altura em que o cidadão até vai desejar chuva. Para acabar com o frio, afirma o habitante urbano. Para salvar os campos, considera o homem do campo.

Os valores médios das temperaturas registadas ontem foram mais baixas de três a oito graus, em relação aos valores normais da época: é o que nos espera hoje e, quem sabe, nos próximos dias. Entretanto, revela ainda o serviço de meteorologia, as mais baixas temperaturas registaram-se nos locais de costume: Penhas Douradas, onde o termómetro marcou sete graus negativos, Bragança (menos cinco graus) e Porto (menos um). Zero graus, em três localidades alentejanas – Portalegre, Évora e Beja. Os lisboetas têm menos razões de queixa, pois os mínimos registados foram de três graus positivos; menos um do que em Coimbra. E esta a tendência nas zonas litorais, tal como no Algarve, onde o termómetro assinalou temperaturas mais elevadas – seis graus em Faro, oito em Sagres.

Apesar de tudo, uma consolação – bem fraca, de resto –, nos fica: ontem não foi nenhum dos dias mais frios dos últimos 30 anos...

VIAGENS INVERNO

OPTE POR UMA DAS NOSSAS SEGUINTES SUGESTÕES

	desde
ALGARVE — auto-férias	175$
MADEIRA — 7 dias	7.950$
LONDRES — 4, 7 e 8 dias	11.400$
PARIS — 8 dias	12.400$
GENEVE — 4 e 8 dias	11.300$
COTE D'AZUR — NICE — 8 dias	13.500$
NEVE NA AUSTRIA — 8 dias	22.500$
NEVE NA SUIÇA — 8 dias	25.900$
NEVE EM FRANÇA — 8 dias	15.700$
NEVE EM ANDORRA — 8 dias	2.150$
SERRA NEVADA — auto-férias	1.350$

APOSTE NA QUALIDADE

VIAGENS HORIZONTE OPERADORES TURISTICOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Via Veneza

SAPATOS— MALAS
ALTA QUALIDADE

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção deste Juízo correm éditos citando a ré Electro-Popular de Entre Campos, Ld.ª, actualmente com sede em parte incerta, e cuja última sede conhecida foi na Rua de Entre Campos, 62-C em Lisboa, para comparecer neste Tribunal no próximo dia 14 de Janeiro, pelas 11 horas, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação na Acção Especial de Despejo n.º 1153, que lhe é movida bem como a outros por Augusto José Araújo dos Anjos, sendo advertida de que se não comparecer nem se fizer representar, será condenada em multa e de que o prazo para contestar a referida acção é o de 5 dias a contar da data da tentativa de conciliação, se esta se frustrar.

Lisboa, 11-12-1980

O Juiz de Direito

João Diniz Nunes

A escriturária
Teresa Mimoso Porto

TRIBUNAL JUDICIAL DO 11.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagar à autora 849 675$50 a que acrescem juros legais e custas.

Acção ordinária n.º 888 1.ª secção.

Autora: Quimigal — Química de Portugal, E.P.

Ré: Sulagre-Sociedade de Produtos Químicos e Equipamentos para a Agricultura, Limitada, que teve a sua sede na Rua 18 de Junho, n.º 134, rés-do-chão, Olhão.

Lisboa, em 20 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito,
Fernando José Matos Pinto Monteiro
O Escrivão
Emílio Mendes Esteves Ferreira

CAMARA MUNICIPAL DE AMADORA

COMUNICADO

Os Serviços Municipalizados de Cascais, Loures, Mafra, Oeiras — Amadora, Sintra e Vila Franca de Xira, reunidos na Câmara Municipal da Amadora em 19 de Dezembro de 1980, protestam contra a atitude que o Governo acaba de tomar para com os Municípios respectivos, ao ignorar a sua discordância com o aumento das tarifas de abastecimento de água ao público de que a Imprensa se fez eco, enviando para publicação no «Diário da República» a portaria respectiva, sem ao menos responder aos pedidos de audiência solicitados aos ministros da Administração Interna e das Obras Públicas para análise do problema.

Face a uma tal situação, reafirmam o seu total desacordo pelo processo seguido que consideram atentatório da autonomia do Poder Local que desejariam ver fortalecida e declaram não poder aceitar passivamente medidas que apontam para o agravamento da situação financeira dos Serviços Municipalizados, podendo eventualmente ser confrontados com uma total impossibilidade de fazer face aos acréscimos de despesa que as novas tarifas virão a provocar.

Tais tarifas, para além da sobrecarga que representam para a economia do consumidor, impossibilitarão os Serviços Municipalizados de prosseguirem a expansão do abastecimento de água a novas populações ainda não beneficiadas.

Os Serviços Municipalizados consideram que a solução do problema se deve encontrar através de uma apreciação global e participada da situação conjunta da EPAL e dos Serviços e manifestam a sua total disponibilidade para o diálogo, já anteriormente e por diversas vezes patenteada.

Esperam os Serviços Municipalizados que o Governo reveja a sua posição e crie as formas de diálogo que permitam responder adequadamente no mais curto prazo de tempo aos interesses de todas as entidades envolvidas.

Amadora, 19 de Dezembro de 1980

Armazéns do Chiado vendidos por meio milhão de contos

Foram ontem vendidos os Grandes Armazéns do Chiado, que eram propriedade da família Nunes dos Santos há 75 anos.

Por questões familiares, os armazéns foram vendidos a Manuel Martins e a José Pereira Dias; o primeiro, dono da cadeia de supermercados «Paga Pouco» e industrial de confecções em Macau; o segundo, sócio dos Armazéns do Conde Barão. Ao que parece a transacção rondou o meio milhão de contos, tendo as negociações começado em Setembro passado.

Tanto o advogado que elaborou a escritura como Jsoé Dias, um dos novos proprietários, garantiram nunca ter estado em causa os postos de trabalho actualmente existentes, tendo o último afirmado que, pelo contrário, a situação dos trabalhadores, a nível laboral, será melhorada.

A intenção dos novos proprietários é a de remodelação completa do edifício, mantendo contudo o mesmo ramo, o seu «sonho» é criar, na Baixa lisboeta, uma estrutura de nível europeu (conforme afirmam). A remodelação em causa obrigará ao encerramento parcial do edifício para obras, prevendo-se a sua conclusão para meados de 81.

E como nos encontramos na era da «integração» toca agora a vez ao velho edifício, onde se encontram os armazéns, de se modificar num estabelecimento equivalente aos das capitais europeias. De palácio a convento destruído pelo terramoto, de novo remodelado e outra vez palácio (dos Barcelinhos) até enorme centro de vendas agora com apelido europeu (ocidental, claro está), poder-se-á dizer que o seu percurso pelo tempo tem vindo a ser longo e diversificado.

Interior actual dos velhos armazéns

Na venda de vestuário

Armazéns da Baixa chegam a praticar taxas de comercialização de 97 por cento

		Maior margem %	Menor margem	Margem média %
A	BAIXA Grandes Armazéns	76,3	51,6	63,9
B	BAIXA P. Figueira/R. Fanqueiros	48,4	34,0	41,2
C	BAIXA Rossio/Chiado/R.Ouro/R.Augusta	55,2	33,4	44,7
D	P. LONDRES	(1)	(1)	43,6
E	ALVALADE Av. Igreja	44,4	43,6	44,0
F	RATO	-	-	-
G	C. OURIQUE	43,6	43,6	43,6
H	MORAIS SOARES	48,0	48,0	48,0
I	AVENIDAS NOVAS	(1)	(1)	43,6

(1) Este artigo foi encontrado numa única loja da zona.

Margens de comercialização de camisa de homem lisa praticadas em média nos estabelecimentos considerados pelo inquérito da Direcção-Geral do Comércio Não-Alimentar. As oscilações vão desde a margem máxima média de 76,3 por cento nos grandes armazéns da Baixa até aos 43,6 nas Avenidas Novas, Campo de Ourique e nalgumas lojas da Praça de Londres e de Alvalade.

Um inquérito aos preços do vestuário em Lisboa, organizado pela Direcção-Geral do Comércio Não-Alimentar, chegou à conclusão de que há na capital quem chegue a praticar taxas de comercialização na ordem dos 97 por cento sobre o preço do fabricante, enquanto outros comerciantes, menos gananciosos ou com menores despesas correntes de estabelecimento se ficam por uma taxa na ordem dos 30 por cento.

As taxas mais elevadas são praticadas nos grandes armazéns da Baixa lisboeta, decrescendo depois para a zona Praça da Figueira/Rua dos Fanqueiros e, sucessivamente Chiado, Praça de Londres, Alvalade, Rato, Campo de Ourique, Morais Soares e Avenidas Novas.

Assim, há quem na Baixa venda um artigo que custou na origem 395 escudos por mais 440, incluindo-se neste último número o Imposto de Transacções. O mesmo artigo vendido numa zona menos «nobre» da cidade pode custar só mais 145 escudos. Ou seja: pela mesma peça de vestuário, comprada ao mesmo fabricante e pelo mesmo preço inicial, o consumidor pode pagar 835 ou, apenas, 540 escudos, consoante escolha um grande armazém da Baixa ou a casa de um pequeno comerciante nas Avenidas Novas ou na zona da Praça do Chile. O Imposto de Transacções nestas mercadorias é de 15 por cento.

Esta é uma matéria em que se torna extremamente difícil assegurar que se praticam preços ilegais, pois as margens de comercialização não são fixadas por lei e a veriedade de artigos, tanto em espécie como em qualidades é extremamente larga.

A conclusão semelhante chegaram os inquiridores da Direcção-Geral que organizou este trabalho e que apontaram como exemplo o caso extremo de um fabricante de fatos de homem que apresentou 410 referências diferentes para a sua colecção de Inverno.

De qualquer modo, diz a Direcção-Geral do Comércio Não-Alimentar «dentro da disparidade de margens praticadas e das grandes variações, não se pode dizer, à partida, serem ou não ilegais. Podem sê-lo, ou não, mas só o exame aturado e casuístico pela Direcção-Geral da Fiscalização Económica pode concluir, como hipótese, e aos Tribunais decidir».

O estudo comparado dos preços de vestuário conclui pela observação de que fica em aberto a discussão se se deverá optar pelo estabelecimento de margens específicas de comercialização. Ao público consumidor e não obstante a diferença de peças e de qualidades não ha dúvida nenhuma que uma margem fixa de comercialização, talvez adequada à localização dos estabelecimentos comerciais e as diferentes regiões do País, se impõe desde já para moralizar o comércio.

	ZONA		PREÇOS NAS VÁRIAS LOJAS	PREÇO MÉDIO NA ZONA
A	BAIXA Grandes Armazéns	A1 A2 A3 A4 A5	- 1 950$00 1 807$00 1 990$00 -	1 916$00
B	BAIXA P. Figueira/R. Fanqueiros	B1 B2 B3 B4 B5 B6 B7	1 865$00 1 890$00 - 1 830$00 - 1 890$00 1 820$00	1 859$00
C	BAIXA Rossio/Chiado/R. Ouro/R. Augusta	C1 C2 C3 C4 C5 C6 C7 C8 C9 C10	- - - 1 880$00 - 1 810$00 - - - -	1 845$00
D	P. LONDRES Av. Roma/Av. Paris/Av. João XXI	D1 D2 D3 D4	- - 1 810$00 1 800$00	1 805$00
E	ALVALADE Av. Igreja	E1 E2 E3 E4 E5	- - 1 810$00 - -	1 810$00
F	RATO L. Rato/R. Braamcamp/Av. P.A. Cabral	F1 F2 F3 F4	- - - -	-
G	C. OURIQUE	G1 G2 G3 G4	- - - 1 785$00	1 785$00
H	MORAIS SOARES	H1 H2 H3	1 860$00 1 780$00 1 860$00	1 833$30
I	AVENIDAS NOVAS	I1 I2 I3 I4	1 820$00 1 725$00 - -	1 772$50

Calças «jeans» para homem: custam a média de 1841$20 nas 19 lojas inquiridas. As variações por zonas e estabelecimentos constam do quadro

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

FOTOCÓPIAS
OFFSET
NA LUPA
CENTRO COMERCIAL I.M.
P. LATINO COELHO, 12-A-B
TEL. 539365 539383
$59

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES
R Rodrigues Sampaio, 138, 3.° 1199 LISBOA CODEX
Telefs 576222 - 576347 - 576372

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

ADIAMENTO

Por razões de ordem técnica, a Assembleia Geral Ordinária convocada para o dia 30 de Dezembro para votação do Orçamento, é adiada para o dia **13 de Janeiro de 1981** no mesmo local (**Teatro Vasco Santana**) pelas **18 horas.**

Lisboa, 26 de Dezembro de 1980

O Presidente da M.A.G.

Produção mundial de vinho em 79

Portugal entre os dez primeiros

Portugal foi o nono produtor mundial de vinhos em 1979, com 6,8 milhões de hectolitros, anunciou ontem em Genebra a Agência Internacional de Vinhos.

Itália, França, Espanha, União Soviética e Argentina foram nesse ano os cinco principais países produtores.

A produção global aumentou em 1979 em 25 por cento, tendo sido de 368,5 milhões de hectolitros, contra 295,9 milhões de 1978.

A produção da Itália constitui um recorde, com 84,3 milhões de hectolitros, 16 por cento mais do que no ano anterior.

Em segundo lugar ficou a França com 83,5 milhões de hectolitros, a maior produção desde 1907, data em que entrou em vigor a obrigatoriedade de declaração de colheitas. A Espanha teve o terceiro lugar, com 50,6 milhões de hectolitros, mais 74 por cento do que no ano anterior.

Relatório sobre o desastre de 4 de Dezembro

Só daqui a dois meses e nada de novo

Só dentro de dois meses deverão ser tornadas públicas as conclusões da comissão de inquérito que se encontra a estudar o desastre aéreo do passado dia 4 de Dezembro, em que perderam a vida, entre outros, Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa. Di-lo o «Diário de Notícias» na sua edição de hoje, citando o porta-voz da referida comissão, eng.° Viçoso.

Segundo a mesma fonte, entretanto, não há quaisquer dados novos em relação aos já divulgados pela Presidência do Conselho de Ministros em nota oficiosa publicada oportunamente, e da qual consta, lembra-se, que o «Cessna» caiu em consequência de paragem de um dos dois motores, o esquerdo, na fase de levantamento de voo considerada a mais crítica, não se tendo verificado qualquer indício de acto criminoso.

O eng.° Viçoso comenta, para o mesmo matutino, e a propósito da manchete dum semanário perguntando «Atentado ou Acidente?», que houve tanto acidente como atentado – «atentado ao bom senso» (alusão à negligência relativamente às condições em que o aparelho se encontrava).

O acidente está a ser estudo com recurso a diversos laboratórios: o da PJ, o Nacional de Engenharia Civil, e o Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial.

Entretanto, se acaso a comissão de inquérito encontrar algum dado novo, caberá ao ministro dos Transportes e Comunicações torná-lo público. Explicação: o inquérito está a ser acompanhado o mais de perto pelo MTC, e pelo Ministério da Justiça.

de ontem para hoje

Hospital de Chaves: "anedota" amarga

E até nem sequer é anedota nem tão pouco faz parte de nenhuma das máximas incluídas nas «Memórias de Américo Tomás»: o novo Hospital Distrital de Chaves, cujas obras orçaram em trezentos mil contos, não poderá entrar em funcionamento nos tempos mais próximos por não possuir estradas de acesso. Um responsável da edilidade local disse ontem que a construção da estrada de acesso ao novo hospital, orçamentada em sessenta mil contos ainda não foi iniciada porque a Câmara «não tem capacidade financeira para suportar tal encargo». A mesma fonte referiu ainda que a Câmara está a diligenciar junto do Governo, esperando que o problema venha a ser solucionado dentro de poucos meses. Assim vai a «fachada» AD em matéria de Obras Públicas...

Comissário Joaquim Costa: agradecimentos ao «DL» na hora da despedida

O comissário-principal Joaquim Costa, que foi homenageado pelos jornalistas especializados em assuntos policiais, na sequência da sua retirada do serviço activo por ter atingido o limite de idade, esteve ontem no nosso jornal a agradecer as referências que fizemos a propósito da sua actividade enquanto porta-voz da PSP no Governo Civil. Bem como à forma como noticiámos a justeza dessa homenagem, dada a forma correcta e interessada como o comissário Costa pautou a sua actividade, de longos anos, num exemplo nem sempre seguido por responsáveis de outros departamentos afins.

Assaltos em Braga: três detenções e receptadores já identificados

Alguns dos autores de assaltos recentes a residências em Braga no valor de cerca de dois mil contos já se encontram detidos na Cadeia de Guimarães, segundo informou ontem a Polícia Judiciária de Braga. Segundo a mesma fonte policial foram já recuperados trezentos contos em jóias. São arguidos no processo agora remetido ao tribunal da comarca, entre outros, Franklim da Silva, Horácio José da Silva e José Manuel Carvalho. Neste momento são procurados Fernando Marques, Américo Santos, Maria Luísa, Albano Silva, José Américo, Zacarias das Dores e Maria da Conceição Pinto, todos apontados como receptadores.

Outubro nos Açores: das agressões aos atentados ao pudor

A Polícia de Segurança Pública registou nos Açores em Outubro último 282 queixas de agressão, furto e assaltos a residências e estabelecimentos. Segundo dados ontem distribuídos em Ponta Delgada foram apresentadas no mesmo mês quatro queixas por atentados ao pudor. A PSP dos Açores concluiu também um processo respeitante a prostituição, 281 inquéritos preliminares sobre criminalidade e 79 respeitantes a acidentes de trânsito. No mesmo mês registaram-se nos Açores 72 acidentes de viação, de que resultaram 66 feridos e três mortos. Ainda de acordo com a mesma informação da PSP, nesse período foram furtados nas nove ilhas do arquipélago três automóveis.

No Aeroporto da Portela: espanhola com haxixe na meia

Juan, de 25 anos, e Carmen, de 28, ambos solteiros e naturais de Barcelona, foram detidos na área internacional do Aeroporto de Lisboa, por posse de estupefacientes. Nas meias de Carmen foram descobertos 150 gramas de haxixe.

Ponta Delgada: duas corvetas para «missão regular»

Chegaram ontem ao porto de Ponta Delgada as corvetas da Marinha de Guerra portuguesa «Augusto Castilho» e «Oliveira e Carmo». Comandadas pelos capitães-tenentes Simões Lopes e Vacas de Carvalho, as corvetas destinam-se cumprir uma missão regular de serviço nas águas do arquipélago dos Açores. Os dois vasos da Armada substituem nesta missão as corvetas «João Coutinho» e «Afonso Cerqueira», comandadas, respectivamente, pelos capitães-tenentes Adragna Quinta e Brás Mimoso, que já regressaram a Lisboa.

Apenas o susto: automobilista português atravessa vivenda em Vigo

Um automóvel conduzido pelo português Francisco Domingues atravessou ontem uma vivenda de Vigo, em Espanha, e saiu pela porta traseira sem causar vítimas. Apenas a proprietária do edifício sofreu um ataque de nervos, rapidamente sanado, julgando tratar-se de uma explosão.

Lixo de Lisboa: recolha suspensa na noite de «Ano Novo»

A Câmara Municipal de Lisboa informa que não haverá recolha de lixo na noite de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro, nas zonas em que a remoção é nocturna. Nas zonas de remoção diurna, não se procederá à recolha de lixo no dia 1 de Janeiro. A nota ontem divulgada refere ainda que nos próximos dias 5 e 8 de Janeiro os Serviços de Limpeza da CML farão uma recolha especial dos «Pinheiros de Natal». Os interessados deverão, por isso, colocar as árvores no passeio até às oito horas dos dias indicados.

Ontem houve sessão na Câmara lisboeta

Abecasis e os monumentos (ou a lei que virou "horror")

Em matéria de monumentos públicos, a política da Câmara Municipal de Lisboa ficou ontem definida na sua habitual reunião pública mensal: será dado apoio a um monumento a Sá Carneiro, particularmente em terreno, mas para fazer o mesmo no que ao 25 de Abril se refere, será necessário passar por cima do cadáver do actual executivo.

Curiosa, ainda, a posição camarária (melhor dizendo: da maioria AD e do presidente Abecasis) quando os eleitos pela APU apresentaram uma moção no sentido de que se sublinhasse junto dos órgãos de soberania a «imperiosa necessidade do cumprimento integral da Lei das Finanças Locais». Então, K. Abecasis realçou que a Lei das Finanças Locais é «irracional e irresponsável».

Espantoso, propriamente, não será, que um homem também pode mudar de opinião. Por isso, Abecasis tem direito a estar agora contra aquilo que votou favoravelmente na Assembleia da República, quando a Lei das Finanças Locais ali foi aprovada. Claro que isto também tem a ver com o Governo (com o que vai? Com o que vem?) «responsável», como o classificou o presidente da CML.

E voltemos aos monumentos. Não é que a maioria camarária lhes seja hostil, como se viu a propósito de S. Carneiro. O problema é que a proposta para recordar o 25 de Abril foi do PS, quando presidia ao município da capital. Agora, a ordem de prioridades é outra, tal monumento nem sequer foi consagrado nos planos eleitorais da AD, nem nos seus orçamentos e planos autárquicos.

«Enquanto não tivermos monumentos a Vasco da Gama, a Fernão Vasques e a outros portugueses ilustres, à liberdade tirando-lhe todos os atributos que ninguém sabe o que querem dizer, não construirei esse monumento a 25 de Abril» – assim falou claro o presidente Abecasis. E calou fundo na alma dos seus vereadores, os eleitos pela mesma lista.

As reuniões da Câmara de Lisboa são assim. Ainda houve tempo para um protesto quanto à anunciada visita, a convite de Abecasis, do «mayor» da cidade do Cabo, que a oposição com assento na sessão achou pouco conforme com as posições internacionalmente adoptadas contra o regime do «apartheid» da Africa do Sul. Mas o autor do convite achou a coisa perfeitamente normal, temos lá tantos emigrantes.

E essa visita não poderá afectar as nossas relações com os países africanos de expressão portuguesa? Krus entende que não, pois se até já convidou o seu homólogo do Maputo, embora sem resposta... Além disso, o «mayor» do Cabo vai por essa Europa fora, garantiu.

Evidentemente que o presidente da CML, e os homens da AD incluídos, não são indiferentes ao «apartheid». Não, senhor. «Por estrutura mental, filosófica e até religiosa os vereadores da AD são visceralmente contra qualquer espécie de «apartheid». O «mayor» de Lisboa incluiu no termo «a luta de classes».

Na sessão interveio também o público que, ao que se sabe, não tinha entre si qualquer senhorio, industrial ou representante do grande comércio. Quem lá foi integrou-se no habitual desfile de mazelas que sangram na capital: obras em prédios antigos, ordens de despejo, água por ligar...

Investimentos intermunicipais na região Norte

Seis protocolos de investimentos intermunicipais, no valor global de cerca de 127 mil contos, foram ontem assinados nas instalações da Comissão de Coordenação da Região do Norte. Trata-se, no entender dos organismos envolvidos, de «colaboração técnica e financeira da administração central na implementação de investimentos intermunicipais».

No âmbito daqueles protocolos, deverão ser executadas as seguintes obras: edifício para a instalação do Gabinete de Apoio Técnico (GAT) na terra quente transmontana e moradias para os respectivos funcionários, no mesmo local; quartel da PSP de Chaves; edifícios para a instalação do GAT no Alto Tâmega e no Vale do Douro Superior; e o quartel da GNR de Arcos de Valdevez.

A comparticipação da administração central, que nos termos legais pode ir até 70 por cento dos custos totais, será de 79 mil contos no total de 127 mil de investimentos previstos. São as seguintes as câmaras municipais envolvidas: Boticas, Chaves, Montalegre, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Flor, Arcos de Valdevez, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Paredes de Coura, Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro e Vila Nova de Foz Côa.

No ano que agora finda, foram aprovados 37 projectos de investimentos intermunicipais, a executar na região Norte, envolvendo o encargo total de 317 mil contos, dos quais 197 mil a cargo da administração central, ou seja cerca de 62 por cento. De assinalar que o fundo do orçamento estatal consignado àqueles investimentos tem uma verba total de um milhão e 600 mil contos.

Aprovados plano e regimento

Viana do Castelo fez cálculos do que vai gastar

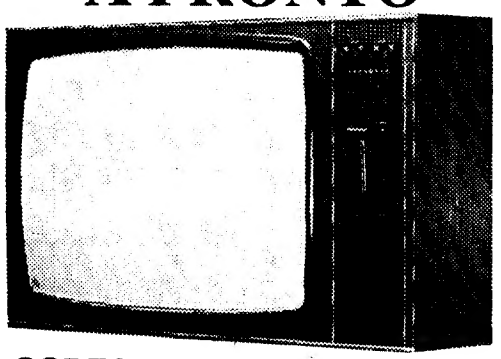
O plano de actividades e o projecto de orçamento da Câmara Municipal de Viana do Castelo para o próximo ano prevêem uma verba de 420 mil contos, distribuídos por vários pelouros e sectores de actividade. Aqueles documentos já foram aprovados pela Assembleia Municipal.

As propostas do executivo camarário de Viana do Castelo contemplam planos de assistência e cultura totalizando três mil contos e 104 mil para obras novas na cidade. Quanto às estradas e caminhos a verba disponível rondará os 30 mil contos, a construção e reparação de escolas disporá de 50 mil e o abastecimento de água e obras de saneamento de cerca de três mil contos.

O município de Viana do Castelo pretende, ainda, gastar oito mil contos com centros recreativos e sedes de Juntas de Freguesia; três mil contos em transportes e comunicações; 3700 contos em festas do concelho; 1500 contos com a Comissão Regional de Turismo; 16 mil contos com subsídios aos Serviços Municipalizados.

O Museu do Traje é outra das realizações que o município se propõe concretizar, a par do Salão de Congressos e do centro comercial de artesanato do antigo Palácio dos Melo-Barretos. Cerca de 200 mil contos é o cálculo dos gastos a efectuar com estas rubricas.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO



A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
A. João XXI, 5-D – 1100 Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

MUNICIPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 107/80

«HASTA PÚBLICA PARA ARREMATAÇÃO DOS DESPERDICIOS DE VIDRO DE GARRAFAS PARTIDAS PROVENIENTES DA LABORAÇÃO DA CENTRAL PASTEURIZADORA DE LEITE DE LISBOA, ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1981».

Faz-se saber que no dia 8 de Janeiro de 1981 às dez horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, a Hasta Pública supra.

As condições serão publicadas no Diario Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias uteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

JOC contra a repressão no trabalho e na família

A Juventude Operária Católica, JOC, vai «denunciar todas as actuações repressivas, quer no trabalho, quer no interior das famílias». A decisão consta dum conjunto de resoluções aprovadas este fim-de-semana em Coimbra, durante a realização duma assembleia, a nível nacional, daquela organização.

Para a JOC, impõe-se o combate à repressão da juventude em todas as suas formas, e, nesse sentido, «a consciencialização e denúncia de casos concretos de acções repressivas». Impõe-se ainda, no âmbito do trabalho, uma maior participação da juventude na vida sindical, e nas lutas operárias. A organização vai destacar militantes seus para proceder a inquéritos sobre as condições de trabalho a que se encontra sujeita muita juventude portuguesa.

Na reunião de Coimbra foi evocada a memória do cardeal Cardijn, que nos anos 30, na Bélgica, desenvolveu e fez desenvolver importante acção antirepressiva nos campos da juventude e do trabalho.

A JOC foi desacreditada há anos, pela Conferência Episcopal, como agrupamento da Acção Católica. As razões do desacreditamento nunca foram totalmente esclarecidas, julgando-se, no entanto, que se prenderam com a propensão militante dos jovens operários católicos enquadrados pela organização. Todavia, segundo se disse numa conferência de Imprensa depois dos trabalhos de Coimbra, a possibilidade de a JOC vir a ser de novo reconhecida pela hierarquia da Igreja é hoje uma hipótese em aberto e em estudo.

A JOC anuncia ainda, e entre outras coisas, que vai relançar, para venda militante, o seu jornal, «Juventude Operária», e preparar as comemorações do nascimento de Cardijn, em Junho de 81: uma semana de estudos e um livro recolhendo materiais do arquivo da JOC internacional sobre as questões que preocuparam o cardeal belga: a juventude e as condições de trabalho.

Exames do Propedêutico em 19 e 20 de Janeiro

Os alunos do Ano Propedêutico aos quais falta a aprovação apenas numa disciplina nuclear ou complementar terão provas de avaliação em 19 e 20 de Janeiro, segundo um despacho mandado para publicação no «Diário da República».

Nele o ministro da Educação e Ciências determina o calendário para a época excepcional de Janeiro e para os alunos que, quando frequentado o Propedêutico, não o concluíram ainda apenas pela falta de uma disciplina nos termos atrás referidos.

Provas no dia 19 de Janeiro, a partir das 10 horas no Continente e na Madeira (9 horas no Açores): Matemática, Grego, Latim e Filosofia; no mesmo dia, mas às 16 horas: Geografia, História e Ciências Sociais. Dia 20 às 10 horas: Ciências Físico - Químicas, Francês I e Alemão; 16 horas: Ciências Naturais, Desenho, Português, Inglês I e II.

A Direcção-Geral do Ensino Secundário e os Governos Regionais dos Açores e da Madeira determinarão os estabelecimentos onde os exames se efectuarão. As provas deverão abranger em cada disciplina o total da matéria de avaliação definida para a época de Setembro no ano lectivo de 79/80.

Essa avaliação excepcional de Janeiro decorrerá em Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra («Avelar Brotero»), Evora («André Gouveia»), Faro («Tomás Cabreira»), Guarda, Leiria («Domingos Sequeira»), Lisboa («Dona Leonor»), Portalegre, Porto («Alexandre Herculano»), Santarém («Marvila»), Setúbal («S. Julião»), Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, isto é, em todas as capitais distritais e em estabelecimentos já conhecidos.

Debate de surrealistas sobre a sexualidade em livro

Os nomes de relevo do movimento surrealista reunidos à volta de um gravador a discutir assuntos sexuais, é o tema do livro «Pesquisas Sobre a Sexualidade», agora editado em Português.

Inúmeros passos dessa conversa entre Aragon, Peret, Naville, Breton, Queneau, Sadoul, Man Ray e outros são pelo menos surpreendentes à luz da imagem tradicional que desde há décadas tem consagrado esses autores como os mais radicais cavaleiros da liberdade e da arte de viver.

Nomeadamente André Breton – sem dúvida o pontifice de todo o movimento surrealista – mostra-se hostil à homossexualidade, declara não se importar de fazer profissão de fé obscurantista nesse domínio e ameaça abandonar o debate se os participantes insistirem no tema.

E também «totalmente contrário» às relações amorosas que envolvam mais de duas pessoas e acha «colossal» que às mulheres sejam pedidas opiniões no momento do convívio íntimo.

«Porquê?» – pergunta Man Ray.

«Porque não é razoável», responde Breton sem outras explicações.

O autor de «Nadja» afirma ainda que lhe seria «insuportável» fazer amor com uma mulher que não falasse Francês porque as línguas estrangeiras o horrorizam.

«Pesquisas Sobre a Sexualidade» foi publicado pela primeira vez em 1928 no número onze da revista francesa «A Revolução Surrealista».

A edição portuguesa é da Antígona e aparece traduzida com o pseudónimo Silva de Viseu.

GR dos Açores vai investir 517 mil contos em educação

O Governo Regional dos Açores vai investir 517 mil contos no próximo ano no sector da educação. Desse montante 320 mil destinam-se a obras de construção de catorze escolas para o ensino Preparatório e Secundário, nove das quais já em construção.

Deverão iniciar-se, por outro lado, também no próximo ano, as obras de construção das escolas preparatórias de Vila Franca do Campo, Capelas, Lagoa, Angra e Biscoitos, e a adaptação e ampliação das escolas da Praia da Vitória e Ribeira Grande, respectivamente.

No tocante ao programa de construções para o Ensino Primário, que absorverá uma verba de 140 mil contos, deverão ficar concluídas em 1981, pelo menos, 111 salas de aula, bem comoa assinatura dos autos de consignaçao e aprovação dos terrenos de um total de mais de 98 salas.

O mesmo programa prevê ainda uma verba de 14 mil contos destinada à aquisição de mobiliário para 80 dessas novas salas de aula, enquanto as instalações para o Ensino Superior e a compra de equipamento e de material de transporte para os três pólos universitários disporao de verbas que orçam em cerca de 40 mil contos.

Situação dos professores do ensino especial ainda por definir

Os Sindicatos dos Professores, reunidos em Coimbra, decidiram apresentar publicamente «a sua mais veemente denúncia pela inoperância que o Governo continua a manifestar» relativamente à situaçao dos docentes do ensino especial, que continua por definir

Na reuniao foi apreciada a situaçao adveniente da não extensão da aplicação do acordao do Supremo Tribunal Administrativo de 22 de Maio de 1980 que repoe os mais elementares direitos dos professores na progressão das suas carreiras e cuja aplicaçao «encontra-se obstruída por estranhas objecções de natureza desconhecida».

Um comunicado do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa para que no Ano Internacional do Deficiente, que se avizinha, a situação seja revista, a bem dos trabalhadores do sector e dos deficientes, que são na sua maioria oriundos das classes mais desfavorecidas.

Universidade Nova com Conselhos Científicos

Um despacho do MEC ontem inserto no «Diário da República» autoriza a Universidade Nova de Lisboa a constituir o seu Conselho Científico, tal como as restantes escolas superiores que não estejam em regime de instalação.

Oa Conselhos Científicos são compostos, por inerência de cargo, pelos professores catedráticos e doutorados de cada escola, constituindo órgãos que na prática, sobre os planos de estudo e distribuição do serviço docente, actividades científicas nas escolas, nomeação de professores e equivalências, detêm o poder real nas escolas.

O preâmbulo do despacho refere em determinado passo que, se na Universidade Nova de Lisboa, por um lado, não pode deixar de ser considerado em instalação, por outro «exige que se comecem a estruturar os seus órgãos normais».

Congresso de Secretárias Profissionais

O ISLA vai promover em meados de Abril o 1.º Congresso Nacional de Secretárias Profissionais que visa permitir, pela primeira vez em Portugal, uma reflexão alargada sobre a realidade socioprofissional que é a secretária.

O debate, que decorrerá durante dois dias na Gulbenkian, incidirá prioritariamente sobre a adequação ou inadequação da formação académica da secretária às necessidades e exigências da vida profissional, quer no sector privado, quer no sector público. Serão ainda analisados outros temas como a necessidade e as vantagens de cursos de pós-graduaçao; a necessidade de reciclar profissionais sem formação académica de base; as necessidades de formação face às exigências impostas pela adesão de Portugal à CEE; e o estatuto jurídico da secretária em Portugal, comparativamente com o vigente nos países da Comunidade.

Em caso de catástrofe, quem nos acode?

Improviso e imaginação são as nossas armas

Já imaginou o que aconteceria a este País, se o território nacional fosse flagelado por uma catástrofe idêntica à que atingiu a Itália?

A pergunta é formulada pela Caritas Portuguesa num documento em que são referidos os problemas surgidos nas operações de socorro às vítimas do recente sismo em Itália. Pense-se no sismo nos Açores no início deste ano, nas inundações do Tejo, no recente incêndio na Falagueira ou nos incêndios florestais: a Caritas afirma que, nessas situações, se verificou por sistema não estarem previamente atribuídas responsabilidades de socorros, não ser «conhecido o o material disponível, nem quem o possui» e não estarem «previstas as necessidades deste tipo de situações». Pior ainda: «as entidades que acabam por assumir a orientação das operações não têm qualquer experiência anterior», enquanto «as vítimas são frequentemente abandonadas, não sendo socorridas nos aspectos de médio e longo prazo», uma vez terminada a sensibilização de momento da opinião pública.

O improviso e a imaginação continuam a operar milagres, considera a Caritas Portuguesa: «Tem-nos valido uma notável e reconhecida capacidade de improvisação, quer das instituições, quer da população», mas não é admissível que as vidas continuem dependentes do acaso e da fortuna, «pelo que será necessário garantir alguma eficácia de socorro, um mínimo de orientações, atribuição de responsabilidades... um esboço que seja de prevenção e de reservas».

Criado há mais de cinco anos, o Serviço Nacional de Protecção Civil só em Outubro passado viu publicada a sua Lei Orgânica. No entanto, a Caritas Portuguesa manifesta a esperança de que esse diploma «seja assumido como um primeiro passo para um efectivo aumento de segurança dos portugueses». A concluir, o documento citado sublinha que «um diploma legal, só por si, não produz frutos, um serviço não mobiliza populações e a atribuição simplista de autoridade pode abrir caminho a vocações ou métodos pombalinos que hoje são ineficazes e inadequados».

A partir de 1 de Janeiro

Veículos sem "palas" serão multados

A partir do próximo dia 1 de Janeiro todos os automobilistas que circulem sem os veículos equipados com palas pára-lamas ficam sujeitos a uma multa que vai dos duzentos aos quinhentos escudos.

Entretanto, faltam no mercado palas e as oficinas encontram-se assoberbadas com a afluência dos condutores de última hora, não se encontrando, no entanto, previsto qualquer adiamento para entrada em vigor do decreto que estabelece esta nova exigência, segundo declarou ontem um informador da Direcção-Geral de Viação.

PUB.

Avante!
Proletários de todos os países: UNI-VOS!

sai amanhã

entrevista com

Álvaro Cunhal

CDL a distribuição

SEDE: Av. Santos Dumont, 57-2.º – 1000 Lisboa. Telefones 769744/769751/779828 ● Delegação Norte e Centro – Distribuidor do PORTO: Rua Miguel Bombarda, 578 – 4000 Porto. Telefone 28938 ● Centro Distribuidor de COIMBRA: Rua 1.º de Maio, 186, Pedrulha, 3000 Coimbra. Telefone 31286 ● Delegação Sul e Centro – Distribuidor de ÉVORA: Alcarcova de Baixo, 13, 7000 Évora. Telefone 26361 ● Centro Distribuidor de FARO: Rua 1.º de Dezembro, 23 – Faro. Telefone 24417

Sindicatos dos Transportes afirmam

Só o Governo é responsável pelos aumentos

«A política de preços do Governo, por um lado, e a recusa sistemática de pôr em prática as medidas defendidas pelos trabalhadores têm contribuído para agravar vertiginosamente a situação das empresas de transportes e constitui, sem qualquer dúvida, a causa principal do aumento generalizado dos preços dos transportes colectivos de passageiros e de mercadorias» – afirmam as organizações sindicais do sector de transportes, a propósito dos aumentos das tarifas dos transportes colectivos, agora decretados.

Reunidas ontem em plenário, aquelas organizações procederam à análise do problema, concluindo serem totalmente falsos os argumentos invocados pelo Governo, segundo os quais os aumentos se devem a reivindicações salariais dos trabalhadores.

De facto, o peso das despesas com o pessoal no conjunto das despesas das empresas de transportes tem evoluído a ritmo consideravelmente inferior ao da elevação dos gastos com combustível, peças e materiais, entre outros. No «Metro», por exemplo, a parte de despesas com o pessoal desceu progressivamente desde 1977, de 64,7% para 54% em 1980; na Carris, de 71,3% para 58,9%; e na Rodoviária Nacional, de 48,8% para 43,1%.

Ao invés, os aumentos de combustível, no ano que agora finda, cifram-se em 73%, provocando um acréscimo de encargos de um milhão de contos para um conjunto de quatro empresas de transportes (Carris, Rodoviária, CP e Transtejo).

Factor de agravamento das tarifas dos transportes é, também, a falta de cumprimento dos acordos de saneamento económico-financeiros assinados entre o Estado e algumas empresas, e a falta de celebração de acordos similares nas empresas que ainda os não têm.

Assim, na Rodoviária Nacional, o Governo AD só entregou 415 mil contos, do milhão e 834 mil a que a empresa tinha direito durante o ano de 1980 a título de indemnizações compensatórias. Deste modo, a Rodoviária Nacional viu-se forçada a recorrer aos financiamentos bancários, motivo pelo qual pagou, em 1980, 588 mil contos só em juros (valor que no próximo ano deverá ascender a 940 mil contos!).

Os sindicatos apontam, igualmente, o congelamento das propostas de acordos de saneamento, o atraso sistemático na aprovação de planos de investimento, a declaração de algumas empresas em situação económica difícil, as dificuldades na obtenção de financiamentos, a incompetência de alguns gestores. «Tudo isto tem causado às empresas nacionalizadas de transportes milhões de contos de prejuízos, e constitui a causa fundamental das subidas nas tarifas periodicamente decretadas pelo Governo», afirmam as organizações sindicais.

Estas sempre pretenderam defender e melhorar as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores do sector, e lutaram pela aplicação de medidas que contribuam para resolver os problemas com que as empresas se debatem.

Quanto a estes últimos aspectos, foram apresentadas nos últimos anos diversas propostas visando a recuperação das empresas, a melhoria dos serviços, o desenvolvimento da economia nacional, a defesa das nacionalizações e dos postos de trabalho. Os sindicatos entendem que é imprescindível uma política nacional de transportes, o saneamento económico-financeiro das empresas e o aumento das indemnizações compensatórias.

Na Grã-Bretanha

British Leyland à beira da rotura

Os trabalhadores e a direcção da «British Leyland» não conseguiram encontrar ontem uma solução para o conflito que há onze dias desembocou numa greve na fábrica de Longbridge (perto de Birmingham, centro da Inglaterra, onde é produzido o «Mini-Metro» – a última esperança de salvar a firma da falência.

Após dez horas e meia de negociações sob os auspícios do «Conselho de Arbitragem e Conciliação», as duas partes afastaram-se sem marcarem nova reunião, afirmando uma e outra terem ido até ao máximo das suas possibilidades, é lamentando a atitude da parte contrária.

Fonte sindical revelou que a direcção da BL mantinha a recusa em permitir uma investigação, sobre os motivos de despedimento de oito trabalhadores da fábrica, dos quais cinco delegados sindicais.

O conflito na TAP

Surge acordo de protocolo

Os sindicatos e o conselho de gerência (CG) da TAP já chegaram a acordo sobre o protocolo negocial do novo acordo colectivo de trabalho (ACT) para a empresa, segundo informa a Anop.

O acordo foi conseguido na reúnião de sexta-feira, ao fim de dez horas de discussões entre o CG e 23 dos 24 sindicatos, representativos de cerca de dez mil trabalhadores da TAP. Não participou na reunião o Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (Sitema), por considerar que «a guerra não era a mesma».

Um representante do Sitema disse à Anop, que os cerca de mil técnicos de manutenção filiados no sindicato reivindicam a passagem à fase de conciliação do respectivo conflito, que está relacionado com uma nova grelha salarial, apresentada ao CG em Junho de 1980.

O Sitema suspendeu há uma semana uma greve iniciada 16 horas antes, por considerar que estava dado o primeiro passo para a resolução do conflito através da reunião que o ministro dos Transportes e Comunicações manteve com sindicatos, CG e Comissões de Trabalhadores da TAP.

Quanto aos restantes sindicatos da TAP, a primeira reunião de negociações está marcada para quarta-feira.

Um representante da estrutura sindical da TAP, referindo-se ao acordo sobre o «protocolo negocial», disse que «foi dado um passo em frente; agora veremos se são dados os restantes».

As propostas sindicais apontam para aumentos médios de 23%, uma definição de carreiras e um reenquadramento, mas o CG só parece disposto a conceder aumentos da ordem dos 4%.

Czarina despede delegada sindical

Uma delegada sindical da empresa têxtil Czarina (de Almeirim) acaba de ser despedida por ter participado num programa de televisão da CGTP-IN durante o qual foram denunciadas as irregularidades que se verificam naquela empresa.

O facto é revelado pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, de Lanifícios e Vestuário do Sul, que dá exemplos dos «atropelos que vêm sendo cometidos contra os mais elementares direitos dos trabalhadores»: dívida salarial de milhares de contos, retribuições abaixo do salário mínimo nacional, subsídios de férias e de Natal por pagar, contratos a prazo para metade dos trabalhadores, desrespeito pelo CCT do sector, vigilância do pessoal através de um sistema de circuito interno de televisão, etc.

Os agentes tóxicos na indústria

OIT elabora lista negra dos "assassinos invisíveis"

Uma das tarefas mais prementes e complexas na prevenção da saúde dos trabalhadores é a de fixar as margens de segurança para os operários expostos a substâncias voláteis, os assassinos invisíveis de âmbito laboral.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 50.000 substâncias químicas empregadas diariamente na indústria e na agricultura juntam-se a outras 500 todos os anos, às vezes sem que a sua toxicidade tenha sido previamente comprovada.

À medida que o progresso tecnológico avança, é cada vez mais urgente a necessidade de identificar estas e outras substâncias perigosas, que ameaçam a vida e a saúde, assim como a tarefa de determinar os limites de exposição às mesmas para combater os seus efeitos nocivos. Este trabalho tem uma crescente complexidade.

Com estes preocupantes riscos em mente, a OIT acaba de publicar uma lista comparativa e actualizada, na qual se indicam os limites de exposição aos agentes tóxicos. A lista é baseada nos níveis adoptados por 18 países industrializados e pelo Conselho Europeu.

Comparada com a primeira lista compendiada em 1977, a OIT nota uma certa tendência entre estes países (que incluem a maioria dos da Europa Ocidental e Oriental, Austrália, Japão e Estados Unidos) para diminuir os níveis máximos permissíveis de exposição a substâncias de tipo tóxico.

Mas na nova lista, que agora compreende 1178 substâncias, afirma-se que foram tomadas precauções sobre 62 novos produtos, num ou mais países, desde 1977.

Por exemplo: a Austrália, a República Federal da Alemanha, a Itália, a Holanda, a Suíça e os Estados Unidos estabeleceram valores-limite de exposição ao vanádio pentóxido – um importante catalisador. No entanto, o maior risco de exposição produz-se na limpeza das chaminés dos fornos a petróleo.

Também na Austrália, Bélgica, República Democrática da Alemanha, Holanda e Estados Unidos se estabeleceram valores-limite de exposição ao dibromodifluorometano (extintor de fogos).

No entanto, o problema persiste. Embora estes 18 países sigam, em geral, a mesma linha no que respeita a esforços para estabelecer os valores-limite de exposição, nem sempre estão de acordo sobre esses limites de exposição.

Os métodos mais comuns para determinar os limites de segurança têm como base a experiência humana em acidentes a exposição a produtos industriais, a experimentação limitada com seres humanos e a experimentação com animais – cujos efeitos se extrapolam aos seres humanos.

Todavia a interpretação das descobertas, segundo a OIT, diferem em geral.

«Um país, por exemplo, pode considerar como valor-limite a mais ténue – mas demonstrável – modificação dos impulsos sensórios dos animais mais sensíveis. Outro país, em contrapartida, pode considerar uma perceptível diminuição na saúde do animal que serve de cobaia como razão suficiente para estabelecer o limite respectivo» – segundo afirmou o doutor Chandradas a Punnagoda, membro do sector «ocupacional e de segurança» da OIT.

A disparidade de critérios também se produz por considerações de ordem idiossincrática, as quais podem influir na determinação dos níveis de exposição, tais como o nível geral da saúde e a nutrição da força de trabalho, e as condições locais climáticas e de trabalho.

A publicação e actualização da lista da OIT oferece um valioso guia para os serviços nacionais, estabelecendo um padrão de valores-limite de exposição, assim como importantes referências para as entidades empregadoras, organizações de trabalhadores e departamentos técnicos da indústria.

PAV. ACADÉMICA DA AMADORA
(REBOLEIRA)
FESTA DE FIM DE ANO
1981
SHOW DE SAMUEL
Conjunto «ABRIL, ABRIL» (música popular)
BAILE
Toda a noite com o conjunto «ORANGE»
GRANDE PAVILHÃO com bares (petiscos, cacau, etc.)
GRANDE BANCA DO LIVRO E DO DISCO
Com. Concelhia da Amadora do PCP
Com. Concelhia da Amadora da JCP

GRUPO AMADORES ARTE
Domingos visitas museus, monumentos, exposições
Tel. 2101660 (20,30 – 23,00 H)

O gabinete de Reagan

O futuro Gabinete de Reagan começa a tomar forma, sobretudo a partir da escolha do general Alexander Haig como secretário de Estado. É claro que ainda é um pouco cedo para tirar todas as conclusões, mas é desde já possível tirar algumas.

A escolha de Haig surge como um gesto de firmeza frente aos democratas e aos raros elementos liberais sobreviventes no Congresso, os quais prometeram desencadear uma séria «controvérsia» à volta da confirmação do novo secretário de Estado (de acordo com as normas constitucionais norte-americanas, as nomeações para a Administração só são válidas após confirmação do Congresso). A principal razão da controvérsia reside no papel desempenhado por Haig quando era chefe do Estado-Maior da Casa Branca durante a crise do Watergate. Mas depois da deserção de Georg Schultz, Reagan não tinha qualquer outra alternativa. O paradoxo está em que um general – o mais célebre general americano depois do fim da guerra do Vietname – vai dirigir a diplomacia, enquanto o Pentágono terá como chefe um economista, Garpar Weinberger, o qual, ao que parece, pouca coisa sabe de assuntos militares.

Mas tanto um como o outro foram escolhidos tendo em vista fins muito concretos: Weinberger para controlar um orçamento de defesa em plena expansão, o general Haig, devido à sua experiência internacional adquirida tanto junto de Kissinger como no exercício das suas funções de comandante supremo da NATO. E a segunda vez que um militar vai assumir a chefia do Departamento de Estado. O precedente foi, aliás, um êxito: George Marshall, antigo chefe do Estado-Maior, ocupou o cargo de 1947 a 1949, dando o seu nome ao plano de reconstrução económica, no qual assentou a recuperação da Europa capitalista.

O Departamento de Estado nestes últimos anos tem vindo a exercer uma funçó moderadora na equipa governamental com liberais mais ou menos pacifistas como Cyrus Vance e Edmund Muskie (que sucedeu ao primeiro na Primavera deste ano). A chegada do general Haig irá, sem dúvida, alterar esta tendência. Já conhecido na Europa pela sua passagem pela NATO, não só como corifeu de uma intensificação do esforço militar – isso fazia parte da sua função – mas também como adversário declarado da participação de comunistas nos Governos europeus, o futuro chefe da diplomacia americana endureceu ainda mais as suas posições durante o ano findo.

Na convenção republicana de Julho criticou vivamente a política seguida nas relações com o Leste e assente nos dois pilares que são o desanuviamento e a segurança. Segundo ele, convinha que esses dois pilares fossem substituídos por outros: a reciprocidade e a força. Atacou também a doutrina de Carter em matéria de Direitos Humanos e advertiu os europeus de que «tinha passado o tempo em que eles podiam ficar tranquilamente a criticar ou a apoiar, consoante lhes desse na gana, os Estados Unidos, que carregam sozinhos o fardo da liberdade da Europa». Como se vê, foi uma dura advertência para os Aliados, ainda que o general tenha agora de limar os contornos de uma doutrina convertida em política oficial.

A constituição do Gabinete por etapas é um hábito dos presidentes eleitos, mas estas designações simultaneamente tardias e sem surpresas chegadas quando já de todos eram conhecidas, devido a um sem-número de fugas de informações, não dão minimamente a ideia de uma «renovação».

Do mesmo modo as anunciadas designações de um negro e de uma mulher devem ser entendidas como mais um acto de obrigação de Reagan do que propriamente de convicção. («Le Monde»)

China

Novas acusações contra Hua Guofeng

O sucessor de Mao Tsetung na Presidência do PCC, Hua Guofeng, voltou a ser alvo de um ataque implícito na Imprensa oficial chinesa pela sua actuação à frente da China após a morte do «grande timoneiro» em 1976.

O «Congren Ribao» (jornal dos operários), veio agora denunciar vigorosamente «aqueles que, dois anos após o derrube do «Bando dos Quatro», continuam a desprezar a força do povo, a caluniar o movimento de 5 de Abril (1976) apresentando-o como «o incidente político contra-revolucionário da Praça Tiananmen», a favorecer um novo culto da personalidade e a prender e mandar assassinar jovens de vanguarda apesar de estes se cingirem às verdades marxistas».

Estas alusões – notam os observadores – põem em causa Hua, que há já algum tempo tem vindo a ser criticado em termos velados pela repressão dos tumultos registados em 5 de Abril de 1976, ainda em vida de Mao, na Praça Tiananmen, quando sobraçava a pasta da Segurança Pública.

As acusações contra Jiang Qing

Ao requerer ao Tribunal Especial a pena de morte contra Jiang Qing, o Ministério Público enumerou as acusações de que a ré é alvo no libelo.

Segundo o procurador, a viúva de Mao Tsetung é acusada de «ter conspirado para derrubar o Governo e dividir a nação, de ter organizado e dirigido uma camarilha contra-revolucionária, de ter exercido actividades de propaganda e de sedição contra-revolucionária, de ter difamado, detido ilegalmente é encarcerado pessoas, de ter obtido confissões sob o efeito da tortura e de ter efectuado buscas ilegais».

Foi a primeira vez, desde a abertura dos debates do Tribunal Especial em 20 de Novembro, que o Ministério Público requereu formalmente a pena de morte invocando o artigo 103 do Código Penal.

A defesa em forma

Jiang Qing, viúva de Mao Tsetung, acusou o regime pós-maoísta de Deng Xiaoping, vice-presidente do Partido Comunista Chinês, de ter assassinado testemunhas que ela poderia citar para sua defesa.

Esta acusaçao aparece num poema que ela compôs na prisão há um ano e que declamou de pé, perante o Tribunal Especial do processo de Pequim, durante uma audiência consagrada ao seu advogado de defesa.

A televisão chinesa mostrou-a segunda-feira lendo estes versos que, preveniu ela, «servirão de resposta no tribunal».

O poema é intitulado «Um Ponto de Vista. Xiang Zhuang Executa a Dança da Espada com o único objectivo de assassinar».

Eis o texto do poema em tradução integral: Desposar o capitulacionismo, pactuar com a traição, é fazer o jogo do inimigo, O problema crucial é a escolha entre dois programas. Se se baseia toda a acção sobre a luta de classes, as malhas da rede desfazem-se por elas próprias quando se puxa por um só fio. E pode-se continuar a fazer a revolução.' «No entanto, se nos basearmos nas três directivas (nota: lançadas por Deng Xiaoping em 1975), então estamos a tomar ilusões por realidades, é o revisionismo e a reacção. E na ferocidade que as pessoas se revelam. Dissimulam-se crimes, afivela-se uma máscara atraente, implanta-se o prestígio para defraudar a opinião, fazem-se coisas nunca vistas submete-se o público à demagogia.»

Grande burla, mascara-se a realidade inverte-se a verdade e a falsidade para que de alto a baixo, todos lancem falsas acusações contra um porta-bandeira.

Dá-se a um personagem que se chama Li o chapéu de Zhang para ele o usar, e à sucapa tenta-se enxertar a flor de uma árvore noutra árvore. Apropria-se do prestígio e dos méritos de outrem, e carrega-se este com verdadeiras responsabilidades, caluniando-o. Vã tentativa de se desembaraçar de uma sinistra fama para desviar a atenção do povo. Falsas acusações completamente inventadas contra o grupo central da revolução cultural, testemunhas de defesa são perseguidas, assassinadas, mas os revisionistas têm tanto poder como um insecto. A força motora da história são as heróicas massas populares.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

R. Rodrigues Sampaio, 138 – 3.º – 1199 Lisboa Codex – tel. 576222/347/372

Eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio 81/83

AFIXAÇÃO DOS CADERNOS ELEITORAIS

Com vista à realização da eleição dos Corpos Gerentes do nosso sindicato a efectuar no dia 29 de Janeiro de 1981, encontram-se afixados nos locais abaixo mencionados até ao próximo dia 9 de Janeiro de 1981 – data fixada para a entrega de reclamações – **os cadernos eleitorais.**

DISTRITO	CONCELHOS ABRANGIDOS	LOCAL DE AFIXAÇÃO DOS CADERNOS ELEITORAIS
Beja	Todos os concelhos do distrito	Sede da Delegação
Castelo Branco	Todos os concelhos do distrito	Sede da delegação
Évora	Todos os concelhos do distrito	Sede da delegação
Faro	Todos os concelhos do distrito	Sede da delegação
Portalegre	Todos os concelhos do distrito	Sede da delegação
Santarém	Todos os concelhos do distrito	Sede da delegação
Setúbal	Todos os concelhos do distrito	Sede da delegação
Faial	Corvo, Faial, Flores e Pico	Delegação da Horta (R. Conselheiro Medeiros, 27-r/c)
Terceira	Graciosa, S. Jorge e Terceira	Sind. das Indústrias Transformadoras (Páteo do INATEL-Angra)
S. Miguel	St.ª Maria, S. Miguel	Delegação de Ponta Delgada (R. da Misericórdia, 34 – 1.º)
Lisboa	Alenquer, A. Vinhos, Azambuja e Vila Franca de Xira	União dos Sindicatos de Vila Franca de Xira
	Cadaval, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras	União dos Sindicatos de T. Vedras
	Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Oeiras e Sintra	Na Sede do Sindicato (R. Rodrigues Sampaio n.º 138-3.º)

Nota: As reclamações referentes aos **cadernos eleitorais** do distrito de Lisboa, deverão ser feitas pessoalmente ou por escrito para a sede do sindicato.

As reclamações referentes aos **cadernos eleitorais** dos restantes distritos deverão ser feitas directamente ou por escrito para as respectivas delegações do sindicato.

Lisboa, 29 de Novembro de 1980

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CTT TLP

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

OS CTT/TLP INFORMAM

NOVAS TARIFAS DOS SERVIÇOS POSTAIS E DE TELECOMUNICAÇÕES

Para conhecimento dos seus utentes, os CTT/TLP informam que, a partir do início de Janeiro, entrarão em vigor novas tarifas dos serviços de correio e de telecomunicações.

Estas tarifas não eram actualizadas há 32 meses, no caso do impulso telefónico, e há 15 meses, no caso do porte mínimo da carta ordinária.

As novas tarifas base são as seguintes:
porte mínimo da carta ordinária → 8$50
taxa de assinatura mensal do telefone — 500$00
taxa de instalação telefónica — 5000$00
taxa unitária de conversação telefónica — 3$50

A melhoria e o desenvolvimento dos serviços que prestam, exigem dos CTT/TLP um elevado programa de realizações de longo prazo que envolve, já em 1981, um investimento global de cerca de 15 milhões de contos.

Os encargos financeiros deste programa, aliados à subida de custo da generalidade dos factores produtivos, explicam a presente revisão que, conjugando tarifas e aumentos de produtividade, prossegue o desejado equilíbrio entre receitas e despesas, na garantia da qualidade do serviço prestado ao público.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juiz reconhece os malefícios do "agente laranja"

Um juiz federal norte-americano deliberou hoje que os antigos combatentes do Vietname podem apresentar queixa por danos alegadamente sofridos pela exposição ao químico «agente laranja», usado durante a guerra no Sueste Asiático. Cerca de 7.000 antigos combatentes norte-americanos e, aproximadamente, 1.500 australianos afirmam sofrer de cancro, doenças no fígado e na pele e outras devido à exposição ao «dioxin», um ingrediente químico do «agente laranja», desfolhante utilizado pelos americanos durante a guerra do Vietname.

Os antigos combatentes queixam-se também de que os filhos nascidos depois da guerra tem defeitos de nascença devido àquela substância química.

O juiz federal determinou ainda que as viúvas, mulheres e filhos dos veteranos e os antigos combatentes australianos poderão também apresentar quixas, mas não contra o governo norte-americano, «porque os danos foram incidentes do serviço militar» (sic).

Conspiração frustrada em Kabul

— segundo a agência TASS

A agência noticiosa soviética TASS disse hoje que «uma nova conspiração foi frustrada em Cabul».

De acordo com a agência soviética, que cita fontes procedentes da sua congénere afegã, «elementos subversivos, enverga ndo uniformes militares semearam a desordem e a instabilidade numa zona de Cabul».

Acrescenta a TASS que «membros das milicias populares afegãs e dos serviços de segurança adoptaram medidas activas e oportunas para deter os indivíduos assinalados no lugar do crime».

Entretanto, fontes diplomáticas ocidentais revelaram no Paquistão e na India que ontem à tarde decorreu em Cabul uma manifestação contra o Ministério da Informação.

Libertação e regresso

O Governo afegão de Babrak Karmal libertou 139 «agitadores» por ocasião do primeiro aniversário do seu acesso ao poder, anunciou na segunda-feira rádio Cabul captada em Islamad.

Os 139 presos, libertados após terem feito prova de «arrependimento», encontravam-se detidos em diferentes regiões do país, acrescenta a Rádio.

A mesma emissora, captada em Nova Deli, informa que quatro mil quinhentos e cinquenta refugiados afegãos regressaram do Irão na semana passada.

No seu noticiário em língua pasntu, a rádio oficial afegã precisou no domingo à noite que mais de 3800 refugiados tinham chegado do Irão por Eslam Qila (província de Sherat) oeste do país, e cerca de 700 paquistaneses dos campos de refugiados situados no Paquistão.

«Todos estes patriotas que tinham abandonado o país por causa das atrocidades do antigo presidente Hafizullah Amin e da sua clique criminosa, foram calorosamente recebidos pelos responsáveis locais e pela população» afirmou a rádio.

Protesto soviético

O embaixador da URSS no Irão, Vladimir Vinogradov, entregou na segunda-feira uma nota de protesto ao primeiro-ministro iraniano, Mohammad Ali Radjai, acerca dos incidentes de sábado na Embaixada soviética.

Radjai respondeu a Vinogradov que «o gesto de protesto» dos refugiados afegãos, que tentaram ocupar a Embaixada da URSS, quando duma manifestação sábado passado, tenha sido motivado «pela intervenção da União Soviética contra a nação irmã afegã – anunciou Rádio Teerão».

O primeiro-ministro acrescentou: «Espero que a intervenção soviética no Afeganistão termine quanto antes e, se assim suceder, podemos assegurar que tais incidentes não se repetirão.»

"Amizade" sino-paquistanesa preocupa a União Indiana

A generalidade da Imprensa indiana evidencia, nos últimos dias, uma profunda preocupaçao face ao constante fornecimento de armas chinesas ao Paquistao. Ao mesmo tempo, os jornais indianos interrogam-se sobre qual o significado das frequentes deslocações de altas patentes militares da China aos estados indianos de Djammu e de Caxemira ocupados por forças paquistanesas.

Segundo o «Patriot», de Nova Delhi, «é evidente que a maioria esmagadora dos visitantes que atravessam a fronteira sino-paquistanesa é constituída por conselheiros militares chineses». Estaria a ser montada na região um complexo de lança-mísseis.

Outro jornal, o «Indian Express», escreve que a China está a fornecer auxílio à construção em Kmara (território paquistanês), de uma fábrica de montagem de caças-bombardeiros do tipo «F-6».

«A perspectiva de o Paquistao criar a sua própria bomba nuclear é particularmente alarmante, especialmente no caso de este país se conluiar com algumas potências ocidentais» – comenta o mesmo jornal.

Voltando ao «Patriot», adianta este periódico que os motivos determinativos da «flagrante aliança militar» entre Pequim e Islamabad «põe em relevo o facto de ambas as capitais persistirem em ocupar ilegalmente algumas regiões estratégicas da India e, assim, necessitarem de se apoiar mutuamente».

Afeganistão

O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Agha Shahi, apelou hoje a negociações imediatas sob os auspícios das Nações Unidas, para estabelecer um prazo para a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

De regresso ao Paquistão, depois de uma visita de quatro dias à China, Shahi disse que o seu país reconhecerá o regime afegão do presidente Babrak Karmal, «logo que haja um acordo e as forças soviéticas se retirem».

Arménios reivindicaram atentados em Madrid

O grupo arménio «Outubro-3» reivindicou esta manhã a colocação de duas bombas que explodiram ontem, nos escritórios em Madrid das companhias aéreas «Swissair» e «TWA».

A deflagração dos engenhos causou sete feridos, entre eles algumas crianças.

O atentado foi reivindicado em telefonema para a delegação na capital espanhola da agência noticiosa norte-americana Associated Press.

O autor do telefonema disse que o ataque constituiu uma reacção contra o atentado de que foi vítima Gerard Benoit, advogado suíço defensor dos jovens arménios detidos pela Polícia helvética em Genebra, no passado dia 3 de Outubro, por ocasião da explosão acidental de uma bomba que manipulavam.

O PORÃO da NAU

RUA PINHEIRO CHAGAS N.º 1D

Telef. 57 15 01 — LISBOA

80 REVEILLON 81

APRESENTA

DUO AQUARIUS

LEONEL SENA

BENTO MONGINHO Ventríloquo vindo do CANADÁ

ZIZI MAYER SHOW

ALÉM DA BOA MÚSICA ATÉ ÀS TANTAS

2.000.00 ceia completa vinho e espumante

Reserve já a sua mesa no local a partir das 22 h. até ao dia 29 de Dez.

DE 1 A 15 VARIEDADES

METALÚRGICA ALENTEJANA de Carlos Roeder, Lda.

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE OS SEUS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS DE 2 A 9 DE JANEIRO PARA EFEITOS DE BALANÇO, REABRINDO NO DIA 12

A GERÊNCIA

CARRO ROUBADO

DATSUN 1200 MATRICULA BI.71.97 DE COR BRANCA COM RISCA PRETA A TODO O COMPRIMENTO E ESTOFOS BORDEAUX.
GRATIFICA-SE A QUEM INDICAR O SEU PARADEIRO PARA COMPANHIA DE SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA E.P., NO LARGO DO CHIADO, 8, EM LISBOA OU PELO TELEFONE 324107.
PROCESSO: 6473/80
APOLICE: 56.109
LISBOA, 23/12/80.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir em Sessão Eleitoral, no dia 16 de Fevereiro, (segunda-feira) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

UNICO — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIENIO DE 1981/82.

NOTA: Os locais de votação, assim como o respectivo horário, serão anunciados oportunamente.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Mário Rodrigues Pinto

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º Juízo

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos creditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação deste anúncio. Execuçao Sumária n.º 9328 1.ª secção. Exequentes — QUIMIGAL - - Química de Portugal, E.P. de Lisboa Executado — SOLUANG - - Sociedade Luso Angolana de Representações, Ld.ª com sede na Avenida Elias Garcia n.º 76, 4.º C e D da cidade de Lisboa.

Lisboa, 17 de Outubro de 1980
O Juiz de Direito,
(José Manuel de Carvalho Pinheiro)
O Escrivão de Direito, Adt.º
(António da Silva)

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º Juízo

ANUNCIO

Faz saber que pelo 14.º Juizo Civel de Lisboa e 3.ª secção correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e ultima publicaçao dos anuncios, citando os credores desconhecidos do executado ANTONIO PEDRO CANADAS & FILHO, Ld.ª com sede na Rua Cândido dos Reis - Rio Maior, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução Sumaria n.º 695 movida por Quimigal - Química de Portugal, E.P., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 22-10-80

O Juiz de Direito,
Jose da Cruz Rodrigues
O Escrivão de Direito,
Jose Corte-Real

Continua a guerra do orçamento da CEE

O Governo belga anunciou ontem que nao contribuirá para o orçamento suplementar para 1980 da Comunidade Económica Europeia, tal como ele acaba de ser aprovado pelo Parlamento Europeu, com um suplemento de 1,25%.

A Bélgica junta-se, assim, ao boicote parcial decidido por outros países da CEE, como a França, a Dinamarca e a Holanda.

A presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil, abriu uma «guerra» entre esta assembleia e o Conselho de Ministros da comunidade, quando aprovou um orçamento suplementar para 1980 de 470 milhões de dólares (24 886 milhões de escudos).

O orçamento inicialmente previsto era de 25 mil milhões de dólares aprovado pelo Conselho de Ministros para o ano corrente.

Os ministros apenas se tinham mostrado dispostos a aceitar um suplemento de 140 milhões de dólares (7453 milhões de escudos).

O Governo belga diz que só contribuirá com a verba aprovada pelo Parlamento Europeu.

Dinamarqueses contra a CEE

Se os dinamarqueses voltassem a votar, hoje, sobre a sua adesão à CEE, apenas 33% seriam a favor da adesão, 48% seriam contra e 19% não têm opinião, segundo uma sondagem do Instituto «Gallup», publicada ontem pelo jornal «Berlingske Tidende».

Aquando do referendo que foi feito na Dinamarca, em 1972, os dinamarqueses votaram da seguinte forma: 57% foram a favor e 33% foram contra.

Corsos em greve da fome em estado muito grave

Segundo o advogado Lucien Felli agravou-se consideravelmente nas últimas 24 horas o estado de saúde dos seus autonomistas corsos que fazem greve da fome há 47 dias na cadeia de Fresne, perto de Paris.

Os grevistas, pertencem à União do Povo Corso. Foram encarcerados na sequência de incidentes ocorridos no começo de Janeiro passado na aldeia de Basttelica e depois em Ajaccio, uma das principais cidades da ilha. Em consequência destes incidentes morreram três pessoas e outras seis ficaram feridas.

o advogado, que se avistou com os detidos, indicou que eles estão decididos a prosseguir o seu movimento e que, apesar do seu enfraquecimento, conservou surpreendentemente lucidez. estão compenetrados, acrescentou, que estão a contribuir para uma obra de grande justiça e, embora conscientes do seu estado, aceitam as suas possíveis consequências com grande serenidade.

País Basco francês

Assassinado dirigente da ETA

Um basco espanhol, apontado como dirigente da ETA-Militar foi morto esta manhã em Biarritz (País Basco francês), em consequência de uma explosão que destruiu o seu automóvel.

O atentado ocorreu quando José Sagardia, 29 anos, metia a chave de contacto no carro, estacionado diante da sua residência.

Há dois anos um outro basco espanhol, Miguel Benaran, mais conhecido por «Argala», morreu em circunstâncias idênticas em Anglet a poucos quilómetros da Biarritz.

José Martin Sagardia, um basco espanhol refugiado em França que hoje foi morto num atentado em Biarritz era um dirigente da ETA-militar.

Sagardia era conhecido pelo nome de guerra de «Usurbil» e o seu nome constava de uma lista, entregue em 1979 às autoridades francesas pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, com 127 pessoas residindo em França e suspeitas de pertencerem à ETA. Cinquenta dessas pessoas estariam sujeitas a uma vigilância especial.

Itália

Tropas especiais puseram fim ao motim de Trani

Todos os reféns que se encontravam na prisão italiana de Trani foram libertados pelos soldados das Forças Especiais de Intervenção que na tarde de ontem assaltaram as instalações daquela cadeia de alta segurança.

Contrariamente ao que de início foi anunciado, os reféns eram dezoito e não dezanove.

Não houve mortos e 27 pessoas, entre reféns e elementos da Força de Intervençao, ficaram feridas.

Ao contrário do que divulgara a direcção da cadeia, os guardas detidos como reféns eram dezoito e não dezanove.

As 15.30, três helicópteros lançaram sobre os telhados da prisão, soldados especilamente treinados para este tipo de operações.

Depois de fazerem saltar algumas portas com explosivos, os soldados especiais entraram na ala ocupada pelos revoltosos e, passado pouco tempo, entravam também elementos das forças policiais.

Esta é a primeira vez que em Italia uma revolta prisional é esmagada pela intervençao de forças especiais da Policia

A revolta começou domingo à tarde, quando cerca de setenta presos da ala de segurança máxima se recusaram a regressar às celas e detiveram dezoito guardas. Entre os amotinados encontravam-se numerosos membros das Brigadas Vermelhas e da «Prima Linea». A reivindicação dos presos era a extinção das nove cadeias de alta segurança existentes no país

Receia-se pela vida d'Urso

Teme-se que termine em assassinio o sequestro do juiz Giovanni D'Urso, o alto funcionário do Ministério Italiana da Justiça raptado no dia 12 pelas Brigadas Vermelhas.

A possibilidade de assassínio do magistrado é antevista por muitos observadores apos o fracasso da revolta da prisao de Trani, esmagada ontem à tarde.

O sexto comunicado das Brigadas difundido ontem à noite foi nitidamente redigido antes de conhecido o resultado do ataque à prisao de Trani. Advertia que «as Brigadas Vermelhas darão resposta imediata a toda a tentativa do Governo para reprimir a luta dos proletarios presos em Trani».

"Material ofensivo" dos EUA para sustentar a junta de El Salvador

Os Estados Unidos pensam fornecer auxílio militar ao actual Governo de El Salvador, incluindo, pela primeira vez, segundo se afirma, material ofensivo. Fontes ligadas à Embaixada dos EUA em São Salvador revelaram que tal auxílio está programado para antes de 20 de Janeiro, data da entrada de Ronald Reagan para a Casa Branca.

Segundo as mesmas fontes tratar-se-ia, por um lado, de restabelecer o auxílio de 5 milhões de dólares em material defensivo, previsto para 1981, e suspenso pelos EUA a 5 de Dezembro passado. Por outro lado, haveria um novo auxílio em armas e helicópteros.

Recorda-se que Washington «suspendera», com grande aparato propagandístico, «toda a ajuda» à junta militar, agora presidida por Napoleon Duarte, na sequência do assassínio de quatro religiosas norte-americanas.

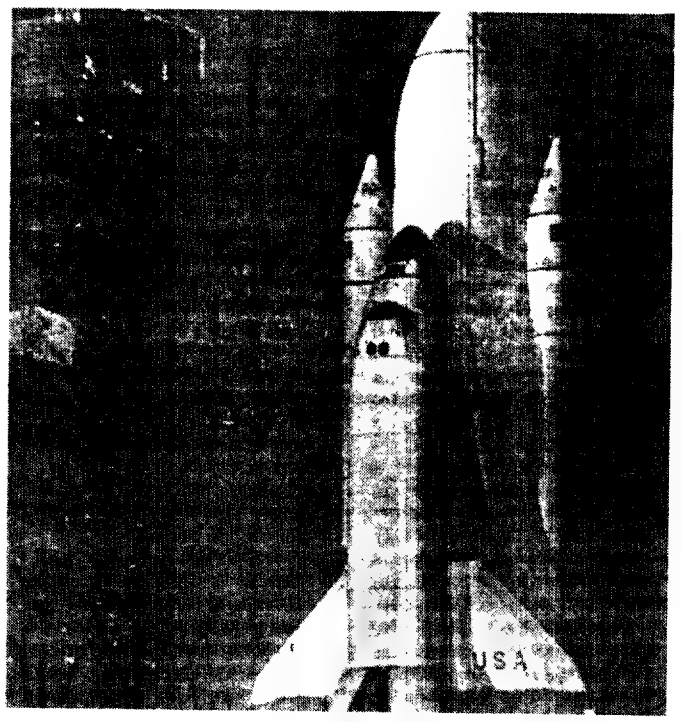
Os afrontamentos entre o Exército a soldo da junta e os guerrilheiros prosseguiram durante todo o dia de ontem, sobretudo na região de Chalatenange, 80 quilómetros a norte de São Salvador.

As autoridades anunciaram, com alguma discreção, que se «verificaram confrontos com rebeldes, perto da capital, sem consequências graves».

Por seu lado, o comandante Carlos Torres, dirigente da Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional, acentuou, em conferência de Imprensa, que não é ainda altura para falar em «regiões libertadas», em El Salvador, mas da existência de zonas em que os insurrectos agem sem dificuldades e onde se procede a sessões de instrução para jovens guerrilheiros, grande parte deles oriundos das classes camponesas.

Sendo contraditórias as notícias sobre o evoluir da situação, será de reparar que a junta, ainda no poder, embora anunciando «vitórias espectaculares» em «operações helitransportadas», não terá ainda conseguido impedir a marcha, que parece desenhar-se, das forças unidas da esquerda, sobre São Salvador.

"Columbia" já está na rampa de lançamento



A nave espacial de retorno (Space Shuttle) «Columbia», que deverá subir no espaço a mais de 27 360 quilómetros por hora em Março, terminou a sua lenta marcha até à plataforma de lançamento.

Uma multidão de trabalhadores do projecto, familiares destes, espectadores e jornalistas assistiram ao «primeiro passo» da «Columbia» para fora do local onde foi construída.

O transporte da «Columbia» até à plataforma de onde foram lançadas as naves «Apollo» é a última manobra importante, antes do lançamento experimental, marcado para Fevereiro.

A deslocação, desde o edifício de montagem até à plataforma de lançamento – um percurso de 5,5 quilómetros – demorou cerca de sete horas e meia.

Houve paragens frequentes, para verificar a estabilidade da nave e da plataforma sobre a qual viaja e que foi montada sobre um veículo rebocador semelhante a um tractor gigantesco.

Irão está disposto a receber novas propostas sobre os reféns

O Irao «está pronto a receber qualquer nova proposta» com vista à libertaçao dos reféns americanos, declarou o porta-voz do Governo iraniano Behzad Nabavi.

«Nao podemos aceitar simples folhas assinadas por Carter, precisamos de garantias (...) Se a América propuser uma outra solução que constitua uma garantia aceitável para o Governo argelino, essa soluçao pode vir a ser aceite por nos», declarou Nabavi, sublinhando no entanto que o Irao «nao confiava nas promessas dos americanos».

Contra Khomeiny

Manifestantes de partidos de esquerda e outros próximos do presidente Bani-Sadr queimaram no domingo em Fassa (provincia de Fars) o retrato do Ima Khomeiny e provocaram afrontamentos, informa um comunicado dos Guardas da Revoluçao desta cidade.

O comunicado foi publicado pelo jornal «Republica Islamica». Alguns manifestantes exibiam o retrato do presidente Bani-Sadr. Diante do edificio [illegible] dador da cidade, os manifestantes penduraram o retrato [illegible] Khomeiny, que queimaram em seguida, substituindo-o por uma fotografia de Bani-Sadr. Foram presos doze manifestantes, precisa o comunicado.

A guerra

O Irão e o Iraque anunciaram que os seus pára-quedistas e divisões de infantaria se envolveram em assaltos nos três principais teatros da guerra no Golfo Pérsico.

Uma série de comunicados partindo de Bagdad e Teerao citava ataques de ambos os lados as posições inimigas no sector meridional da frente de batalha, que se estende por 885 quilómetros.

O Iraque anunciou que as suas forças derrotaram duas novas tentativas iranianas para desalojar soldados iraquianos da auto-estrada que leva a Susangerd, no Cuzistao, matando 97 soldados inimigos

Noutros pontos segundo outro comunicado, os iraquianos dizem ter morto mais 125 iranianos.

Entretanto o Irão retomou as suas exportações de petroleo, interrompidas [illegible] de duas semanas, por ataques causados nas suas instalaçoes, soube-se na 2.ª-feira nos meios petrolíferos londrinos.

A bombagem recomeçou efectivamente na 6.ª-feira à tarde no oleoduto que liga os jazigos de Kirkuk, ao Norte do Iraque, ao Mediterrâneo, através da Turquia e o carregamento dos petroleiros deverá recomeçar na 3.ª-feira no terminal turco de Ceyhan.

Ignora-se se a bombagem recomeçou igualmente no segundo oleoduto que liga os jazigos do Norte do Iraque ao Mediterrâneo, através da Síria, onde desemboca em Banias. Fora interrompido igualmente em 17 de Dezembro sem qualquer explicaçao.

Por outro lado, a refinaria de petroleo de Ispahan (400 km a Sul de Teerao), onde um incêndio se declarara no dia 1 de Dezembro, esta ja reparada, afirmou na 2.ª-feira o primeiro-ministro iraniano Mohammad Ali Radjai, citado por Rádio Teerao.

Radjai, que visitou a refinaria declarara no dia 1 que o incêndio fora acidental. A refinaria de Ispahan é conjuntamente com a de Teerao, uma das mais importantes do Irao, depois do encerramento da de Abadan, devido à guerra com o Iraque.

24 horas

● **OS GENERAIS REITORES** – O general Alejandro Medi[illegible] Lois foi nomeado reitor da «Universidade do Chile». Sucede, [illegible] cargo, a um outro general, Enrique Morel, que foi reitor durante apenas três semanas, renunciando por alegados motivos de saúde. Em princípios do corrente mês, o presidente chileno, Pinochet (que também é general, recorda-se...), efectuou uma «reestruturação» das oito universidades chilenas, motivada pela crescente agitação nos meios estudantis.

● **ÍNDIOS BRASILEIROS** – Segundo a FUNAI, Fundação Nacional do Indio, é de 50 morto o balanço dos confrontos ocorridos este ano no Brasil entre índios e colonos. Segundo as organizações dos índios da Amazónia, o balanço é muito mais elevado. No entanto, ambas as partes concordam neste pormenor: os diferendos sobre a posse de terras estiveram na origem da grande parte das confrontações.

● **MORTE DE UM INFORMADOR** – As Milícias Populares da Resistência reivindicaram o assassinio, no passado domingo, de um informador da polícia secreta chilena. As MPF, braço armado do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) deixaram panfletos na casa do «bufo» assassinado. Era estudante de direito, chamava-se Rojas e estava ligado ao grupo de extrema-direita que se autodenomina «Pátria e Liberdade». Este movimento foi a ponta de lança contra o Governo do antigo presidente Salvador Allende.

● **TEMPESTADE NA ARGÉLIA** – A violenta tempestade que se abateu, durante perto de dois dias, sobre o litoral oeste da Argélia provocou o naufrágio de dez barcos de grande tonelagem a destruição de um número indeterminado de barcos de pesca e causou graves estragos nas instalações portuárias de Oran. No porto de Arzew, um petroleiro afundou-se, provocando uma maré negra de consequências ainda imprevisíveis.

● **CHOQUE DE COMBOIOS** – Duzentas e cinquenta pessoas ficaram feridas em resultado da colisao de dois comboios suburbanos da cidade brasileira de São Paulo. Nos arredores de Nova Iorque, entretanto, um comboio rápido saltou da linha e embateu contra um muro, provocando cerca de cem feridos, alguns com gravidade.

● **URSS CRITICA REAGAN** – A Uniao Soviética criticou hoje o futuro governo dos Estados Unidos, a propósito da visita do antigo secretário norte-americano de estado Henry Kissinger ao Egipto.

Segundo a agência noticiosa Tass» a viagem de Kissinger, qualificada de privada, tem lugar com o beneplácito da administraçao que entrará em funções em Janeiro e cujo objectivo é reanimar o «desprestigiado processo de Camp David», rejeitado frontalmente pelos países árabes.

● **ISRAELITAS EMIGRAM** – Dezasseis mil israelitas abandonaram definitivamente o seu país durante o ano de 1980 – revela um relatório do centro de estatística de Israel hoje divulgado pela agência UPI.

De acordo com os dados oficiais, [illegible] numero supera o registado [illegible] anos anteriores, já que [illegible] e 1979 saíram do país [illegible]

Desporto

Em Portugal, seis anos depois

Otto Glória: "quem quer treinar na Nigéria?"

Quem quiser, pode aproveitar: no quarto 619 do Hotel Altis (em Lisboa) está desde a noite de ontem um trota-mundos chamado Otto Glória, que lança o convite a quantos bons treinadores portugueses de futebol, falando correctamente inglês, queiram ir trabalhar para a Nigéria, onde o técnico brasileiro dirige todo o futebol nacional.

– Exacto: já levei para lá o brasileiro Paulo Roberto. Casa posta, automóvel às ordens, 300 contos mensais, duas viagens por ano aonde quiser. Na Nigéria (o país mais rico de África) há 12 clubes que estão começando a acertar o passo pelo futebol moderno. Quem quiser (e for mesmo bom!) que apareça: até 7 de Janeiro estou por cá.

Otto Glória, a filha e a esposa, com o empresário Fausto Pires e os jornalistas Neves de Sousa e Carlos Arsénio

«Treinador hoje não é mais aquele»

Otto Glória: seis anos depois, regresso a Portugal. Para quê?

– Basicamente para rever amigos e familiares, para abraçar esta boa gente que, quando cheguei do Brasil, me abriu as portas dos quatro principais clubes (Benfica, Sporting, Porto e Belenenses), me deu a alegria de imensos títulos, a honra de dirigir também a selecção portuguesa e o grupo nacional militar, me facultou um acréscimo de prestígio que permitiu, em 25 anos de carreira, ter também treinado formações de grande gabarito em Espanha, França, México, Itália e, agora, estar à testa de toda a organização do futebol nigeriano, em cargo para que estou comprometido até Março de 1982.

O técnico que foi o grande «culpado» do brilharete de Portugal no mundial-66, afirma que tem apenas 57 anos e não a idade que alguns detractores na época passada, quando do convite de João Rocha para regressar a Alvalade, «**andaram por aí a dizer**».

«A prova-provada está aqui, neste porta-chaves que os jogadores do Benfica me ofereceram em 1954 e onde se pode ler: «ao nosso treinador, pelo seu 33.° aniversário natalício».

«Para Portugal, até a nado»

Sem melindres, mas recordando bem, Otto Glória é malicioso ao acrescentar:

– A propósito desse convite sportinguista, estou a lembrar-me de um garoto chamado Rodrigues Dias, que andava pelo Almada e um dia foi ao Restelo pedir-me para aprender alguma coisa comigo. E foi meu pupilo, tal e qual como o Caiado, o Mendes, o Juca, muitos e excelentes treinadores portugueses. Não pensei que ele fosse tão burro e entendesse perigo para o seu emprego, quando (lá no Rio de Janeiro) eu afirmei que para Portugal vinha sempre, até a nado.

Desde que esteve por cá (1974) Otto Glória continuou às voltas com o futebol activo: treinou o Santos até ao mundial na Argentina, foi um ano para o Monterrey (México), voltou ao seu país para dar o vice-campeonato ao Vasco da Gama («**onde o Lito não queria trabalhar: apenas praia e farra**») e, depois, acabaria por radicar-se na Nigéria por indicação de João Havelange (presidente da FIFA) que o recomendou como «**o único capaz de pegar na estaca zero um futebol rico de potencialidades**»

– Em três meses, a selecção da Nigéria (que nunca tinha feito melhor que o 5.° lugar) conquistou a «Copa das nações africanas», invicta, apenas com um empate frente à Costa do Marfim.

Sorridente:

– Ganho principescamente: foi o contrato da minha vida. Trabalho num país capitalista, onde o futebol é praticado por falsos amadores e altamente apoiado pelo Governo, através de Bancos, Companhias de Seguros, Câmaras Municipais. Onde se investe, anualmente , coisa como 13 milhões de dólares entre selecção e clubes.

N'Wococha

Conta a carreira nigeriana dos últimos tempos:

– Empates com as esperanças da RFA (2-2), o Eintracht de Frankfurt, e o Cruzeiro de Belo Horizonte (1-1), vitórias sobre os dinamarqueses do Odense (3-0), Jugoslávia (2-1), e Noruega (3-1), além de uma excursão pelo Brasil muito proveitosa, em que todas as despesas foram suportadas pelo Governo da Nigéria, e todas as receitas reverteram para clubes brasileiros. Os resultados também foram encorajadores: vitória sobre o Olaria (1-0), empates com o Cascavel e o Fluminense (1-1) e derrotas tangenciais frente ao Vasco da Gama e à Portuguesa de São Paulo (1-2). Agora mesmo acabamos de eliminar a Tanzânia, em Dar-es-Salam, por 2-0, com um grande golo de N'Wococha que é, incontestavelmente, vedeta de primeiro plano no futebol africano,

Otto mostra grande admiração por N'wococha ainda não ter aparecido em grande no Sporting:

– Muito estranho, isso. Eu até venho a Lisboa para acertar com o Sporting o preço da cedência do N'wococha para toda a campanha que a selecção da Nigéria terá que fazer até à fase final do mundial. N'wococha é bom mesmo!

Prossegue:

– Gostaria de levar à Nigéria «teams» de Portugal e de Espanha. Dos maiores ou, então, um Guimarães ou um Saragoça, dos que, em Abril ou Junho, podiam ir mostrar o bom futebol que se pratica na Península.

Futebolistas do Brasil

Otto Glória faz (depois) o rasgado elogio de Radisic («um magnífico preparador físico»), da carreira da nossa selecção («sinto os seus êxitos como se os assinasse»). Em seguida, desvia-se para o exame de futebolistas brasileiros que andam por aí:

– Em 16 anos de Portugal, nunca trouxe um jogador da minha terra. Para o futebol português só podem interessar futebolistas do Sul do Brasil (Paramá, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) ou lá do Norte (Pará, Pernambuco, Ceará). Nunca do Rio ou de São Paulo.

Lembra:

– Bons, a sério, vieram Jaburu, Flávio, Carlos Alberto, Caiçara, Edmur, Oswaldinho, Vadinho. O resto, quase todos os outros, são bobagem!

Hoje, quem poderia interessar?

Otto Glória pensa um nadinha e adianta:

– No Paraná: o centro-avante Ronaldo, mais o Romeu (do Cascavel) ou o russo de nascimento Yura, que está no Joinville. Em Pernambuco, só o Edu ou o Joãozinho, que são extremos. No Ceará, apenas o Ivanir, que é peitudo e atira ao golo. Assim, do pé para a mão, só vejo outro artilheiro: Jurandir, do Grémio do Porto Alegre.

«Veja-se bem que o futebol brasileiro não tem exportado valores que vinguem na Europa: o caso mais flagrante é Falcão, que está perdido em Itália. Até hoje, em grande, só tivemos por cá o Enelas, o Vavá e o Altafini. É preciso velocidade, força e entrega à luta: nem toda a gente tem isso.

Lembranças

Recorda amigos que lhe são gratos:

– Ferreira Pinto, que vi no Brasil e está encarregado da selecção de Angola. Outros rapazes que estão muito bem no desporto angolano: Rui Mingas, Araújo e França. O Mário Coluna e o João Carlos, figuras muito conceituadas em Moçambique.

«Precisava de tempo para escrever um livro: e contar todas as maravilhosas emoções, todos os momentos inesquecíveis que tenho vivido!

Futebol, hoje

Sobre a evolução do futebol:

– Mudou como da noite para o dia. Tanto, que a função do treinador não é mais andar no campo aos chutos à bola. Antigamente, treinador era tudo: médico, massagista, psicólogo, dava comida e ensinava a marcar «corner». Era uma espécie de Papa. Hoje, se vai treinar o goleiro fica de fora um jogador que precisa de calibrar a alça para o tento!

«Quanto a eu ser velho, só vale a pena dizer que o meu amigo Lajos Baroti vai com o Benfica na testa do campeonato e que o Schoen, aos 62 anos, deu um título mundial à Alemanha Federal...

Neves de Sousa

Novo secretário de Estado dos Desportos?

César Torres apresentou "Rallye de Portugal-81"

Hannu Mikkola, vencedor do Rallye de Portugal em 1979 (ao volante de um «Ford») será uma das atracções da edição deste ano, entre 3 e 8 de Março, chefiando a «Audi Quatro». A francesa Michelle Mouton completará a equipa da marca alemã que estará a concorrer a todas as provas do Campeonato do Mundo de ralis do próximo ano.

Markku Alen, que venceu já por três vezes esta prova, estará novamente à frente da «Fiat», que integrará os italianos Cerrato e Attilio Betega.

O Rallye de Portugal/Vinho do Porto que foi apresentado ontem, no Porto, conta para o Campeonato do Mundo de Ralies. Terá as presenças de Ari Vatanen e do campeão inglês Malcom Wilson, que pilotarão dois «Ford Escort», admitindo-se ainda a hipótese que Penti Arikkala venha a conduzir um outro.

Ove Andersson será este ano o director da equipa «Toyota», que incluirá neste rally os pilotos Bjorn Waldegaard e Per Eklund.

O campeao nacional Santinho Mendes conduzirá um «Datsun», cuja equipa será chefiada por Timo Salonen.

A «Talbot» voltará com a equipa do ano passado, constituída por Guy Frequelin e Henry Toivonen (recente vencedor do RAC).

O director da prova (César Torres) afirmou que a ausência de Walter Rohrl, o vencedor do ano passado, deve-se ao facto da «Mercedes» ter abandonado as competições após os problemas ocorridos este ano na Costa do Marfim.

César Torres adiantou que **a indecisão do programa da prova pode conhecer significativa evolução face ao abandono da «Mercedes», já que é conhecido o interesse desta marca pelo actual campeão mundial Walter Rohrl.**

Anders Kullang é o outro piloto que deverá conduzir um «Opel».

Há a registar (também) as presenças do campeão dos Estados Unidos (John Buffom) e de dois participantes do Automóvel Clube da Roménia.

O percurso da edição deste ano terá aproximadamente a ex-

Continua na pág. 15

ANDARES-APARTAMENTOS
EM LISBOA
Na Avenida Afonso III, Lote 3 e 6, com Acabamentos de Luxo
VENDEMOS O QUE CONSTRUIMOS
Estamos à sua disposição para uma visita sem compromisso
CARVALHO & FILHOS, LDA.
RUA ANTÓNIO ENES, 16 - 1.° – LISBOA
LIGUE PARA: 54 74 68 / 53 77 58 / 54 69 10 / 82 55 57

Lito nas mãos de Manuel Marques: suspeitas de que o angolano tem fractura de menisco no joelho esquerdo

Bento: 19.º da Europa

Bento, guarda-redes do Benfica, situa-se em 19.º lugar na lista do «melhor futebolista do ano» do «France Football». Bento (32 anos) titular da selecção portuguesa, obteve três votos, contra os 122 do primeiro, o alemão-federal Karl-Heinz Rummenigge, do Bayern de Munique.

Bento é o único futebolista português a figurar entre os jogadores que mereceram pelo menos um voto na votação elaborada pela revista parisiense. Com três pontos conta-se igualmente Ladislav Vizek (Dukla de Praga) e Bruno Pezzey (Frankfort).

Taça adiada

O jogo União da Madeira-Varzim, para a «Taça de Portugal», efectua-se a 14 de Janeiro.

Canadá, procura

Artur Rodrigues, treinador português radicado no Canadá, pretende (por intermédio do empresário Fausto Pires) contratar por dois meses Rodolfo (Porto), Alhinho e Jorge Gomes (Benfica).

Bragança acerta

Vieira Nunes é o novo treinador do Desportivo de Bragança.

Totobola: números

O concurso número 19 do Totobola, teve 35 totalistas, cabendo a cada um o prémio de 403 498 escudos e noventa centavos (valor provisório). Com doze resultados certos foram escrutinadas 1276 apostas, entre as quais 29 de Moçambique. A cada «doze» corresponde o prémio de 11 067 escudos e setenta centavos (valor provisório).

Macau derrotado

O Japão venceu (por 3-0) Macau e Hong Kong e a República Democrática da Coreia empataram (a dois golos) em jogos disputados do grupo quatro da zona asiática de qualificação para o campeonato mundial de futebol de 1982.

Nas semi-finais do grupo, a Coreia defrontará amanhã o Japão e Hong Kong jogará no dia seguinte com a China.

Alto xadrez

Com novo empate, ao 88.º lance, terminou ontem a 6.ª partida entre Korchnoi e Huebner, para a final do torneio dos pretendentes, que está a ser disputada pelos dois jogadores em Merano. A partida fora suspensa no domingo, ao 40.º lance, quando o apátrida de origem soviética tinha vantagem sobre o adversário, por jogar com as brancas e ter uma peça a mais. Huebner encontra-se à frente com 3,5 pontos (2 vitórias e três empates) contra 2.5 pontos de Kortchnoi (1 vitória e três empates). A 7.ª partida, de um total de 16, será jogada hoje à tarde.

Português na Holanda

António Antunes venceu o belga Dirk Michiels na 10.ª eliminatória do campeonato europeu de juniores de xadrez a decorrer em Groningen. Após esta jornada, Antunes ocupa a 23.ª posição com 4,5 pontos, de parceria com mais seis adversários. O sueco Ralf Akesson mantém-se no comando com 8,5 pontos.

MICROSCÓPIO

Corrida «JN»

Uma das melhores equipas do Benfica, seleccionada por Lisboa é composta por Fernando Miguel, Tavares da Silva, Carlos Capítulo e Guilherme Alves, participa na primeira «S. Silvestre» do Porto, organizada pelo «Jornal de Notícias». Dos 275 atletas presentes em representação dos distritos de todo o país, destacam-se ainda os nomes de José Sena, Delfim Moreira, José Paiva e David Tavares (F.C. do Porto) António Leilão, Manuel Paiva e Fernando Couto (Espinho), Elísio Rios (Arouca), José Simões e António Guerra (A.C.M. Coimbra). Esta «S. Silvestre» será disputada na noite de amanhã nas principais ruas da cidade do Porto.

Hóquei em campo tem congresso

Para discutir o projecto de estatutos, a Federação Portuguesa de Hóquei em Campo convocou o seu Congresso para o próximo dia 10 de Janeiro, pelas 15 horas. Da ordem de trabalhos constam ainda aprovação dos estatutos e discussão e aprovação dos Regulamentos das Provas Nacionais (Dia Olímpico, Campeonatos Nacionais e Taças de Portugal).

Europeu de Boxe para um espanhol

O espanhol António Guinaldo arrebatou ao italiano Giuseppe Martinese o título europeu de Boxe da categoria de superleves.

Guinaldo (27 anos) venceu por K.O. ao terceiro assalto, averbando a sua 38.ª vitória numa carreira de 41 combates profissionais. Para Martinese (28 anos) esta foi a sua quinta derrota em 28 combates.

TOTOBOLA jogue connosco

BRAGA-SPORTING	1
C. INDUSTRIA-A. VISEU	2
FEIRENSE-MARITIMO	2
V. GAMA -LUSITÂNIA	1
FARENSE-PORTALEGREN.	1
U. LAMAS-SALGUEIROS	1
ORIENTAL-NACIONAL	X
RIO AVE-SANJOANENSE	1
NAZARENOS-COVILHA	X
ODIVELAS-TORRIENSE	1
SILVES-BARREIRENSE	X
VILAFRANQUENSE-BEJA	2
MERELINENSE-O. BAIRRO	2

"Mundialito" começa hoje

A capital uruguaia converteu-se na meca do futebol por causa do «Mundialito», torneio com que a Federação Internacional da modalidade festeja meio século de realizações de provas em todo o mundo.

As delegações dos países participantes chegaram a Montevideu e o mesmo se passa com dirigentes , como o brasileiro João Havelange (presidente da FIFA), o alemão Neuberger (que preside ao certame) e o peruano Teófilo Salinas (da Confederação Sul-Americana). Todavia, a poucas horas do início do «Mundialito» ignora-se ainda se a televisão da República Federal da Alemanha transmitirá os encontros do torneio, em que participam (para além da RFA), Itália, Holanda, Argentina, Brasil e Uruguai.

A União Europeia de Radiodifusão (EBU), que assegura a transmissão dos jogos para os países ocidentais, rompeu as negociações com a Federação Uruguaia de Futebol, alegando que existe uma terceira entidade que pretendia também os direitos de transmissão. A EBU referiu que não seria possível ligar o sinal de transmissão do Uruguai para a Eurovisão, através do qual as estações de televisão receberiam a cobertura dos jogos, até 10 de Janeiro.

A competição reúne os países que conquistaram títulos mundiais nos últimos 50 anos: Uruguai (1930 e 1950), RFA (1954 e 1974), Brasil (1958, 1962 e 1970), Argentina (1978) e Holanda, subcampeã em 1974 e 1978, e que substituiu a Inglaterra, campeã em 1966.

O «Mundialito», denominado oficialmente «Taça de Ouro», só voltará a disputar-se quando do centenário da FIFA (dentro de 50 anos).

O torneio engloba dois grupos e o primeiro (grupo um) integra a Holanda, Itália e Uruguai e o segundo (grupo dois) a Argentina, Brasil e RFA. Uruguai e Holanda defrontam-se hoje na jornada inaugural às 21 horas de Lisboa, verificando-se uma hora antes a cerimónia de abertura com a participação de atletas e de grupos folclóricos.

Um inquérito à opinião pública, realizado por uma emissora local revelou que 60 por cento dos uruguaios confiam na vitória da sua selecção, enquanto 18 por cento acreditam no triunfo argentino. O Brasil conta apenas com 10 por cento de favoritismo e a Itália com 8, ao passo que RFA e Holanda repartem os 2 por cento restantes.

Os críticos internacionais sustentam que Argentina e Itália deverão defrontar-se na final, mas referem que o Uruguai, pela sua condição de «jogar em casa» poderá causar muitas surpresas.

Equipas prováveis para esta noite:

Uruguai: Rodolfo Rodriguez; Walter Olivera, Hugo de Lion, José Moreira e Ariel Krausousky; Daniel Martinez, Venâncio Ramos e Eduardo de La Pena; Waldemaar Victorino, Ruben Paz e Júlio César Morales.

Holanda: Hans Van Breukelen; Ben Wijnstekers, Willy Van de Kerkhof, Eernie Brandts e Hugo Hovenkamp; Peter Arntz, Jan Peters e Michael Valke; Rene Van de Kerkof, Kees Kist e Kees Tol.

Dirigente morto

Gigi Peronace, responsável pelas relações públicas da selecção italiana de futebol, foi encontrado morto ontem de madrugada, num quarto do hotel em Roma, horas antes da equipa transalpina embarcar para Montevideu, onde disputará o «Mundialito». Peronace era uma personagem muito conhecida nos meios futebolísticas de Itália e também figura polémica, pelas divergências que mantinha com o seleccionador da «squadra azurra», Enzo Bearzot.

Uma radiografia tirada pelo médico da selecção não revelou qualquer fractura interna no corpo de Peronace. A morte causada por um ataque cardíaco parece ser a hipótese mais plausível – acrescenta a nota do médico.

Peronace, que contava 55 anos, desempenhou uma acção preponderante na contratação de jogadores britânicos por equipas italianas. Futebolista profissional antes da segunda guerra mundial, Peronace foi o intérprete e assistente do técnico escocês William Chalmers, que treinou o Juventus nos anos quarenta. Nas décadas de 50 e 60 serviu de medianeiro às aquisições de vedetas britânicas (como John Charles Jimmy Greaves, Dennis Law e Joe Baker) e, recentemente, participou nas negociações entre o Juventus e o «internacional» irlandês Liam Brady.

Peronace começou a trabalhar na Federação Italiana em 1966 e doze anos depois desempenhou o cargo de secretário-geral da representação nacional no «Mundial» da Argentina. Foi também o principal organizador dos torneios anuais entre equipas italianas e britânicas semi-profissionais.

Benito perdido para o futebol?

O futebolista Gregório Benito «capitão» do Real Madrid, admitiu estar acabado para o futebol depois de uma lesão contraída domingo no jogo com o Valladolid para o Campeonato espanhol em Madrid. Benito sofreu ruptura dos ligamentos do joelho direito ao qual tinha sido operado anteriormente, quando centrou uma bola que viria a dar o golo do empate, por 1-1.

«Apercebi-me de que a lesão era grave», disse Benito, acrescentando: «Seguia sozinho, sem adversários à ilharga, e quando cai, depois de ter centrado a bola, senti um estalo».

«Se necessito de outra operação (adiantou) é muito provável que seja obrigado a abandonar o futebol».

César Torres

Continuação da pág. 14

tensão de 2580 quilómetros divididos em quatro etapas, que incluirão 46 provas de classificação. A primeira etapa disputa-se dia 4, entre Estoril (Autódromo)/Espinho/Póvoa de Varzim (926,2 km) e inclui 16 provas de classificação. Esta etapa terá uma neutralização na Figueira da Foz.

A segunda, Póvoa de Varzim/Póvoa de Varzim (345,6 km), inclui seis provas de classificação.

A terceira, entre a Póvoa de Varzim e o Estoril, será a mais longa de todas e terá a extensão de 1.101,5 km, com 15 provas classificativas.

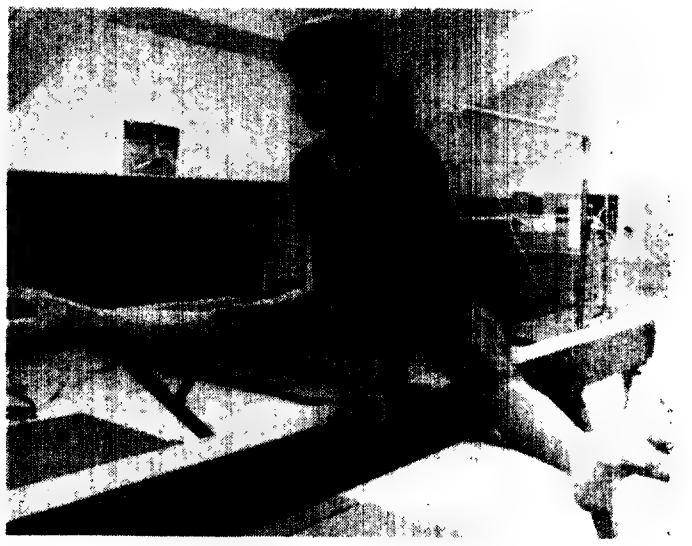
A última Estoril (209,6 km) terá nove classificativas e terminará pelas 22 h. 45 m do dia 7.

A propósito: César Torres está indigitado para o lugar de Secretário de Estado dos Desportos no Governo de Francisco Balsemão.

Colectividades

Comité olímpico

O Comité Olímpico Português elegeu os oito membros que transitam do anterior para o futuro elenco executivo com vista aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984. Ernesto Soares, Lima Bello, Fernando Machado, Ferreira Alves, Garcia Alvarez, Luís Caldas, Manuel Moura e Emília Azinhais foram os eleitos. Esta foi a primeira votação, seguindo-se outras a eleger por outros órgãos



Avelina Alvarez: prémio «Ivone Alvarez» entre as ginastas do Sporting

Cultura e espectáculos

TV-Show de última hora para a 1.ª hora de 81

De emergência, a RTP está a montar o «TV Show» que, a gravar esta noite (no Teatro Maria Matos) irá para o ar na noite de amanhã. Após a renúncia de Henrique Mendes (**ao que disse por boicote do sector da produção,** prontamente desmentido por Oscar Acúrcio que comenta **a TV queria um programa alegre e colorido e não um funeral**) ai temos Maria Elisa a dar uma volta completa: 180 graus, claro, com os apelos de urgência a valores dos tablados que (talvez por razoes politicas, quem sabe?) estavam afastados do grande auditório televisivo.

E assim que no «TV Show» de «révellion» (último antes da produçao passar para a responsabilidade de Fernando Penalva e este estruturar o espectáculo a bel-prazer) teremos nos videos a presença de José Viana, Dora Leal, Artur Semedo e do Grupo Trovante, lado a lado com Oscar Acúrcio, Badaró, Paco Bandeira, Marco Paulo, Carlos Ivo, Natália de Sousa, José Severino, Anita Guerreiro, Os Speeds, David Silva, Pepe Cardinalli, Carlos Zel, os brasileiros dos «Vapores» e, ainda, a cançonetista Linda de Suza, vinda expressamente de Paris. Por seu lado, a orquestra dirigida por José Calvário fará números de exibiçao e, tal como afiança o produtor do «show» (Oscar Acúrcio) **todo o espectáculo será uma paródia, com rábulas da autoria de José Viana, Artur Semedo, Badaró e de mim próprio, sem entrevistas chatas como burro ou tiques nervosos que a câmara não pode escamotear.**

Dora Leal no palco do «Maria Matos»

Semedo: volta à TV em hora de aperto

Vítor Manuel e José Viana: trabalho intenso para a gravação deste noite

COOPERATIVA HOTELEIRA
Baile de passagem de ano
abrilhantado pelo Conjunto **Spirits**
até às 6 da manhã
* **MERCADO DO POVO** *
PRATOS REGIONAIS ● A PREÇOS POPULARES
1980 – REVEILLON – 1981
VENHA JANTAR CONNOSCO
RESERVE A SUA MESA
Avenida Brasilia - Tel. 61 54 85 - Belém - LISBOA

EXTERNATOS
Alvares Cabral — Avenida Grão Vasco 1 — Tel 706574/5 (Benfica)
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares 93 — Tel. 834658 - 831416 (Ao Chile)
S. Vicente — R. Edith Cavel 6 — Tel 848864/5 (Ao Chile)
MANHÃ - TARDE - NOITE
12.º ANO — VIA ENSINO
Autorizado oficialmente e a funcionar de acordo com os objectivos pedagogicos definidos pelo M.E.C., nomeadamente no que respeita a habilitações dos professores e ao número de tempos lectivos – 5 horas semanais por disciplina.
Preparatório - Geral - Complementar

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE
ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

"A Sombra do Guerreiro" de Akira Kurosawa

Título original: Kagemusha
Realização: Akira Kurosawa (Japão – 1979/80)
Argumento: A. Kurosawa e Masato Ide.
Fotografia (eastmancolor): Takao Saito e Masaharu Veda.
Cenários: Yoshiro Muraki
Montagem: Tome Minami
Interpretação: Tatsuya Nakadai (**Shingen Takeda/ Kagemusha**), Tsutomu Yamazaki, (**Nobukado Takeda**), Kenichi Hagiwara (**Katsuyori Takeda**), Kota Yui (**Takemaru Takeda**), Daisuke Ryu (**Nobunaga**), **etc.Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes/20th – Century Fox
Cinema: Londres
Classificação: Nao aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 179 minutos.

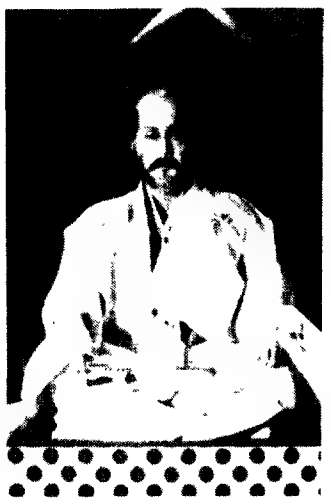
Estamos perante um sobrevivente. Sobrevivente de um cinema que já não há, um cinema de expressão épica que homens como Griffith, Eisentein ou Ford marcaram a letras de ouro; sobrevivente de uma temática assaz diluída, na cultura destes dias, uma temática em torno do Poder, que já vem das tragédias gregas, passa por Shakespeare e e, no campo do cinema, levada ao cume em obras como **Ivan, o Terrível** ou **Cleópatra** (de Mankiewicz); sobrevivente por fim de uma epoca que no que respeita ao cinema raramente permite que o dinheiro investido num filme (neste caso mais de trezentos mil contos) nao tenha a sua contrapartida a nivel de espectacularidade. **A sombra do Guerreiro** e um filme que marca o fim de um certo cinema e assume-o.

Mas, por outro lado, esta obra de Kurosawa traz consigo uma modernidade assinalavel. Primeiro lugar porque faz do **plano não o lugar onde tudo** se revela, mas o lugar das aparências, onde o fundamental se elide; segundo, porque o lugar que nele ocupa a banda de som é decisivo, acompanhando algumas das mais arrojadas experiências nesse campo; ainda, porque, sendo um filme que multiplica os caminhos, nao os encerra num territorio seguro, num circulo: **A sombra do guerreiro** é um dos filmes mais sedutoramente abertos e produtivos que tenho visto nos ultomos anos.

Falando do Poder, Kurosawa define o seu lugar em termos de uma notável lucidez. O Poder é antes do mais, um conjunto de ritos e sinais, uma aparato, uma encenação. Pouco importa a sua realidade, muito importa a legibilidade dos sinais que dele emanam. A trama do filme (um duplo que toma o lugar do senhor morto) nisso se centra. Quer para os espioes inimigos (espectadores privilegiados do espectáculo do Poder) quer para os vassalos, quer para os intimos da corte (notavel a cena da reunião em que o filho do senhor se dirige ao duplo, sabendo que ele o é, como se o fizesse ao chefe do cla, aceitando a sua improvisada decisão como se ela tivesse o peso real que ele sabe não ter), quer para os criados – cúmplices (espantosa a cena em que estes admoestam o duplo pelo seu comportamento vulgar e, de súbito, se quedam, inseguros, ante um gesto que reproduz fielmente um hábito do senhor), o que definitivamente importa e o conjunto de aparências que lhes assegura que o lugar do Poder nao esta vazio.

Mas o Poder e mais que isso. Para alem de uma base de força (um exercito) ele e, tambem, um lugar que nao se move, algo que resta para ala das eventualidades da guerra ou da paz. Shigen morrera porque pessoalmente, se moveu. Katsuyori destruira o cla Takeda porque movera toda a sua força para la dos limites.

Mas se o Poder e uma encenação (e uma encenaçao no interior de um espaço estático – dai que a sua substituiçao seja sempre violenta) o corpo que é o simbolo desse Poder que importância terá? Toda e nenhuma, parece dizer dialecticamente,



Um filme sobre a encenaçao do poder e o poder das encenações

Kurosawa. Toda porque sem esse simbolo, o Poder esfarela-se, dilui-se, morre; nenhuma, porque o que importa é a ilusao de que esse corpo existe e está lá: no fundo, nao é preciso que tenha uma materialidade específica mas que cumpra uma função.

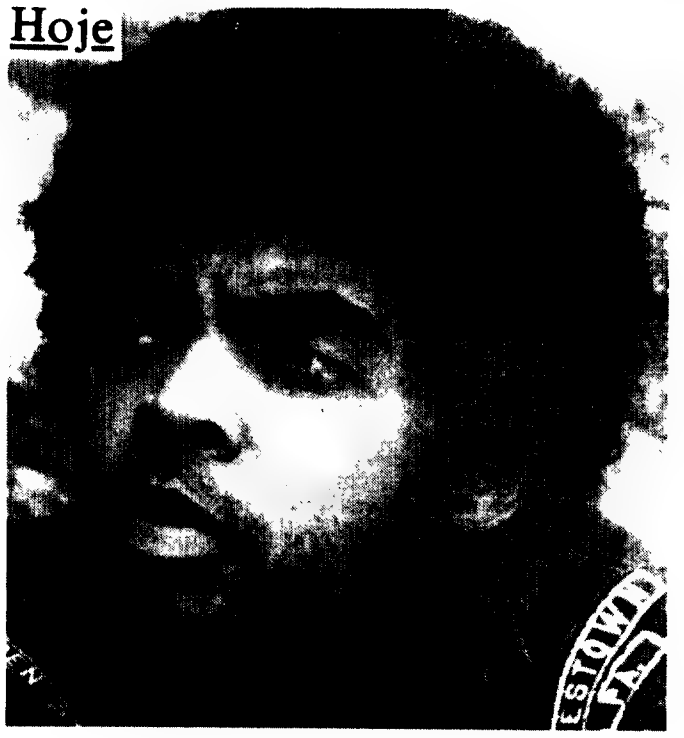
O que **A sombra do guerreiro** nos acrescenta, porém, é que há outras zonas onde não basta que os ritos e os sinais existam, zonas que exigem que algo de verdadeiro se cumpra. Sao os locais de dissolução do Poder: as relaçoes naturais que nao admitem encenaçoes interpostas: a afectividade, o amor. Serao, por isso uma criança e um animal quem sabera radicalmente o logro.

Um dos aspectos mais interessantes deste filme e que a sua reflexao explicita sobre o Poder, se articula uma reflexao implicita sobre o universo das encenações (o cinema incluido) que outra razao para as incontaveis elipses da narraçao, algumas delas decisivas (a morte de Shigen, a queda do cavalo do seu duplo, a batalha final), senao levar ate às ultimas consequências o pressuposto de que o importante nao e que se passe algo mas que o espectador se convença que esse algo se passou? Ou, ainda, nao e a funçao do cinema semelhante à de um duplo, que nos faz acreditar numa realidade inexistente, que nos sabemos como tal mas que simulamos ignorar, porque necessitamos desse simulacro como compensaçao do quotidiano? No fundo, nao sera essa a razao por que o povo esta ausente desta ficçao, tal como o espectador nunca esta presente na tela?

DIAS 31 E 1
NAO HA ESPECTACULOS
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
2º mês
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVA
TEL 76 26 24 – SUB. DA SEC
NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje



O cantor brasileiro Gilberto Gil que canta hoje através da RTP-1 pelas 21 e 15

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.30 **Tempo dos Mais Novos** – espaço visual: «Aventuras de Olhar em Volta».
19.00 **País, País**
19.25 **Desporto Regional**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Tempo de antena – ASDI**
20.40 «Dona Xepa» – episodio n.º 96
21.10 **O Tempo**
21.15 **Gilberto Gil**
22.20 «Rubens» – 2.º episodio
23.00 **24 Horas**

RTP-2

20.30 **Jazz**
21.30 **Informação/2**
22.00 **Cine Clube** – com o filme «Gertrudes» interpretado por Nina Pens Pode, Bendt Rothe, Ebbe Rode, Baerd Owe e numa realização de Carl Th. Dreyer.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha
DESTAQUES
RTP-1
«Rubens» (22.20)
RTP-2
«Gertrudes» (22.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA tel. 21 2871

Amanhã

RTP-1

18.30: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.25**: Convívio Musical; **20.00** Telejornal; **20.35**: Tempo de antena PS UEDS, STAL. Ordem dos Médicos; **21.10:** «Dona Xepa» – episódio n.º 97; **21.40**: O Tempo; **21.45**: Vamos Jogar no Totobola; **21.55:** Benny Hill, **22.30**: TV Show.

RTP-2

20.30: Concerto de Fim-de-Ano; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Programa Musical da General Motors – com apresentação de John Wayne; **23.50:** TV Show; **00.10:** Programa musical..

É MENINO OU MENINA?
MARIA DO CÉU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16H
T.: 686300
Textos GIL VICENTE
dramaturgia e encenação HÉLDER COSTA
música ORLANDO COSTA
A BARRACA
Subsidiado pela SEC

SUPER REVEILLON NO PAVILHÃO DO BELENENSES
COM O CONJUNTO SUPERMEN
TELEFONE 615982

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telefone 77 09 69
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
NA COMEDIA
«A MALUQUINHA DE ARROIOS»
de André Brun
*
Todos os dias às 21.30 horas
Domingo espectáculo único às 16,30
com a colaboração especial de
IVONE SILVA
*
GRANDE REVEILLON
com
«A MALUQUINHA DE ARROIOS»
e
«UMA HORA COM CARLOS DO CARMO»
Subsidiado pela SEC

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO
encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
e ANTÓNIO ASSUNÇÃO
4º MÊS
sábado e domingo às 16 e 21,30 h.
dia 1 (ano novo) às 21,30 horas
DIA 31 • FESTA DE FIM DE ANO
às 21,30 "A QUEDA DUM ANJO" de CAMILO CASTELO BRANCO com ANTÓNIO ASSUNÇÃO
"GRANDE REVEILLON"
CARLOS PAREDES • VITORINO • SAMUEL • ESMERALDA AMOEDO
JOSÉ JORGE LETRIA • DANIEL GARCIA • YO APOLLONI • MÁRIO PEREIRA • NUNO GOMES DOS SANTOS • CELESTE AMORIM
e muitos outros ARTISTAS
sorteio de uma viagem a HUNGRIA com a colaboração da "citus" COOP. INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
E MUITOS MAIS PRÉMIOS, E BRINDES PARA TODOS
DIA 1 (ANO NOVO) ÀS 17 HORAS
TEATRO • FANTOCHES PALHAÇOS
SORTEIO DE UMA BICICLETA IBA

Que farei com este livro?
DE JOSÉ SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE TEL. 2752175 ACADEMIA ALMADENSE
Subsidiado pela SEC

Festival de Cinema em Tomar sobre problemas da infância e juventude

A estreia de um filme do cineasta belga de origem portuguesa João Correia é o facto mais saliente do Festival de Cinema de Tomar para a Infância e Juventude, que se inicia a 25 de Janeiro do próximo ano e durará uma semana.

Radicado em Bruxelas, João Correia dirigiu «Les Enfants de L'Oubli» (As Crianças do Esquecimento) naquela cidade sobre os problemas das crianças abandonadas, numa produção da Liga Internacional dos Direitos da Criança. O filme será apresentado extracompetição à primeira edição deste certame, que registará a presença de dezenas de filmes provenientes de França, Alemanha Federal, Checoslováquia, Estados Unidos, Canadá, Japão, Israel, Bélgica, Polónia, União Soviética, Roménia, India e Portugal.

O Centro de Cultura Popular de Tomar, responsável pela organização do Festival, salientou a presença a concurso de «Os Miúdos do Número 67», dos alemães Werner Meyer e Usch Barthelmess-Weller e «A Estátua de Sal», do israelita Hain Shiram. Está prevista uma retrospectiva de filmes portugueses de temática juvenil, uma oficina de animação, uma feira do livro, exposições de brinquedos e caixas de fósforos, colóquios e debates.

General Sá Cardoso — "In Memorian"

Trinta anos passados sobre a morte do general Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, seu filho, o engenheiro Carlos Sá Cardoso, presta-lhe uma piedosa homenagem: a evocação, em duas dezenas de páginas da sua vida como militar, como político, como patriota. Breve, sucinto, este **In Memoriam**, que se lê com interesse e do qual se recolhe a imagem de um homem que serviu o seu país e se consagrou à República.

No **In Memoriam** do general Sa Cardoso inserem-se páginas de um manuscrito, intitulado «Apontamentos», da autoria do próprio. Trata-se do relato da sua acção e movimentação nos dias 3, 4 e 5 de Outubro de 1910. Tanto estas páginas como as notícias referentes à sua atitude resistente de democrata indefectível após o 28 de Maio, constituem elementos valiosos para a história da vida política do Portugal contemporâneo.

Edição do Autor, Lisboa, 1980.

Pasagem de ano na Academia Almadense

Leilão de pintura portuguesa a favor do Teatro de Campolide

O Grupo de Teatro de Campolide vai organizar uma festa de passagem do ano na Academia Almadense, durante a qual se realizará um importante leilão de quadros de conhecidos pintores portugueses, doados àquele grupo em apoio da sua acção

Entre as obras a leiloar contam-se telas de Abel Manta, Eduardo Nery, Gil Teixeira Lopes, Ivone Balette, João Hogan, Maria Keil, Querubim Lapa, Rogério Ribeiro, Vergílio Domingues e Victor Paula.

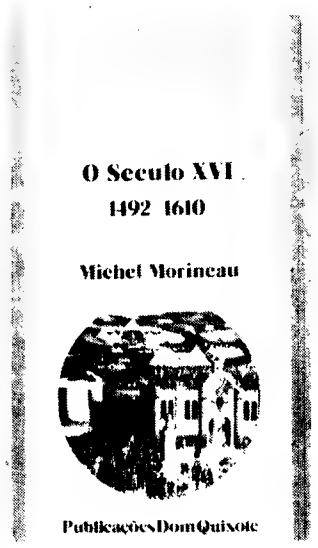
Do programa da festa e para lá deste leilão consta também a representação da peça «A Queda de um Anjo», pelo GTC e um espectáculo em que participam, entre outros, Carlos Paredes, Vitorino e Samuel.

Exposição abre esta tarde

Gama Kira na "Escorial"

Gama Kira, o jovem pintor alentejano natural de Viana do Alentejo, irá inaugurar esta tarde, a partir das 16 e 30, na galeria da «Escorial» (Rua das Portas de Santo Antão, 47), uma exposição com os seus últimos trabalhos.

Gama Kira, que tem 35 anos, já participou até agora em várias exposições nacionais e estrangeiras, nomeadamente no I e II Salões de Novos pela «Trave», em Evora, no certame de artistas portugueses e brasileiros, em no Maputo e na Beira; no XI e XII Prémio Joan Miró, em Barcelona; e na V Bienal de Ibiza, nas Baleares.



"O Século XVI" por Michel Morineau

Na «História Universal» da Larousse, cuja tradução portuguesa está a ser editada por Publicações Dom Quixote, o volume da autoria de Michel Morineau, o oitavo da série, ocupa-se do período que vai de 1492 a 1610.

Em 1492, Colombo descobre as Antilhas, em 1498, os Portugueses chegam à India. Dois anos mais tarde, em 1500, Pedro Alvares Cabral aborda a costa do Brasil. Sucedem-se acontecimentos que mudaram a face do Mundo, que alargaram o conhecimento do Mundo. E uma época decisiva da História da Humanidade.

Após os volumes «O Despertar da Europa» de Bernard Guillemain e «De Marco Polo a Cristovão Colombo» de Jean Favier, este volume «O Século XVI» de Michel Morineau conduz-nos aos tempos modernos, tempos de viragem histórica, que são os dos descobrimentos e da expansão primeiramente ibérica, depois europeia. O volume aborda também a problemática do Renascimento e foca a contribuição dos grandes pensadores, escritores e artistas. Fala-nos, igualmente, da Reforma, de Lutero e de Calvino, e não esquece a Inquisição.

Michel Morineau é, em França, professor universitário. Alia à boa informação, uma notável capacidade de exposição e de síntese.

Completam o volume um índice remissivo e uma cronologia. Edição de PUBLICAÇOES DOM QUIXOTE, Lisboa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$6	56$60
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$591	1$691
BRASIL (cruzeiro)	$605	$855
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$70	45$70
(notas de 5 a 1000)	44$20	46$20
DINAMARCA)coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$627	$727
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$05	54$05
(notas de 5 a 1000)	52$55	54$55
FINLÂNDIA (marka)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$50	25$50
INGLATERRA (libra)	124$40	128$40
IRLANDA (libra)	100$20	104$20
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$230	$260
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUECIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	29$55	30$65
VENEZUELA (bolivar)	10$40	11$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00 Informação «Velhos São os Trapos»; **17.30** «Sem Margem»; **19.00** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30** «Jornal da noite» «Espaço musical»; **21.30** Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00** «Programa da Noite»; **23.30** Títulos do «Jornal da Meia Noite»; **24.00** «Jornal da Meia Noite».

2.º Programa

15.05 «Que quer ouvir?»: 1.º e 2.º actos da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner; **18.00** Música portuguesa; **19.00** Terra Viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; **19.30** Música de Câmara: Quinteto em Mi bemol Maior, K. 452, de Mozart; **20.00** Música Sinfónica: Abertura «Manhã, tarde e noite em Viena», de Suppé, pela Orq.ª «Filarmonia Promenade», Sinfonia n.º 9, em Ré menor, de Bruckner, pela Orquestra Filarmónica de Viena, **21.30** Música; **22.30** O gosto pela música, pelo Dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical - 1.ª parte: Intervalo: Cantata BWV 140 («Despertemos, ergamos a voz»), de Bach 2.ª parte; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **17.40** Actualidade científica; **18.40** Nuno Martins; **19.30** Actualidade científica; **19.45** Teatro trágico; **20.03** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30** Desporto; **21.03** Novas de alegria; **21.17** Núcleo Cristão, **21.30** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30** Portugal e a CEE; **23.05** Ano Internacional

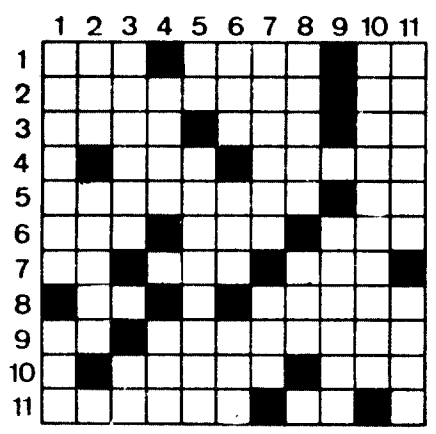
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock; **18.05** Círculo em FM; **19.03** Em órbita, **21.03** Abandajazz; **22.03** Café Concerto.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 816



HORIZONTAIS

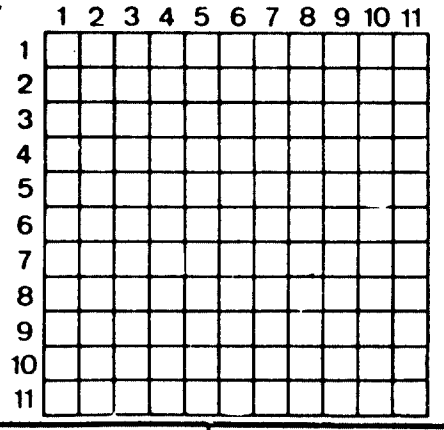
1 Bondosa. Cidade da Colômbia. Basta!
2 Trazer para fora. Artigo definido (ant.).
3 Ecoes. Fileira. Nota musical.
4 Pega. Terra que se amontoa em volta das árvores.
5 Madrugada. Clima.
6 Esteiro. Braço de mar. Governanta.
7 Autores. Preposição. Dê mios.
8 Nota musical. Chapa lisa, de ferro com que se arredonda o vidro nas fábricas.
9 Ruim. Pequena câmara do navio para alojamento de oficiais e passageiros.
10 Cacetes. Ribeira do distrito de Portalegre
11 Empregaras. Boro (s.q.).

VERTICAIS

1 Tirara uma carta do baralho no jogo da bisca. Ruim.
2 Espádua. Ligara.
3 Desmontava. Basta.
4 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Coragem.
5 Abreviatura da palavra inglesa mister. Desviara de um lugar
6 Letra grega. Oásis. Pedras de moinho.
7 Confusão. Conjunção.
8 Em má hora (ant.). Oceano.
9 Elegante.
10 Carta muito extensa (fig.).
11 Juntara. ELemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8876



HORIZONTAIS

1 Nome vulgar com que por vezes é designada a largata da borboleta da couve. Prov.). Archote.
2 Limalha. Verbais.
3 Pêlos de certos animais. Cabo da costa de Portugal. Apelido.
4 Urdir
5 Mamíferos roedores.
6 Pessoa extremamente bondosa. Município.
7 O mesmo que uma (ant. e pop.). Figura que simboliza o povo americano. Nome de um Papa
8 Pessoa que sofre muito. Duna na Suécia
9 Palmeiras da Amazónia. Reis.
10 Ardil. Interjeição de dor.
11 Atacariam.

VERTICAIS

1 Notável pintor português autor da tela, «O Fado». Apelido.
2 Capa sem mangas. Despida. Reis.
3 Andarias de rastos.
4 Crómio (s.q.). Pequena península russa, entre o mar de Azove e o mar Negro.
5 Cidade da Suíça. Acrescentando uma vogal é espécie de tapete turco de seis cores.
6 Grande ribeira da Asia Russa. Rosto
7 Comoveram. Transpira.
8 Rezaram. Caminhar.
9 Centiare. Cobrir.
10 Contos.
11 Pega Sadios Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 815

HORIZONTAIS

1 BOLSA. Geco
2 Aloirara Im
3 Coras. Unido.
4 Ore. Chia.
5 Aa. Dr.
6 Arari Eu
7 Ba Oco SSa
8 Emalo. Uta
9 Rara Arola
10 Tiritaram.
11 Asa. Amoroso.

VERTICAIS:

1 Baco. ABERTA.
2 Olor Ramais.
3 Lorena Arrã.
4 Sia Rolai.
5 Arsénico. Ta.
6 Aam.
7 Ruçar. Urro
8 GANHA. Toar.
9 II Salmo
10 CIDADES
11 Omo Ruas. No

Provérbio: BOLSA ABERTA GANHA CIDADES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8875

HORIZONTAIS:

1 Pastinhar.
2 Aportais. La.
3 Salios Saul.
4 Tré Surti.
5 Etica. Amuas.
6 Rau Sari.
7 Serro.
8 Ps Arais.
9 Só Am. Falai.
10 El. Poroso.
11 Raposas

VERTICAIS.

1 Pasteur Ser.
2 Aparta. Pola.
3 Soleiras.
4 Tri. Apo
5 Ito. Assamos.
6 Nas. Aer. Rã
7 Hi. Sarrafos.
8 Assumirias.
9 Aru Oslo
10 Luta
11 Salisbúria

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continentel o céu estava muito nublado no Norte e Centro e pouco nublado a Sul, o vento era em geral fraco excepto na Serra da Estrela onde soprava forte e chovia a Norte do Mondego.

TEMPERATURAS DO AR
Às 9 horas

V. do Castelo	6º
Bragança	6º
V. Real	5º
Porto	5º
P. Douradas	1º
Coimbra	3º
C. Carvoeiro	13º
Portalegre	5º
Lisboa	8º
Sines	7º
Beja	3º
Sagres	8º
Faro	7º
P. Delgada	14º
Funchal	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.38	3,3 m	2.53	2,0 m
22.21	3,3 m	15.43	1,9 m
Dia 31			
10.48	3,3 m	4.06	2,0 m
23.26	3,3 m	16.46	1,8 m
Dia 1			
2.11	4,1 m	7.07	1,1 m
14.04	4,0 m	20.00	1.1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, períodos de chuva ou chuvisco em especial nas regiões a Norte do Tejo, possibilidades de queda de neve na Serra da Estrela; vento moderado de Norte, melhoria a partir de amanha

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.25

DIA 6 DIA 13 DIA 20 DIA 28

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A (T. 863940), **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB (T. 636620); **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (T. 770324), **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E (T. 702523); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15-B (T. 382470); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CORVO** – Rua Ângela Pinto, 32-BC (T —); **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **MARCOS NASCIMENTO** – Cç. Marquês de Abrantes, 36-A (T 664238); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRITO** – Rua do Colégio, Lt 32-B (T. 993351); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

GUERRA – Rua Andrade, 32-36 (T. 845513); **ALCÂNTARA** – Av. da República, 74-A (T. 771379); **CORTEZ** – Rua São Nicolau, 93 (T. 325378); **ZIRA** – Pç. Casas Novas, Lt 66 (T. 311216); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10 (T. 661734); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A (T. 780969); **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (T 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt R-8 (T. —); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (T. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho-B º Caixas Previdência (T. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T.s 262313/267314) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (T. 260087) Até às 21 horas, **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 21 horas, **Cascais** – R. Conde Monte Real, B.º Caixas (T. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Clabel – R. António Sardinha, 23-D (T. 938551) Permanente; **Amadora** – L. 25 de Abril, 3-A (T. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461) Permanente; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (T. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310 – Até às 20.30; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – T. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (T. 2593224); **COSTA DE CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (T 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Tel 2518518) Até às 22 horas
SACAVÉM – Soares – R. José Morais, 15 (Tel 2518025) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES – Rua de Serralves, 566, (Tel. 63561), **CORREIA** – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78, (Tel. 60869); **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473, (Tel. 51928); **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211, (Tel. 480697); **LUSO-FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140, (Tel. 26134; **CENTRAL** R. 31 de Janeiro, 203. (Tel 21684); **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348, (Tel. 23420).

(De dia e toda a noite)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380, Foz (Tel. 660127); **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106, (Tel. 25963); **ALIRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240, (Tel. 480593); **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148, (Tel. 490889).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARETH – Rua Fer Borges, 135-139 (Tel 22605) **CRUZ E COSTA** – Rua A Vasconcelos, 71 71-A (Tel. 22715).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Peter Sellers e David Niven
SALA B
não acons men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
STARDUST MEMORIES
(Recordações) com Woody Allen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TIMTIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30
Int men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
9.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque d'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int men. 13 anos
Uns magalas de fazer inveja aos «Les Charlots»!
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
10.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
3.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
As 15.30 18.30 e 21.30
N. ac. men 13 a.
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons men 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comedia do ano
5.ª semana
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
EXPRESSO AVALANCHE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Interd. men. 18 anos
Às 24.00
Int. men. 18 anos
AMÉRICA VIOLENTA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
SHALIMAR
Um filme de Krishna Shah
c/Darmendra, Rex Harrison, Zeenat Aman e Sylvia Mites
às 21.50 int. men. 18 anos
MENINA BONITA

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
"sessões às 14, 15, 16.30 e 21.30
BRUCE LEE VOLTA AO ATAQUE
um filme de Wu Chia-Chun
com Bruce Li Lu Lu Wen Lung Fei

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores de 6 anos
TERENCE HILL É...
O SUPER POLÍCIA
c/Ernest Berqnine e Joanne Dru
AS 23.45
não acons. men. 18 anos
NOITES DE SINGAPURA

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntarios, Lote 113-Alges
As 14 15-16.30 e 18.30
Para todos
O LIVRO DA SELVA
Às 21.30 – Int m. 13 anos
OS REIS DO ASFALTO

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
As 21.30 – N. ac. men 13 a.
MEU NOME E NINGUEM
com Terence Hill e Henry Fonda

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14.00 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins
Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Nao acons. men/13 anos
2.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 18 anos
DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
M. 6 a.
De anjos só tinham as asas...
O resto era obra dos diabos!
NÃO SOMOS ANJOS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 – Para todos
«AGENTE 001» (O HOMEM DE BUTTON WILLOW)
Um maravilhoso filme de desenhos animados
Às 21.30 – EM ESTREIA
Nao acons. men. 13 anos
GOLIAS CONTRA OS GIGANTES
REVEILLON – Compre já o seu bilhete!

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRAATACA
HISTÓRIA DE George Lucas. Realização Irvin Kershner

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABOLICO DO DR. FUMANCHU
Peter Sellers e Helen Mirren
2.ª semana
Dia 31 às 21.45 – 13 anos
REVELILLON

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
PELA MEDIDA GRANDE
Int. m/13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00 6 Um filme para todos
HISTORIAS DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MARMORE
Um filme de Andrezej Wajda
Premio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk o destino de um operario polaco

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
As 14.15 16.15 e 18.15
Para maiores de 6 anos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBAROES
Uma festa para todos – COLORIDO
As 21.30 – Nao acons a men 18 anos
...E A BOMBA COM TODOS
Uma comedia de gritos

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15 18.45 e 21.30
M. 6 a
NÃO SOMOS ANJOS
c/ Michael Coby e Paul Smith
colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
As 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL E ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
5.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Nao acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
EXIT 7
SALA 3 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 – às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Nao acons. a men. 13 anos
O FURACÃO
real. Monte Hellman

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30.
int. men. 1 anos
o empolgante produçao!
O JACARÉ
com Bárbara Bach, Mel Ferrer e Richard Johnson

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de gragalhada e acção
... **PELA MEDIDA GRANDE!**
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... **PELA MEDIDA GRANDE!**
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O último filme de Woody Allen
STARDUST MEMORIES
2.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00, 16.30 19 e 21.45
Não acons. men 13 anos
O IMPERIO CONTRA ATACA
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões
6.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
7.ª Semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
As 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Nao acons. men 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no inicio de cada sessao
6.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
3.ª semana
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comedia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
A Tarde às 12.15, 14.15 e 16.30 h – Para todos
O filme escolhido para o Natal
FESTIVAL BUGS BUNNY
As 19 e 21.30 horas
Int. m/13 anos
GLÓRIA

teatros

Lisboa

ADOQUE – «Chiça», às 21.00 (18 anos)
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Nao deites foguetes» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Baal» 21.30
S. LUIZ – Companhia Nacional de Bailado, 21.30 (10 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balao» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

LUMIAR – «A Furia do Dragao II» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Ilha do Dr. Moreau», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Cao», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «As Aventuras de Peter Pan», às 21.30 (6 anos)
CONDES – «O Imperio Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Lições de Porno», as 21.00 (18 anos)
OLIMPIA – «A Rata Borralheira» (sessões continuas) (18 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS – Cine Chaby – «Amigos», 21.30 (13 anos)

outros espectáculos

Lisboa

AMADORA – Cine Plaza – «Não Somos Anjos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», as 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Imperio Contra Ataca», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Bem-vindo Mister Chance», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Jaguar», às 21.30 (13 anos)

SACAVEM – S. José – «A Brigada Mundana», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «As Aventuras de Lady Chaterley», às 21.30 (18 anos)
POVOA DE ST. ADRIAO – S. José – «Raid Sobre Entebbe», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Detective Stone», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Sedutor seduzido», 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Capitulo Segundo», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Avarento», às 21.15 (13 anos)

ALGÉS – Stadium – «Angústia e Obsessão», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Sonho Derradeiro», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Shalimar», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Homem que Viveu Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «O Gendarme em Nova Iorque», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Jupiter – «Bermudas Fossa dos Tubaroes», as 21.15 (18 anos)

Porto

BEBE – «Recordações» às 21.45 (13 anos)
LUMIERE L – «Um Casamento muito Original», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Todos Comem pela Medida Grande» 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE A – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Super-Homem Voador» às 21.45 (13 anos)
S. JOAO – «O Livro da Selva» às 21.30 (6 anos)
ESTUDIO – «O Erro da Justiça» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Avarento», as 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Festival Internacional de Circo», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Gloria», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «O Inimigo Público», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «Os Homens da Montanha», 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Sandokan», 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Ben Hur», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO.
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740
Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320279
Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30 2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Os aumentos dos transportes entram em vigor na quinta-feira

Os transportes colectivos vão aumentar os seus preços já a partir de quinta-feira, dia 1 de Janeiro, em montantes médios que vão dos 15 por cento nos passes sociais aos 20 a 30 por cento nos bilhetes isolados. A bandeirada dos táxis passa para 14 escudos, mantendo-se cada fracção nos valores actuais (dois escudos). O bilhete de Metro e da Transtejo foi fixado em 12$50.

Estes aumentos já por nós anunciados na véspera de Natal foram, agora, confirmados pelo Ministério dos Transportes que os justificou pelo facto de não ter havido aumentos em 1980 (o Ministério não o diz, mas nós lembramos, que era ano de eleições) «enquanto se verificavam duas subidas do preço dos combustíveis e uma dos salários».

Ainda segundo o Ministério da responsabilidade do eng. Viana Baptista, a nova política tarifária considera dois factores:

«Em primeiro lugar, a necessidade de que a subsidiação de uma parcela de custos dos serviços terá que equivaler à componente social donde os recursos canalizados visem predominantemente o investimento e o financiamento das empresas públicas.»

«Em segundo, o conjunto dos subsídios e dos proveitos totais terá que conduzir a um défice não coberto igual a zero.»

«Assim, têm-se as seguintes evoluções: no que toca a investimentos – amortizações custos totais: em 1979 foi de 7,2 por cento;em 1980 foi de 9,92 por cento; em 1981 será de 9,98 por cento. No que respeita a saneamento financeiro – encargos financeiros custos totais: em 1979 foi de 15,56 por cento; em 1980 foi de 8,40 por cento; em 1981, seria de 6,4 por cento.»

Refere ainda a informação obtida pela ANOP que a subsidiação do passe social para as áreas de Lisboa e Porto aumenta substancialmente em 1981.

Em concreto há a registar como aumentos:

– Táxis – a bandeirada passa para catorze escudos, mantendo-se as fracções em dois escudos.

– Carris (autocarros) – uma zona sobe para sete escudos; duas a quatro – doze escudos e cinquenta centavos; cinco ou mais – dezanove escudos. Tarifa de motorista: vinte escudos. Pré-comprados: um módulo – quatro escudos e cinquenta centavos; dois – nove escudos; três – treze escudos e cinquenta centavos. Eléctricos: uma zona – sete escudos; duas ou mais – doze escudos e cinquenta centavos; pré-comprados: um módulo – quatro escudos e cinquenta centavos; dois – nove escudos. Metro: bilhete simples – doze escudos e cinquenta centavos; pré-comprado – oito escudos. Cacilheiros (Terreiro do Paço – Cacilhas) – doze escudos e cinquenta centavos. Pré-comprados – nove escudos. Passes: L, 480 escudos; L1, 630 escudos; L2, 770 escudos e L3, novecentos escudos. Passes 1 e 2 – 450 escudos; 2 e 3 – 450 escudos; 1,2 e 3 – seiscentos escudos; terceira idade – 240 escudos. Carreiras inter-urbanas: tarifa mínima – sete escudos.

A CP vai, também, aumentar as suas tarifas, algumas das quais foram já reveladas e apontam para subidas ainda mais acentuadas do que a média dos outros meios de transporte.

Assim, na linha do Estoril, o passe anual salta de 4180 escudos para 5645 o que corresponde a um aumento de 35 por cento, enquanto o passe semestral é onerado em mais 30 por cento.

Aconteceu em Penafiel

Criança desaparecida a caminho da missa

O pequeno Alípio Ferreira Rodrigues, de oito anos de idade residente com os pais no lugar de Coeichas, no concelho de Penafiel, que desapareceu na manhã do dia de Natal, quando se dirigia para a missa, ainda não fora encontrado até ao fim desta manhã, apesar das buscas desenvolvidas por populares, GNR local e, desde ontem, por agentes da Polícia Judiciária do Porto. O desaparecimento da criança continua assim envolto em mistério, não estando colocada de parte a hipótese de sequestro ou (em última instância) de morte acidental no fundo de algum dos numerosos poços existentes na região.

Alípio levantou-se cedo no dia 25 com a intenção, expressa aos pais, de ir à missa à igreja da freguesia de Irivo. No caminho foi convidado por outros miúdos para ir jogar à bola, o que aceitou, e em seguida, na companhia de um irmão mais velho e de outros companheiros, foi para um monte sobranceiro ao templo apanhar pinhas. Tudo leva a crer que depois, sozinho, resolvesse voltar à igreja. Embora a distância onde se encontrava e o templo não seja muito grande, existe uma bifurcação de caminhos que poderá ter confundido o pequeno Alípio, morador apenas há um ano em Coeichas, a tomar a direcção errada.

Bancário dispara sobre a mulher

A sua mulher, Maria Beatriz, de 55 anos, recusou-se a ir levantar vinte contos ao banco, e, então, o empregado bancário António Gomes Louro, de 56 anos, não hesitou, disparando sobre ela três tiros de pistola. A cena passou-se na residência do casal, situada na Rua do Moreira, 283, no Porto, onde as discussões entre ambos eram frequentes, segundo os vizinhos.

Epílogo do drama: Antonio Gomes foi entregar-se à PSP e Maria Beatriz recolheu ao Hospital de Santo António, onde lhe foi extraída uma bala, encontrando-se neste momento já livre de perigo.

Hoje 28 páginas

Para quando PRT dos jornalistas?

Direcção do SJ considera aumento de 20 por cento como acto político

«Impor um aumento de vinte por cento sobre a actual e degradada tabela salarial será um acto fundamentalmente político» – afirma a Direcção do Sindicato dos Jornalistas num comunicado, esta manhã distribuído à classe, em que faz o ponto da situação em que se encontra o contrato colectivo de trabalho, criticando ainda a demora de uma decisão por via administrativa.

Lembra a Direcção do SJ que «as empresas do sector, designadamente as privadas, têm vindo a conceder internamente aumentos salariais que chegam aos trinta por cento sobre salários efectivos» (...) «e em muitas e importantes empresas públicas as revisões salariais vêm ultrapassando largamente o 'tecto' salarial de vinte por cento, como facilmente se verifica».

O Sindicato dos Jornalistas já demonstrou no Ministério do Trabalho que «a insistência num aumento de vinte por cento sobre as tabelas actuais, mais não seria que um aumento real de 6,28 por cento face ao salário médio ponderado no sector para uma classe profissional que em mais de seis anos apenas teve duas reviões salariais».

Quanto ao caso da Portaria Regulamentadora de Trabalho (via administrativa), bom seria que não fosse «consumada sem diálogo entre o Governo e o Sindicato». Adianta-se ainda que «a intransigência até à data manifestada pelo Governo é insustentável».

A Direcção do SJ, aludindo também a «alguns indícios» que causam já «profunda preocupação à generalidade dos jornalistas da Comunicação Social estatizada», alimenta por fim a esperança de «vir a encontrar por parte do futuro Primeiro-Ministro a compreensão bastante para que situações e conflitos existentes sejam resolvidos de acordo com a legalidade, com a liberdade, independência e pluralismo da Comunicação Social e com a dignificação dos seus profissionais».

Repressão turca sobre Imprensa

A Junta Militar turca recordou, ontem à noite, a todos os jornalistas e escritores o seu dever de «evitarem as polémicas partidárias» – e prometeu fazer aplicar à letra o decreto que proíbe qualquer actividade política no país até nova ordem.

O chefe do «Serviço de Coordenação Militar do Estado-Maior Interarmas» havia denunciado entretanto «certos escritores e outros membros da Imprensa que tentam prosseguir com a sua luta partidária, defendendo as suas opiniões em artigos ou criticando os partidos que não lhes são afectos».

Por sua vez, o Conselho Nacional de Segurança (que assumiu o Poder a 12 de Setembro passado), proibiu por decreto qualquer actividade dos partidos políticos e apelou aos responsáveis da Imprensa para que agissem em consonância.

Sabe-se, por outro lado, que Bulent Ecevit, ex-primeiro-ministro, se propõe lançar um semanário para defesa das suas posições políticas.

Quatro elementos do PRP presos em dois dias

Para além dos dois elementos do PRP presos no último domingo no Cacém sob acusação de envolvimento em assaltos a bancos, a Judiciária voltou ontem a deter outros dois indivíduos por igual suspeita.

Como ontem divulgámos, uma brigada da PJ do Porto deteve Amílcar dos Santos Romano que usa o pseudónimo Victor» e Vitória Maria Lobo Dórdio Doares, «Tóia», contra quem havia mandados de captura, acusados de terem assaltado a agência do Banco Totta e Açores de São Roque da Lameira na área do Porto.

Na sequência destas capturas, a Judiciária prendeu ontem mais dois indivíduos cujas identidades não revela, sob alegação de poder prejudicar as investigações. O porta-voz daquela Polícia esclareceria que estes indivíduos nada têm a ver com a morte de um agente da Directoria do Porto, que há cerca de dois anos teria sido morto numa operação que envolveu agentes daquela corporação e elementos do PRP, cujas circunstâncias ainda não foram devidamente esclarecidas e, por esse facto, deram origem a várias especulações, algumas de sentido oposto.

Aos sábados no "DL"

Novas cartas do Brasil

● Com a colaboração especial de Chianca de Garcia

Foi no cais de Alcântara, numa manhã esquecida do distante mês de Junho de 1939, que Chianca de Garcia embarcou para o Brasil. E é agora do Brasil que o escritor de **OS VERDES ANOS DA PRIMEIRA REPUBLICA,** retoma contacto com os leitores do «Diário de Lisboa», assinando nas nossas colunas uma colaboração semanal sob a rúbrica genérica de **NOVAS CARTAS DO BRASIL.**

Os nossos leitores e os numerosos admiradores de Chianca de Garcia vão novamente conviver com o brilhante cronista cuja ausência, no Brasil, não tem impedido que continue presente nas colunas do nosso e seu jornal.

AS NOVAS CARTAS DO BRASIL serão ilustradas por Carlos Botelho, outro amigo e colaborador de sempre do «DL».

Amanhã publicaremos a primeira das **NOVAS CARTAS DO BRASIL.**

A partir desta semana, todos os sábados, Chianca de Garcia estará presente com as suas **NOVAS CARTAS DO BRASIL** e Botelho com uma ilustração. São boas notícias para os nossos leitores. Esperamos, contudo, que em 1981, além de um **CONCURSO SENSACIONAL,** o «DL» lhes dê boas notícias quanto à sua renovação e desenvolvimento e outras surpresas.

Fábrica destruída pelo fogo

Um incêndio, ao que se supõe provocado por curto-circuito, destruiu ontem à noite, na Rua do Cabo Simão, em Vila Nova de Gaia, uma fábrica de escovas para polir, propriedade do industrial Manuel Luís de Morais.

O fogo, que foi combatido pelos Sapadores de Gaia e Voluntários de Coimbrões, causou prejuízos avaliados em milhares de contos.

Ourivesaria assaltada à mão armada

Dois indivíduos com o rosto tapado e armados de pistolas, assaltaram ontem à tarde uma ourivesaria na zona de Arroios em Lisboa, tendo um deles feito um disparo para melhor intimidar o ourives que na altura se encontrava sozinho no estabelecimento.

Já passava das dezassete horas, quando o comerciante Amilcar Martins, proprietário da ourivesaria Mundial, situada na Rua Ângelo Pinto, 32, viu entrar um embuçado de pistola em punho a gritar que se tratava de um assalto. Disparou um tiro para o tecto, e mandou que estivesse quieto. Logo de imediato entrou um segundo que à coronhada partiu a vitrina transferindo o recheio para um saco.

Entretanto alertados pelo tiro, dois comerciantes vizinhos acorreram, mas foram do mesmo modo neutralizados pela mira das armas e ordem de não se mexerem nem gritarem. Os assaltantes fugiriam num automóvel estacionado à porta, cuja matrícula seria anotada pela vítima e fornecida às autoridades. Estas julgam tratar-se de uma viatura furtada.

Quando os partidos se confiam a um homem

Diogo Freitas do Amaral, presidente do CDS, escusando-se a esclarecer qual o papel do CDS, na formação do Governo de Pinto Balsemão, declarou a um vespertino: «Não é da praxe, nem seria conveniente fazer declarações sobre nomes ou sobre lugares com vista a um governo em formação. Direi apenas que não há no CDS nenhuma corrida ou competição entre dirigentes para entrar no próximo Governo: todos me confiaram — por decisão votada por unanimidade e aclamação! — plenos poderes para decidir como me parecer melhor.»

Não é este o lugar para comentar se tudo no CDS é paz e harmonia. Mas é a ocasião para registarmos que confiando-se a um homem, ao presidente do partido, o CDS — embora possa invocar outros exemplos igualmente estranhos — abdica da sua própria condição de **partido**.

Se o **partido** deixa de ser uma organização de vontade colectiva; se deixa de ser o espaço político onde essa vontade colectiva é elaborada; o **partido** poderá ser uma corrente política mas não é uma organização de estrutura democrática.

A **liderança** é limitativa da **democracia interna.**

A lembrança de líderes que dominaram organizações antes de dominarem nações, está ainda presente para muitos de nós. A Democracia prescinde de líderes, de condutores, de chefes.

E sempre que há um recúo da Democracia, regista-se um avanço de autoritarismo.

Telefones sobem de preço

Continuação da pág 1

instalação de um telefone passará a custar cinco contos (valia quatro mil escudos).

Claro que os responsáveis pela administração da empresa pública dos Correios e Telefones tentam dourar a pílula, recordando que os selos necessários a uma carta eram os mesmos desde há 15 meses, enquanto o impulso tinha o mesmo preço desde há 32 meses.

E há mais, nas «vantagens» que nos oferecem: um programa de realizações de longo prazo. E já em 1980 deverão ser investidos 15 milhões de contos. Deste modo, os utentes dos telefones são transformados em «investidores» da respectiva empresa.

As subidas de preços agora anunciadas para os Correios e Telefones pareciam inevitáveis desde que há cerca de seis meses o Governo lançou um imposto de transacção, da responsabilidade dos CTT/TLP, no valor de 10 por cento sobre as receitas dos serviços prestados. O decreto que estabelecia esse imposto impedia porém aquela empresa pública de o fazer repercutir sobre os preços cobrados aos utentes, até 31 de Dezembro, ou seja, até amanhã.

Apesar desta coincidência de datas, responsáveis da empresa rejeitam ligação entre o citado imposto e as novas tarifas.

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 53/80
Terça-feira, 30 de Dezembro de 1890

Moçambique: 2 – O inimigo está em toda a parte
China: As razões da queda de Hua Guofeng
A crise económica mais grave do que o previsto
O elitismo será favorável ao desenvolvimento
Marrocos: Um raid com os guerrilheiros da Polisário

A crise polaca e a atitude do mundo ocidental

■ **Spartak Beglov**
□ **Novosti**

As campanhas de propaganda, tais como a «semana de solidariedade com os povos oprimidos» ou a «semana dos direitos do homem», entre outras, ocuparam um lugar de relevo no calendário da política norte-americana. Seria erróneo pensar-se que durante estas «semanas» os dirigentes americanos tenham realizado esforços com vista a encontrar, por exemplo, uma forma de entregar aos índios do país as terras que lhes foram usurpadas ou de assegurar o direito ao trabalho a oito milhões de desempregados. Muito pelo contrário, no decurso destas campanhas meticulosamente organizadas, os políticos de Washington entregaram-se, com o zelo que lhes é habitual, à sua ocupação preferida, que é, naturalmente, a de se ingerir nos assuntos internos dos Estados socialistas.

Um exemplo: a segunda semana de Dezembro do ano que agora termina, poderá ser qualificada, sem receio de exagero, como a semana das provocações, durante a qual a administração cessante recorreu a toda a espécie de chantagem política e de desinformação.

Esta campanha histérica baseou-se e desenvolveu-se através da elaboração de mentiras e invenções puras acerca da «ameaça soviética» à República Popular da Polónia, país que recebeu, isso sim, maior e mais substancial apoio material da parte da URSS para fazer frente aos difíceis dias por que o seu povo está a passar.

País que, igualmente, considerou sempre a cooperação fraternal com a União Soviética e com o restante mundo socialista como a principal garantia do seu desenvolvimento pacífico e da inviolabilidade de fronteiras após o último conflito.

Um país que, no recente encontro dos dirigentes dos Estados do Tratado de Varsóvia, recebeu dos seus aliados o apoio mais importante visando superar as dificuldades do seu desenvolvimento.

No outro lado do oceano, contudo, os políticos não parecem nada interessados em contribuir para a normalização da situação à volta da Polónia.

Washington está na origem de uma vaga contínua de invenções que seguem o princípio «quanto mais evidente é a mentira, mais facilmente se crê nela». Afinal de contas, os centros políticos ocidentais tornaram-se, eles próprios, prisioneiros das especulações de que são autores. O Senado dos Estados Unidos adoptou uma resolução, na sequência qual a União Soviética é seriamente «advertida» em relação à Polónia. Os políticos americanos deram, assim, a entender que para eles não existem regras e normas encorajando todos os elementos interessados no agravamento da crise polaca.

E é precisamente como «provocadora» que todos os países do leste da Europa qualificaram esta acção do Senado norte-americano.

A Polónia é um Estado soberano que escolheu por si e há já muitos anos os seus amigos e os seus aliados. Este facto foi, certamente, completamente esquecido por Washington, como também foi esquecido que a Polónia não se localiza na esfera da Aliança Atlântica e que os seus dirigentes e o seu povo reafirmaram a fidelidade à aliança dos países socialistas e a sua vontade de resolver os seus problemas com base no socialismo.

Entretanto, os políticos americanos reforçam os seus métodos de chantagem contra a Polónia e contra a União Soviética, precisamente porque não estão interessados em que aquele primeiro país se mantenha fiel à política de desenvolvimento socialista.

Contudo, as provocações não assumem formas puramente verbais. Recentemente, como todos estão recordados, foi decretado o estado-de-alerta em todas as forças navais da NATO. Quatro aviões do tipo «Awacs» acabam de ser enviados para a Europa Ocidental com vista a aumentar a pressão sobre a Polónia. A discussão do «problema polaco» foi praticamente imposta aos participantes das conferências dos ministros dos países da NATO. Finalmente, cada comentário oficial ou privado dos representantes de Washington e do Estado-Maior da Aliança Atlântica, relativo à situação na Polónia, trai a sua impaciência no sentido de verem surgir um «pretexto» para provocar aquilo que seria a mais grave situação de tensão internacional.

Imagem geométrica dos operários no andaime protector do monumento erguido em Gdansk à memória dos operários mortos naquela cidade polaca em 1970. A edificação deste monumento e doutros do mesmo estilo eram uma das exigências dos trabalhadores em greve para regressarem ao trabalho. À inauguração do monumento assistiram milhares de pessoas, representantes sindicais, governamentais, do partido e da Igreja.

Entretanto, nas capitais dos países do Tratado de Varsóvia, foi expressa uma atitude de calma e de convicção firme de que o Partido Operário Unificado da Polónia saberá superar as actuais dificuldades e assegurar o desenvolvimento contínuo do seu país na via escolhida pelos polacos há 36 anos. Os polacos, eles próprios, deixam entender aos «tutores» importunos do Ocidente: «A única coisa útil que vocês podem fazer por nós é deixarem de se ingerir nos nossos assuntos, de abandonarem todas as tentativas de perturbar e de alterar o processo de renovação, bem como de utilizar fins contrários ao desanuviamento, com objectivos anti-soviéticos e anti-polacos. Foi assim precisamente que Stanislav Kania, dirigente do POUP, exprimiu a opinião da maioria esmagadora dos polacos, no seu discurso ao congresso do Partido Camponês, em 14 de Dezembro.

Alojky Orszulik, representante do Episcopado polaco, pediu aos grandes meios de informação ocidentais para porem termo «à vaga de declarações irresponsáveis dirigidas contra o nosso vizinho do leste».

Entretanto, o comportamento de Washington na arena internacional faz cada vez mais pensar os partidários da paz e os amigos sinceros da Polónia de que os políticos americanos seguem a fórmula «quanto pior, melhor!». Pior será, possivelmente para o Médio Oriente e para a Asia, para a Europa e para a Polónia. E «melhor» será para aqueles que terminam, sem glória, a sua passagem pela Casa Branca.

Durante esta segunda semana de Dezembro, que também poderia chamar-se a «semana atlântica», os políticos de Washington e os generais do Pentágono, aproveitando-se da situação, incitaram, uma vez mais, os seus parceiros a aceitarem uma nova corrida aos armamentos. Sob a argumentação velha e revelha da «ameaça soviética».

Não é por acaso que o jornal alemão-ocidental «General-Anzeiger» sublinhou, no período mais quente da semana, que «o Estado-Maior da NATO em Bruxelas reune-se numa atmosfera de depressão e de irritação».

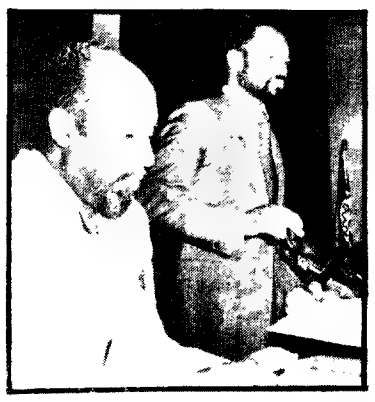
O que é compreensível: A política de chantagem volta-se, tal como um «boumerang», contra os aliados do bloco do Atlântico Norte, uma vez que paraliza a sua vontade independente e a sua capacidade de seguir a via do desanuviamento e da cooperação com o leste europeu.

E precisamente a política provocadora de Washington que constitui uma ameaça real (e não imaginária) para a Europa e para o mundo. ■

Problemas da China de hoje

O julgamento do chamado «Bando dos Quatro», as notícias diárias de reabilitações e rectificações do passado, os rumores constantes de mudanças de pessoas nas altas esferas do poder são sintomas indesmentíveis de que a China está em fase de instabilidade, num outro ponto de viragem do seu processo revolucionário. Mas tudo quanto chega ao Ocidente é escasso, distorcido, incompleto. Alain Jacob, correspondente de «Le Monde» em Pequim, profundo conhecedor da realidade chinesa, que ele acompanha *in loco*, dá-nos informações tanto quanto possível circunstanciadas do actual estado de coisas na política, na economia e na educação. De três artigos publicados em diferentes edições de «Le Monde», fizemos um pequeno dossier para «O Exclusivo», convictos de que assim contribuiremos para um conhecimento mais seguro da realidade chinesa, que neste momento se encontra em mais uma fase de transição. Transição para quê?

Ler nas páginas centrais



MOÇAMBIQUE

2 — "O inimigo está em toda a parte"

■ **Jean-Pierre Langellier**
□ **Le Monde**

«Xico» deixou em Moçambique uma recordação sinistra. Zeloso agente da polícia política portuguesa, era conhecido pela sua crueldade. «Nhoca» é o nome corrente que se dá em Moçambique à cobra. Como se adivinha, «Xiconhoca» nada tem de um anjo. Atribuem-se-lhe todas s taras as taras imaginaveis; preguiçoso, bêbado, criador de problemas. Salto alto e charuto na boca, tem todo o ar de um chulo. Incita os trabalhadores à rebeliao, cria boatos falsos, corrompe a juventude. O seu rosto [illegible] vê-se nas paredes das aldeias mais pequenas. Anti-herói [illegible] edificante publicado p[illegible]partamento do trabalho [illegible] e o novo papao das crianças moçambicanas. Sabotador, traficante, bandido e burocrata, «Xiconhoca» incarna o «inimigo interno». Como tantas outras, a jovem revolução moçambicana precisa de atacar, mesmo simbolicamente, um Satanás qualquer. Fustigando periodicamente o «inimigo interno», o poder isola e personifica nesse ser malévolo, anónimo e colectivo, as fraquezas ou fracassos da revolução.

A 18 de Março, o presidente Machel declarou-lhe uma «guerra total». Num discurso retumbante e rico de imagens, que se tornou texto de referência no Maputo, o chefe do Estado dizia: **O inimigo está nos portos, nas empresas, nos hospitais, nas lojas.** Até está **nas administrações (...). Os agentes físicos do inimigo infiltraram o proprio aparelho de Estado. Preto mulato ou branco, o inimigo é um inimigo. Não vamos combatê-lo com rebuçados. Precisamos de baionetas.** E certo que os adversários da revoluçao nao estão somente presentes nas palavras do presidente ou nos corredores dos ministérios. A sua presença no mato, a poucos quilómetros do Maputo, é bem real.

A rebelião armada

As zangas coloniais anglo-portuguesas legaram a Moçambique uma silhueta complicada, um perfil tortuoso. A sul do Zambeze o país aperta-se: são só duas horas de estrada entre o porto da Beira e a fronteira do Zimbabwe. Militarmente é ali, sem dúvida, o local fraco do território. Os rebeldes da Resistência Nacional de Moçambique (RNM) escolheram-no pois. Um alvo excelente, particularmente vulnerável, é-lhe oferecido: a estrada Beira-Maputo artéria vital do país e seu único elo terrestre entre o Sul e o Centro. A leste, imensidades florestais, cheias de pântanos, vêm morrer junto às montanhas fronteiriças. Será possível sonhar com melhor terreno para a guerrilha?

Apesar da ausência de comunicados militares pode avaliar-se a situação com muita segurança. Primeira certeza: em quase trezentos quilómetros, entre o rio Save e Chimoio, só se pode seguir pela estrada sob protecção militar. **Levámos dia e meio a percorrer esse espaço perigoso**, conta uma testemunha. **Autometralhadoras de fabrico soviético protegiam os carros. Passámos a noite junto de uma ponte destruída. Dezenas de soldados vigiavam-nos abrigados nos seus buracos individuais. Segundo um oficial que nos escoltava, os rebeldes fazem em média um ataque diário à estrada.**

Durante os últimos meses, várias sociedades estrangeiras perderam camioes. Os veículos foram queimados, os seus motoristas molestados. A advertência foi tomada em conta. Um exemplo: os camiões pertencentes à companhia portuguesa que gere a barragem de Cabora-Bassa dao actualmente uma grande volta pelo Transval e Salisbúria **A estrada Maputo-Beira está moralmente cortada**, resume um diplomata.

A rebeliao, que pretende combater o «comunismo machelista», não data de ontem. Logo nos primeiros anos da Independência manifestaram-se três grupos: Africa Livre, a Frente Unida de Moçambique, a Resistência Nacional de Moçambique. As suas origens, as suas estruturas e os seus financiamentos, têm-se mostrado bastante misteriosos. Não lhes devem ter faltado financiadores. Entre eles figurava sem dúvida Jorge Jardim, o homem mais rico do Moçambique colonial.

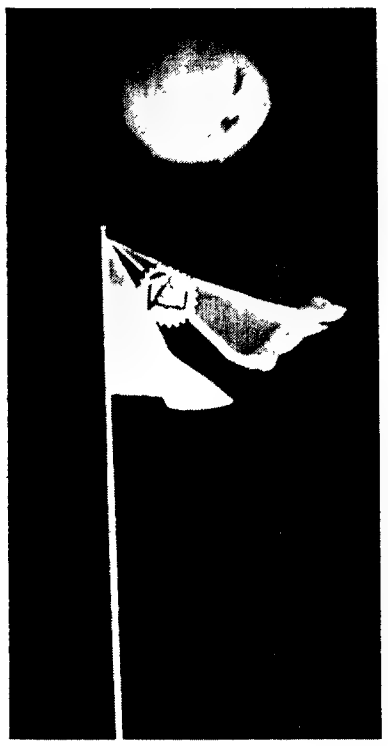
Os rebeldes reagruparam-se? Hoje só a RNM dá que falar. Este movimento assegura ter nascido em Novembro de 1976, durante uma reunião de antigos comandantes da FRELIMO hostis à linha marxista triunfante. Estes dissidentes ter-se-iam empenhado em «continuar a luta armada até à completa libertação do povo moçambicano». A fim de aumentar a sua credibilidade, a RNM achou útil cuidar da sua legitimidade nacional. E nao hesitou em se dizer herdeira política de Eduardo Mondlane, fundador da FRELIMO, assassinado em 1969. O que é uma usurpação, mesmo que prove o contrário, que não há saída sem o label revolucionário da FRELIMO.

O apoio de Pretória

Os fundadores da RNM são, é certo, autênticos trânsfugas da FRELIMO: André Matade, André Matsagai (morto em luta), Afonso Jacomo, seu chefe actual. Mas o movimento contou principalmente nas suas fileiras com antigos aliados do regime colonial: agentes da PIDE, mercenários reconvertidos em instrutores, gente saída de muitas organizações «antiterroristas» (comandos, grupos especiais, etc.). A R.N.M. deve a sua sobrevivência ao apoio que lhe deram a Africa do Sul, a Rodésia branca e alguns meios de negócios portugueses.

Perto de Umtali, no leste rodesiano, falava-se muito português nos pequenos bares, isto há menos de um ano. Em Salisbúria, a R.N.M. possuía uma caixa postal, hoje transferida para Cascais, perto de Lisboa. A sua estação de rádio, **a Voz da Africa Livre,** emitiu durante muito tempo da Rodésia. Agora, encontrar-se-ia na Africa do Sul. Depois da independência do Zimbabwe, a R.N.M. acusou os «agentes de Smith» de a ter «traído» dando-lhe fraco apoio militar, num comentário radiofónico difundido em 30 de Maio. Censura em forma de confissão.

A partir de 1979, a R.N.M. multiplicou, no entanto, os ataques. Cinco oficiais soviéticos morreram



numa emboscada perto de Nampula. A via férrea Beira-Umtali foi por várias vezes sabotada. Os rebeldes ocuparam uma sede distrital durante várias horas. Aqui, queimaram uma aldeia ou uma estação de comboio, ali destruíram uma fábrica, propriedade de um francês. A metade norte da província de Sofala tornou-se uma zona de insegurança. A R.N.M. dispôs mesmo de um campo de prisioneiros. Em Abril de 1980 fez saltar metodicamente a central hidro-eléctrica de Mavuzi, privando a Beira de corrente.

A vitória eleitoral de Mugabe modificou naturalmente a relação de forças. Antes, os rebeldes podiam contar com um fornecimento regular de armas, munições e medicamentos. Logo a seguir a uma luta sabiam que um helicóptero rodesiano viria buscar os feridos. Este tipo de socorro desapareceu. Perderam os seus «santuários» para além da fronteira. Esses infortúnios levaram a R.N.M. a corrigir a sua estratégia. Os insurrectos, limitando o seu campo de manobra, concentram agora os tanques contra objectivos economicamente importantes e difíceis de proteger, como a via férrea ou a estrada Maputo-Beira.

Não há risco de desestabilização

Quantos sao eles? Mil, pelo menos, segundo os cálculos mais modestos. Com o correr do tempo os seus métodos foram-se tornando mais brutais. Em 1978 o massacre dos passageiros de um autocarro era um caso isolado. Os motoristas dos camions destruídos, eram quase sempre poupados. Hoje os rebeldes ferem, mutilam, matam os civis. Passa-se da subversão para o banditismo. Mas os combatentes da R.N.M. têm dinheiro. Graças aos milhões de escudos levados pelos colonos na altura da independência, dispõem de um tesouro de guerra.

Preparada desde há longo tempo e no maior segredo a mudança da moeda, que se deu em Junho, tinha principalmente em vista a ruína da rebelião. Foi, em parte, um fracasso. Porque o escudo continua em uso em muitas aldeias onde os camponeses não puderam trocar o seu dinheiro no espaço marcado. E os rebeldes conseguiram ainda interceptar um camion cheio de notas novas. Dinheiro de bolso para vários anos. Não têm fome e mostram-no ao destruir, sem o aproveitar, um camion de peixe seco, ou ao deixar apodrecer um rebanho de cabras que eles próprios abateram.

O exército reivindicou duas grandes vitórias sobre a rebelião. A primeira ocorreu em Novembro de 1979 no Parque Nacional de Gorongosa que outrora abrigou o PC operacional da Frelimo. A base rebelde foi arrasada. Os seus ocupantes, porém, já tinham fugido. No passado mês de Junho, em Sitatonga, o caso foi mais sério. As forças armadas tomaram de assalto o quartel-general da R.N.M., descobriram um helicóptero e capturaram oficialmente trezentos rebeldes. A imprensa publicou as fotografias dos prisioneiros. Todos pareciam jovens e usavam o uniforme das Forças Populares de Moçambique.

Apesar dos seus problemas, a R.N.M. continua os seus ataques à estrada Beira-Maputo. No princípio de Dezembro foi atacado um comboio. A via férrea ficou duas semanas sem poder ser utilizada. A província de Manica tornou-se o tumor de fixação da dissidência. Samora Machel e Mugabe coordenam agora as suas operações militares. Com esse objectivo encontraram-se duas vezes: em Maio na Beira, e em Outubro em Quelimane. Os dois aliados mantêm-se discretos acerca do conteúdo do pacto. Segundo toda a verosimilhança prevê a livre passagem da fronteira pelos exércitos respectivos. O Zimbabwe já entregou a Moçambique vários rebeldes capturados no seu solo. Estes arriscam-se à pena capital. Reconhecidos culpados de espionagem e sabotagem militar, três opositores já foram executados em Outubro. Ironia da história: o homem melhor informado sobre as actividades da R.N.M. é um branco de Salisbúria, Kenneth Flower, antigo director de informação de Ian Smith. Trabalha agora para Mugabe. A R.N.M. acusa-o, com certa razão, de ter mudado de campo.

Uma guerra das ondas

E a Africa do Sul? Em Maputo é acusada, mas sem grande insistência, de abrigar a emissora de rádio da R.N.M. e de treinar gente da oposição armada num campo do norte do Transval. O apoio logístico sul-africano parece consistir, no essencial, em lançar em páraquedas armas e munições. A R.N.M. não tem nenhuma possibilidade de «desestabilizar» o regime moçambicano. O tempo joga contra ela e sabe-se isso muito bem em Pretória. Para mais as acções rebeldes nem sempre servem os interesses sul-africanos. Exemplo: durante várias semanas a R.N.M. destruiu sistematicamente os isoladores da linha de alta tensão que liga Cabora-Bassa ao Transval e alimenta em electricidade a região de Joannesburgo. A produção diminuiu para metade. No coração de um inverno austral particularmente rigoroso, essa baixa não ajudou os sul-africanos.

A R.N.M. não vai, porém, desistir de um dia para o outro. **«Os rebeldes ainda nos vão incomodar durante dois ou três anos»,** diz um jornalista moçambicano. **Alguns deles infiltraram-se nas províncias do norte. Têm o apoio do Malawi que brinca com o fogo.** «Os dois campos também fazem uma **«guerra de ondas».** Explicam os seus objectivos e insultam-se copiosamente. O governo e a R.N.M. pontuam a sua propaganda com o mesmo slogan, o da Frelimo: **«A luta continua».**

Por quanto tempo? ■

UM RAID JUNTAMENTE COM OS GUERRILHEIROS DA POLISÁRIO

■ Daniel Junqua
□ Le Monde

Ao conduzir durante três dias uma dezena de jornalistas, na maioria franceses e espanhóis, nos «territórios libertados» da «República Árabe Sarauí Democrática», a Polisário visava um duplo objectivo: provar que controla efectivamente a quase totalidade daquela região abandonada, há cerca de dois anos pelo Exército marroquino e estabelecer «a contrario» que os combates actuais se desenrolam sempre no território do reino, na região do «oued» (palavra árabe que significa curso de água) Draa. A demonstração pareceu-nos convincente.

Partindo de Hafed Boudjemaa, a 25 quilómetros ao sul de Tindouf, a 9 de Outubro, a nossa caravana de Land Rovers ali regressou a 13, depois de ter percorrido um milhar de quilómetros. Não houve qualquer problema, nem quando bivacámos em Farsia e Haouza, em plena Saguia-El-Hamra, ou durante as deslocações, ainda que os carros, ao deslocarem-se na Hamada, levantassem imensas nuvens de poeira facilmente detectadas pela aviação.

Os carros tomaram mesmo por duas vezes, de dia e de noite, a estrada traçada pelos espanhóis, longa e delgada fita de revestimento bastante deteriorado, que serpenteia de Farsia a Smara, por planícies pedregosas salpicadas de raros tufos de alfas e espinhos. Os condutores, com a cabeça envolta nos seus barretes, os olhos protegidos, na falta de pára-brisas, por grossos óculos de motorizada ou de esqui, não hesitavam em usar as lamparinas ou até os faróis. De passagem, os guerrilheiros mostraram-nos com orgulho, perto de Haouza, um campo lavrado para receber trigo e aveia. Como não têm tractores, a terra atravessada por longos sulcos irregulares, foi trabalhada com a ajuda de Land Rovers. Os sarauís não têm certamente ilusões acerca das potencialidades agrícolas do seu país, mas para estes nómadas, o trabalho da lavrada terra tem um valor simbólico. Testemunha a sua vontade de criar raízes.

Os combates de Ras-El-Khanfra

Preocupações, a nossa escolta só começou a tê-las quando nos aproximámos da fronteira com Marrocos, para chegarmos à zona de Ras-El-Khanfra, onde há um mês se registam violentos confrontos.

Ras-El-Khanfra, uma pequena colina nos primeiros contrafortes dos montes Zini, domina um vale que, por Abatteh, a 17 quilómetros de distância, dá acesso a Tan-Tan. É uma das vias utilizadas pelos katibas da Polisário para atingir o norte de Marrocos. Podem assim aproximar-se da estrada que ao longo da costa, de Tan-Tan a Tarfaya, permite encaminhar mantimentos, homens e material de guerra, para o triângulo fortificado de Hagounia, Smara, Boujdour, no Sara ocidental. Este reduto inclui a capital do território, El Aioun, e, sobretudo, as jazidas de fosfatos de Bou-Craa. Com a cidade de Dakhla (antiga Villa Cisneros) mais ao sul, constituem os únicos pontos de implantação das tropas marroquinas na antiga colónia espanhola.

«Para esta operação, destinada a proteger as suas vias de comunicação, o Exército marroquino», disse-nos Omar Da Hadrani, um dos membros do conselho de comando da Polisário, alistou 20 mil homens, que estão instalados em Abatteh sob as ordens do coronel Ben Othman. No mês de Agosto passado, doze mil desses soldados foram instalados em três posições, escalonadas numa trintena de quilómetros, uma em território sarauí, em Khreibichat, a segunda em L'Bouba, na fronteira, e a última, enfim, em Ras-El-Khanfra, a alguns quilómetros do interior de Marrocos. Na sequência dos nossos ataques, as duas primeiras guarnições tiveram que retirar-se entre 16 e 18 de Setembro. Foram reforçar a de Ras-El-Khanfra. Continuámos os nossos assaltos e já investimos uma vez contra o posto de comando deles, destruindo baterias de artilharia pesada e órgãos de Estaline».

Protegido por uma providencial cortina de nevoeiro que impediu os reconhecimentos da aviação, o nosso grupo aproximou-se de madrugada até 5 quilómetros somente de Ras-El-Khanfra, de onde por vezes nos chegavam os ruídos de explosões.

O terreno, ligeiramente acidentado, apresentava por todo o lado, os traços de violentos combates dos dias anteriores. Ali, os destroços espalhados por várias centenas de metros quadrados de um avião Mirage-F1 abatido a 21 de Setembro; mais longe, as carcaças enegrecidas e retalhadas de dois transportes de tropas blindados, de fabrico sul-africano. Os nossos guias mostram-nos em seguida um gigantesco bulldozer Caterpillar, insólito neste cenário desértico. «Os combatentes apoderam-se dele em Ras-El-Khanfra, explica-nos Omar Hadrani, «e conseguiram trazê-lo até aqui. Mas o motor incendiou-se. Já destruimos quatro destas máquinas. Os marroquinos utilizam-nos para escavar fossos e levantar barreiras de protecção».

Visitámos em seguida as posições abandonadas em Khreibichat e L' Bouba pelas forças armadas reais. Por todo o lado, os traços da derrota marroquina estão marcados no solo. Covas individuais e divididas, cheias de caixas de conservas, posições de artilharia e de morteiros, juncadas de cápsulas e caixas de munições, Land Rovers virados, camião-cisterna incendiado. Aqui e ali, montículos de terra mexida de fresco. «As covas que cavámos para os soldados marroquinos» indica-nos um dos membros da nossa escolta.

«Quem limpa quem?»

Segundo Omar Hadrani, os marroquinos tinham, desde o começo desta série de operações, cerca de seiscentos mortos. «Tivemos uma boa ocasião de nos lançarmos sobre as melhores unidades adversárias, integradas por milhares de homens e que constituem a ponta de lança das forças armadas reais. Nós ferrámos-lhes o dente antes que tivessem tido tempo de serem reforçadas».

A evocação das «operações limpeza» que teriam culminado, segundo Rabat, com a eliminação da Polisário ao sul do reino, fazem sorrir Hadrani. «Quem limpa quem?», pergunta ele, evocando os sucessivos desaires do Exército real. «Quanto ao sul», acrescenta, «está cada vez mais ameaçado, como o demonstra o nosso ataque de M' Hamed-les-Gazelles, perto de Quarzazate, por altura de Agadir». Um pouco mais tarde, no caminho de regresso, depois da refeição tradicional: carne assada, arroz e chá verde, Hadrani expôs-nos, debaixo de uma tenda improvisada com o auxílio de mantas, a lição da última reunião da OUA, em Freetown. «Aceitámos submeter-nos a um «referendum» de autodeterminação», afirmou, «e de cessar o fogo, na condição de o Exército marroquino ser totalmente evacuado do nosso país. Nenhuma consulta se poderá efectuar sob a ameaça das armas marroquinas. A OUA quis lançar uma última bóia de salvação ao rei. Ele nem a agarrou. Daqui em diante é prioritária a luta para expulsar as tropas de Rabat». ■

O GRANDE ESCANDALO DE FRANCISCO VIO

Em tempo de nobres e plebeus dizia o nosso povo que quem roubava pouco era ladrão e quem roubava muito era barão. Embora o tempo dos barões tenha passado, as coisas neste nosso mundo continuam na mesma.

Um italiano, Francisco Vio, de profissão revisor de autocarros em Roma, tem figurado nas últimas semanas, decerto com surpresa sua, na primeira página dos principais jornais do país.

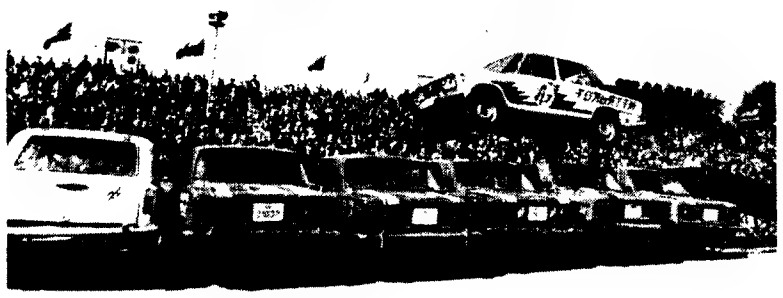
Porque ao fim de oito anos de trabalho jurídico em que intervieram dezasseis magistrados, Vio foi condenado a quatro meses e vinte dias de prisão, 100 000 liras (6 contos) de pagamento pela infracção cometida, 20 000 liras de multa, e o pagamento das despesas do processo. Ora a infracção em causa foi ter vendido em 1972 bilhetes de autocarro com o lucro pessoal de nove escudos.

Isto passa-se num país que neste momento está extremamente sensível a este tipo de problemas, porque vibra de indignação perante casos como o escândalo dos petróleos (120 milhões de contos roubados ao Estado), e também com os escândalos das auto-estradas das bananas, de uma bancarrota fraudulenta, etc. Os jornais comparam pois o caso deste pobre homem com esses escândalos, cujos responsáveis continuam ricos e livres. ■

FOTO EXCLUSIVO

O castelo de Stahleck (na foto) nas proximidades de Bacharach, junto às margens do Reno, é um local agradável onde os jovens podem passar as suas férias. Dos 563 albergues juvenis existentes na RFA, 45 têm as suas instalações em antigos castelos rodeados das belas paisagens características da Alemanha. A obra alemã de albergues Juvenis, fundada em 1909, dispõe actualmente de 71 462 camas em todo o território da RFA. Os jovens que se hospedam nos albergues não encontram evidentemente os confortos de um hotel, mas pagam apenas 4,5 marcos por dormida e 4,8 marcos por uma boa refeição. Isso explica que em 1979 mais de 600 mil estrangeiros tenham acorrido aos albergues da RFA.

O escultor Henry Moore e o ministro britânico do Ambiente, Michael Heseltine, pousam debaixo da gigantesca escultura de Moore, «O Arco», pouco depois de ela ter sido oficialmente descerrada nos jardins de Kensington Londres. A escultura, oferecida pelo autor, foi transportada directamente de Itália, e mede 5,8 metros, pesando 50 toneladas. O mármore utilizado por Henry Moore para esta sua escultura proveio da Travertino, sendo da mesma qualidade do que foi usado para fazer o «Forum» romano.



Desportistas da fábrica de automóveis da cidade soviética de Togliatti realizam espectáculos itinerantes de autêntico «rodeo». Os espectáculos concitam a atenção das populações, até porque neles participam qualificados artistas de circo que desenvolvem as mais arriscadas acrobacias sobre as viaturas. As fotos, de resto, «falam» por si próprias..

PROBLEMAS DA CHINA DE HOJE • **Alain Jacob**

HUA GUOFENG: As razões de uma queda

Hua Gofeng

Por que motivo irá Hua Guofeng abandonar a presidência do Partido Comunista Chinês? Porquê se tem vindo a seguir docilmente nestes quatro anos as sucessivas orientações políticas decididas pelo Comité Central? (Lembremos a propósito que cedo deixou de ser citado como «dirigente clarividente» do CC para passar a ser unicamente o seu porta-voz). Porquê, se quando ficou claro que uma maioria na direcção do partido se pronunciava pelas teses defendidas por Deng Xiaoping, Hua Guofeng não hesitou em fazer a sua autocrítica – isto é, depois do terceiro plenário do CC realizado em Dezembro de 1978 – e passou a utilizar a linguagem de toda a gente? E finalmente porquê, se no mês de Setembro aceitou demitir-se das funções de primeiro-ministro para vantagem de uma tendência diferente da sua?

Os chineses que interrogámos sobre este tema – e é muito significativo o simples facto de eles não se recusarem a abordar a questão – dão respostas diferentes, mas desigualmente convincentes.

As menos sólidas referem-se à acção de Hua Guofeng na chefia do Governo e do partido desde a morte de Mao e aos erros que teria cometido no exercício das suas funções. Censurar-lhe-iam tanto a excessiva ambição dos projectos económicos apresentados em Agosto de 1977 perante o XI Congresso do Partido, como a construção do mausoléu de Mao e a má escolha dos textos do presidente defunto reunidos no quinto volume das suas obras escolhidas. Não podem ser razões válidas, pois, na altura, Hua Guofeng não estava em condições de impor as suas opiniões pessoais a este respeito perante uma direcção colectiva com a qual só por necessidade estava solidário.

Mais graves são, sem dúvida, as censuras que lhe são dirigidas quanto a um passado mais distante. Hua Guofeng era ministro da Segurança desde 1975 e, nessas funções, foi necessariamente instrumento passivo de diversas operações hoje imputadas como «crimes» ao «bando dos quatro». A este respeito, confirma-se, segundo as melhores fontes, que a acta de acusação contra a viúva de Mao e seus amigos evocava longamente na sua versão original os tumultos de 5 de Abril de 1976 na Praça Tien Anmen e as circunstâncias da sua repressão.

Tais referências desapareceram na versão final da acta, mas o silêncio observado nesta matéria foi acolhido com surpresa na opinião chinesa. Ninguém duvida de que tal silêncio se deve ao desejo de não implicar no caso o homem que na altura comandava os serviços da Polícia. A isso poderá objectar-se que Hua Guofeng não actuava sozinho e que certo número de elementos da Comissão Política ainda hoje em funções também não ergueram a voz para se dessolidarizarem daquilo que se fazia em seu nome colectivo. A resolução da Comissão Política datada de 7 de Abril de 1976 que qualificava esses incidentes de «contra-revolucionários» e destituia Deng Xiaoping tem o cuidado de acentuar que tais decisões foram tomadas por unanimidade.

Mas há queixas mais profundas formuladas contra Hua Guofeng. Primeiro o «estilo» que tem caracterizado a sua governação e que se revela pelo menos flutuante. O erro de Hua Guofeng foi sem dúvida o de ter surgido muito mais como político que como dirigente e de ser um homem cuja flexibilidade e capacidade de adaptação acabava por fazer rir e lesava a autoridade, o prestígio de um partido já desacreditado na opinião pública por repetidos erros insusceptíveis de serem imputados em exclusivo a Mao Tsetung.

Mas para além de tudo isto, Hua Guofeng representa um perigo a longo prazo para os seus adversários. O importante para Hua seria aguentar-se no Poder e conquistar assim uma legitimidade que não lhe fora conferida pelas circunstâncias em que subiu à chefia do partido e do Governo. A sua única estratégia possível estaria em sobreviver aos que contestavam a sua autoridade, mas que um dia, vergados ao peso dos anos, teriam de desaparecer da cena política. Num primeiro tempo, o poder de Hua foi contrabalançado com a colocação de homens da sua geração em cargos-chave: Hu Yaobang, no Secretariado Geral do CC, e Zhao Ziyang à cabeça do Governo. Se hoje (um segundo tempo) desejam que ele se vergue é apenas porque o seu isolamento é muito relativo e porque interessa assim liquidar as esperanças das forças políticas que lhe estão mais ou menos associadas. O Exército dá provas evidentes de que segue de má vontade as novas orientações. Nos jornais há referências constantes a quadros superficialmente «arrependidos», mas que aguardam que chegue a sua hora. Quando viajamos um pouco pela província, facilmente reparamos que as novas directrizes de Pequim só parcialmente são aplicadas e que muitas vezes são mesmo criticadas.

E para acalmar estes estados de espírito que a operação em curso no plano das pessoas é acompanhada de um reexame político muito profundo para dar a ideia de que, se Hua irá muito provavelmente abandonar a presidência, o certo é que Deng Xiaoping também enfrenta certas dificuldades. A frase-chave que surge em vários textos publicados nos últimos dias é esta «não devemos cair de um extremo a outro». Isto é: depois dos erros de Mao e dos do «bando dos quatro» outros erros, em sentido inverso, se cometeram: excessivo endividamento em relação ao estrangeiro, execução de projectos industriais excessivamente onerosos e mal estudados, liberalização da política agrícola que levou a uma falta de cereais, relaxamento da disciplina ideológica e consequente aparecimento de fenómenos anarquizantes, etc.

Quem é o responsável por estes novos reveses? Não será Deng Xiaoping e os seus lugares-tenentes que praticamente tiveram o campo livre desde há pelo menos dois anos? Um véu púdico lança-se sobre esta questão, mas faz-se tudo para tranquilizar aqueles que a levantam. A reforma económica vai ainda ter de esperar. Há que recordar aos camponeses que o seu interesse pessoal não pode fazer esquecer o interesse colectivo e que «o trabalho político-ideológico deve integrar-se nas tarefas de interesse económico».

Daí a impressão de que o afastamento de Hua Guofeng faz parte de uma operação no âmbito da qual serão dadas certas compensações àqueles que poderiam sentir-se inquietos com a saída do actual presidente. Por outras palavras: deve ter-se elaborado um compromisso nos termos do qual haverá, por um lado, mudanças de pessoas e, por outro, «rectificações» políticas. Velha táctica que já fora aplicada há dois anos. Como mais tarde se viria a verificar, os movimentos «democráticos» surgidos na época do terceiro plenário do CC acabariam por pagar a factura desse outro compromisso.

Mas hoje a situação é bem-mais complicada, porque há problemas muito concretos a exigirem soluções urgentes, em especial no domínio da economia. O simples facto de a administração chinesa do controlo de câmbios ter considerado útil afirmar no dia 15 de Dezembro que a moeda nacional não seria desvalorizada revela as tensões que se manifestam nesse domínio. Este desmentido oficial não é, ao fim e ao cabo, desmentido nenhum, pois se admite que, a partir do 1.º dia do novo ano, será posto em vigor uma «taxa de câmbio interna». Trata-se do reconhecimento mais eloquente de que a China está também a sofrer com a inflação (numa conversa privada um especialista chinês calculava que o custo de vida sobe entre 15 a 20% ao ano).

Aí se situam os verdadeiros problemas do momento e esses não se resolverão com uma mudança do presidente do partido. Por isso, sobre o pano de fundo assaz sombrio das realidades, é evidente que o que se trava é uma luta entre as diversas tendências, uma luta interna pelo Poder. ■

DIRIGENTES DESORIENTADOS COM UMA CRISE ECONÓMICA MAIS

Em plena crise política, essa crise evidente que o regime chinês está a atravessar, o órgão teórico do PCCh, «Bandeira Vermelha», lança um apelo à unidade e, ao mesmo tempo, uma séria advertência aos dirigentes propensos a perderem o sentido das realidades.

«No conjunto e na sua grande maioria aos dezoito milhões de quadros do partido e do governo e aos trinta e oito milhões de membros do partido, jovens ou velhos, experientes ou não, são elementos realmente válidos», escreve o jornal acima citado em texto que a agência Nova China tornou público antes da saída da «Bandeira Vermelha». Apesar dos «erros cometidos por certos dirigentes», o articulista entende que «os trinta e um anos de existência do regime «foram «se tivermos em conta a corrente da história, brilhante e dinâmicos». Se tivermos em vista aquilo que recentemente se disse em Pequim sobre a «catástrofe» da revolução cultural e os erros que a antecederam, esta afirmação só pode ter como objectivo congregar aqueles, que admitidos ou promovidos nas fileiras do partido nos últimos dez ou quinze anos, têm tido razões de sobra para recear virem a ser completamente marginalizados no futuro.

A advertência é lançada com o mesmo espírito que inspira os discursos pronunciados em fins de Novembro por dirigentes do Partido, como Chen Yun e Hu Yaobang, por ocasião de uma conferência convocada pela comissão de controlo do Comité central.

«Devemos insistir, escreve o «Bandeira Vermelha», no papel dirigente do Partido e melhorar a sua direcção. Sem melhorias, não poderemos continuar a gozar desse papel dirigente». Ao que parece,

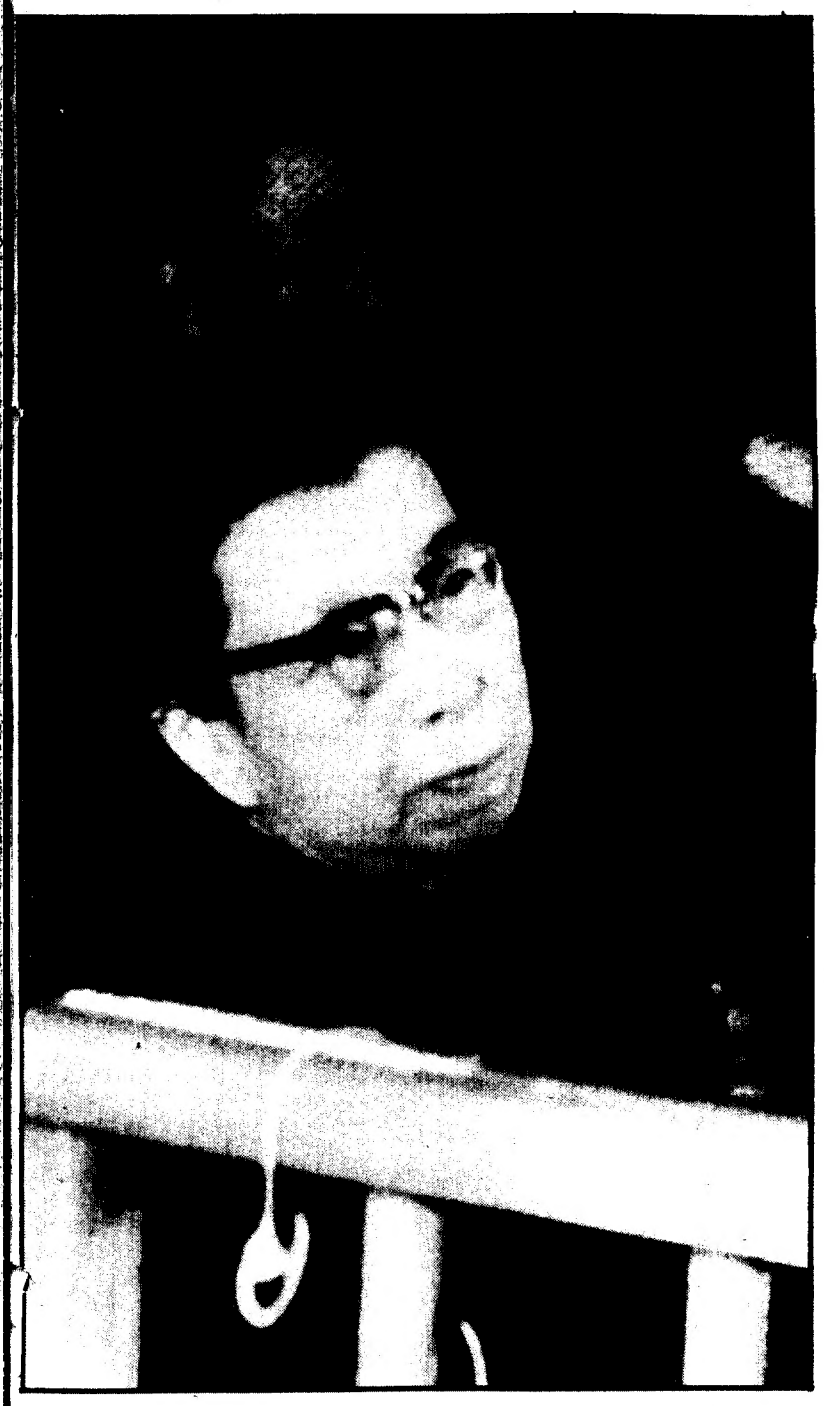
Teng Hsiao-Ping

sem sombra de ironia o comentarista retoma um dos temas originais da Revolução Cultural, ao observar que «o Partido se arrisca a degenerar se se esquecer dos seus próprios princípios (...) transformando-se em dominador ou em classe dirigente».

Esta grave autocrítica é acompanhada de uma reafirmação da «superioridade inerente ao sistema socialista», cuja «sorte é inseparável do lugar dirigente ocupado pelo Partido Comunista». Esta linguagem confirma que o PCCh se defronta presentemente com grave agitação interna.

Como é evidente, estão em preparação importantes remodelações políticas, mas as verdadeiras origens da crise são, em grande medida, de natureza económica. A substituição de Gu Mu na direcção da poderosa comissão do Estado para os Investimentos de Base,

Le Monde • **PROBLEMAS DA CHINA DE HOJE**



A SORTE DA VIUVA DE MAO

As autoridades chinesas preparam-se para decretar uma pesada sentença contra Jaing Quing, viúva de Mao Tsetung, que, conjuntamente com outros nove dirigentes do período da Revolução Cultural, tem estado a ser julgada em Pequim. Embora já se tenha oficialmente anunciado que ela não será condenada à morte, a Imprensa chinesa tem-se feito eco de milhares de cartas pedindo para Jiang Qing «um castigo exemplar». Na telefoto UPI/ANOP/DL: Jiang Qing durante uma das sessões do julgamento

EDUCAÇÃO:
Será o elitismo favorável ao desenvolvimento?

Aqui há dois anos as orientações deliberadamente elitistas conferidas sob o impulso de Deng Xiaoping ao sistema chinês de educação, provocaram vivas reacções nos meios docentes. Este tempo de experiência não acalmou nenhuma das inquietações que então se exprimiam e neste momento o debate retoma um vigor redobrado.

A discussão refere-se sobretudo à organização dos estudos superiores e opõe os defensores de um sistema, que reserva os benefícios desses estudos a uma pequena minoria de indivíduos, aos partidários de uma reforma, que permita alargar sensivelmente o recrutamento dos estudantes. Os primeiros sustentam que só uma limitação severa das admissões às universidades permitirá reinstaurar um ensino de «qualidade» e formar especialistas, nomeadamente cientistas, talvez em número reduzido, mas altamente qualificados, de nível comparável ao dos diplomados pelas universidades dos países ocidentais mais desenvolvidos. E maior: para alcançar com mais segurança ainda esse objectivo, a China deveria concentrar o máximo de meios em estabelecimentos «pilotos» (uns cem num total de 630 estabelecimentos de ensino superior) e dar deliberadamente prioridade aos indivíduos mais dotados. Estas noções foram claramente expostas pelo próprio Deng Xiaoping na Primavera de 1978 e serviram de base à política seguida desde então.

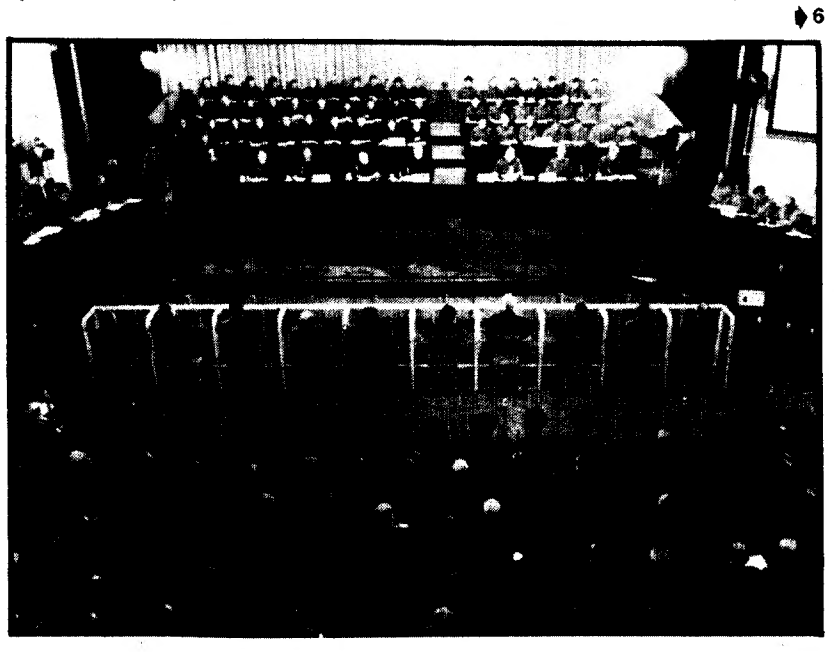
As objecções que na altura se levantaram foram, sobretudo, de natureza política. Era uma alteração demasiado brutal em relação às directrizes anteriores, e os seus opositores preocupavam-se com um sistema que iria automaticamente favorecer as crianças nascidas em famílias intelectuais ou de nível social suficientemente elevado para lhes garantir um meio muito mais propício que o camponês ou operário.

O debate deslocou-se para o plano técnico e suscita revelações dignas de nota sobre a evolução do ensino superior na China de há trinta anos para cá. Dois dos defensores mais convictos da necessidade de um recrutamento alargado, Wu Mingyu, e Bao Dong, publicaram no «Diário do Povo» um artigo dos mais edificantes pelo qual se fica a saber que a proporção dos diplomados do ensino secundário admitidos no mesmo ano num estabelecimento de ensino superior descera de 66,7% em 1956 para 45,6% em 1965 e 3,8% em 1979. Os exames transformaram-se, ao mesmo tempo numa barreira de eliminação: em 1952, a proporção dos estudantes admitidos na universidade era de um para 16 candidatos; em 78 era apenas de um para 78.

Perguntam os dois autores: será esta evolução inevitável devido a explosão demográfica que o país conheceu? Parece que não, se tivermos em conta o que se passou no mesmo lapso de tempo no interior do mundo universitário. No conjunto dos estabelecimentos do ensino superior chineses, contava-se, em média, em 1952 um professor para 7,1 estudantes. Este segundo número tem vindo sempre a baixar: para 6,3 em 1957, 4,9 em 1965 e 4,3 em 1979. Será esta situação normal? Perguntam os autores. Se cada um destes duzentos mil professores dos estabelecimentos superiores da China se encarregasse de um único estudante suplementar, o número total de estudantes aumentaria em cerca de 20%.

Cálculo puramente teórico que não leva em conta os meios neces-

6



O julgamento dos dez dirigentes do período da Revolução Cultural (agora oficialmente considerado como uma catástrofe nacional) tem estado a decorrer em Pequim, em dois tribunais separados. O tribunal que a foto Keystone nos mostra é aquele onde têm sido ouvidos os oficiais superiores acusados de conspirarem contra a vida de Mao, sob a direcção de Lin Piao.

IS GRAVE DO QUE PREVIAM

não passa de uma das primeiras consequências dessa crise cuja gravidade parece ter surpreendido os dirigentes. Tal foi a impressão que recolheram os membros da delegação japonesa que, no princípio deste mês, participaram na primeira conferência interministerial sino-japonesa. Deng Xiaoping declarou aos representantes de Tóquio que essa conferência se realizava num momento difícil. Exprimiu a esperança de que a «quarta conferência» desse tipo pudesse vir a decorrer sob auspícios mais favoráveis, confirmando assim que o período de «reajustamento» e de austeridade da economia iria ainda prolongar-se, pelo menos, por três anos.

A Imprensa lançou o sinal de alarme nas últimas semanas e fê-lo com grande insistência. A situação é inquietante no plano financeiro, o que explica nomeadamente a saída de Gu Mu da Comissão dos Investimentos de Base, pois a incapacidade do regime para controlar eficazmente as suas despesas leva a que se encare para o exercício orçamental de 1980 um défice ainda mais importante do que se previa. No mês de Setembro, o ministro das Finanças falou de um impasse de 8 milhões de yuan (um yuan vale mais ou menos 33 escudos). Sabe-se hoje que esse número será, no mínimo, da ordem dos 11 mil milhões. Em 1979, o défice tinha sido de 17 mil milhões.

Esta desordem orçamental tem como inevitáveis consequências o acentuar das graves tendências inflacionistas registadas e que, em grande parte, resultam de uma súbita extensão do mercado dito «livre». Numa economia onde a oferta está ainda longe de acompanhar a procura, esta medida criou graves tensões, pois os preços do comércio do Estado passaram por vezes a alinhar pelos do comércio «privado». Periodicamente o governo emite severas directrizes sobre o controlo dos preços, sem que até agora tenha conseguido entravar o movimento altista.

Na indústria o «Diário do Povo» fala de «desequilíbrios mais graves do que se previa» para o sector da energia e anuncia «dificuldades» no acréscimo da produção do carvão e do petróleo para o ano que vem. E um facto grave, pois a falta de energia é um dos factores de estrangulamento que no plano imediato impedem o desenvolvimento da indústria.

Por outro lado, surgiu uma penúria de matérias-primas noutros sectores, nomeadamente nos têxteis. O incitamento à iniciativa local desviou importantes fornecimentos das oficinas do Estado para as quais se destinavam essas matérias-primas. Por fim, no domínio da agricultura, o jornal fala de 1980 como de um «ano de desastres». Tratar-se-á apenas de consequências de calamidades naturais? No Ministério da Agricultura admite-se que essas calamidades não serão a única causa. O «Diário do Povo», por sua vez, observa que a liberdade concedida aos camponeses de organizarem as suas actividades levou a que áreas importantes fossem desviadas do cultivo dos cereais para o plantio de espécies mais lucrativas (porque vendidas a melhor preço). O que é lamentável comenta o jornal, é que isso aconteça num país onde os cereais constituem ainda a alimentação de base. E o jornal recorda que uma diversificação de produtos alimentares é ilusória, se não se dispuser de um abastecimento de cereais suficiente para o desenvolvimento da pecuária.

Uma certa parte das dificuldades encontradas deve-se, sem dúvida, às medidas de ordem política postas em vigor há dois anos, na agricultura como na indústria. E uma condenação das teses de economistas como Xue Muqiao – próximo de Deng Xiaoping – que recentemente advogaram não só o incitamento multidireccional à iniciativa privada, mas também a liberdade dos preços. Daí a reafirmação do papel planificador do Estado: «Se pensarmos que uma planificação centralizada é inútil e que cada um de nós pode fazer à sua maneira aquilo que lhe agrada, escreve o «Diário do Povo», tais iniciativas transformar-se-ão certamente em acções irrealistas».

Por outro lado, face aos novos problemas com que se defronta, a

6

CHINA — EDUCAÇÃO

5

sários? Não, replicam os autores, porque se a tradição pretende que os estudantes chineses vivam integralmente no interior das suas universidades – o que pressupõe edifícios para os alojar – nada impede que se admitam externos cujo «custo de manutenção» é cerca de nove vezes inferior.

Alto aí! exclamam os defensores do sistema actual, apoiados num discurso do próprio ministro da Educação, Jiang Nanxiang, proferido a 24 de Julho deste ano, e no qual se afirma que «se deve dar o maior realce à qualidade do ensino» e não o aumento do número dos seus beneficiários.

E isso precisamente que Wu Mingyu e Bao Dong (além de muitos outros) contestam. De facto os autores do artigo referem que se não houver milhões, ou mesmo, dezenas de milhões de pessoas especializadas e qualificadas, para que servem os discursos sobre a formação de uns milhares ou dezenas de milhares de cientistas de primeira ordem? Que papel útil poderão eles desempenhar se não houver uma base que os outros lhe assegurem? E os autores comentam que se os prémios Nobel são mais numerosos na Grã-Bretanha que na RFA e no Japão, o facto é que o Reino Unido é uma potência económica muito inferior às outras citadas. Porquê? Porque os britânicos não consagraram suficiente atenção à formaça de pessoal qualificado médio.

Teng Hsiao-Ping

Como se vê, o debate vai muito longe e acaba por pôr em causa o próprio modo de desenvolvimento para o qual a China deve orientar-se. Quer o queiramos quer não, a tendência «qualitativista» – apoiada actualmente pelo poder ou pelo menos pela fracção dominante do poder – inscreve-se numa antiquíssima tradição mandarinesca, segundo a qual o saber deve ser, ao mesmo tempo, muito profundo e privilégio de alguns, tradição essa que taxa de «igualitarismo» aqueles que gostariam de promover uma concepção mais lata, mais democrática em suma, da educação.

Um dos aspectos positivos desta discussão é o facto de ela contestar uma certa ideia de «regresso à ordem» que consiste pura e simplesmente em pôr novamente em vigor, com certas diferenças meramente secundárias, regras que datam dos anos 50 como se nada, absolutamente nada devesse perdurar das experiências posteriores, a 1965. Mas as coisas não se ficam por aí, e alguns deputados, na última sessão da Assembleia Nacional Popular, ficaram espantados ao saberem que o orçamento da educação nacional representa apenas 11,27% do total dos gastos do Estado. Tiveram o pudor de não compararem com os 17% consagrados ao orçamento militar (que no entanto está em regressão), mas as implicações de um tal desequilíbrio são por de mais evidentes: a China, quando afirma desejar modernizar-se a todo o custo, estará realmente a despender os esforços necessários ao desenvolvimento dos seus recursos humanos? Causará surpresa, face a isto, que o número de candidatos às escolas pedagógicas tenha diminuído? Este indício não será inquietante para o futuro?

Do plano técnico, o debate volta naturalmente ao político. Mas é notável que pelo menos neste domínio a linha oficial seja abertamente contestada com tanto vigor, na Imprensa e nas conversas particulares. «Isto não pode continuar assim» é a reflexão que se ouve da parte dos pais, cujos filhos ou filhas acabam os estudos secundários mas não têm oportunidade (em cada 200 casos) de frequentar qualquer universidade «piloto» ou «vulgar».

Será de mais recordar que como pano de fundo deste debate temos uma situação na qual trinta por cento dos jovens camponeses chineses são ainda consideraods «analfabetos» e onde dois terços de pessoas que exercem actualmente uma profissão com estudos superiores têm mais de 36 anos de idade? São dados que não podem ficar no silêncio quando se fala da modernização da China. É certamente salutar que se possam erguer vozes para fazer soar o alarme e pôr em causa um elitismo inconciliável não só com os projectos de promoção social mas também com os planos de desenvolvimento da economia. ■

CHINA — ECONOMIA

5

direcção de Pequim parece ter sido apanhada de surpresa. E essa a impressão com que ficaram por altura das suas conversações em Pequim no princípio de Dezembro, os ministros japoneses que não escondem o seu espanto pelo facto de não terem sido ainda informados da suspensão de projectos de grande importância empreendidos com a participação da indústria japonesa, como a construção do complexo siderúrgico de Baoshan, perto de Xangai.

No dia 12 de Dezembro, o «Diário do Povo» sugeria que se resolvesse o problema dos cereais aumentando o preço por que estes são comprados aos camponeses pelo Estado a fim de encorajar «através de medidas económicas objectivas» uma extensão das culturas do arroz e do trigo. Na mesma ocasião, o Ministério da Agricultura falava em termos diferentes – e mais realistas – lembrando que o preço dos cereais já tinha sido aumentado no ano passado e que o encargo daí resultante para o Estado era já muito pesado pelo que devia excluir-se a hipótese de novo aumento.

Mudança de pessoas, sim. Mas para lá disso, o que está em jogo é uma nova política económica para a qual não foi, no entanto, definida nenhuma linha por agora. ■

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1646, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ourique, de uma linha aérea a 15 kv (15.21.01.13) com 409 m, do poste n.º 5 da linha para o P.T. da Estalagem de Ourique ao PT da Estação de Elevação de Águas no Poço da Ravasca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Dezembro de 1980.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936; estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/67 112, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Almansil, concelho de Loulé, da linha aérea a 30 kv, com 2440 metros, do poste n.º 9 da linha para Fonica ao Posto de Transformação da Sociedade Agro-Pecuária do Ludo, Ld.ª (AGROLUDO).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Dezembro de 1980.

O Director de Serviços,
a) José Florés

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

DL/22

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

Informam-se os Srs. Passageiros de que no período do Natal e Ano Novo serão suprimidas circulações nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1981.

Por outro lado e caso a afluência o justifique, serão efectuadas circulações especiais na linha do Norte, no período de 12 de Dezembro a 5 de Janeiro de 1981.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar as nossas Secções de Informações ou os Avisos afixados nas estações.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém

ARQUITECTO

Para apoio dos Serviços de Obras, no sector de Habitação e Equipamento Colectivo (embrião de futuros S.M.H.), pretende esta Câmara contratar Arquitecto por um período de 6 meses, prorrogável caso haja interesse mútuo. O contrato será estabelecido em condições idênticas às de Técnico Superior de 2.ª Classe, letra G, a que corresponde um vencimento ilíquido de 21 100$00 e demais regalias em vigor, podendo ser revisto em função da experiência dos interessados. Aceitam-se inscrições, que deverão ser acompanhadas de «curriculum» detalhado, na Secretaria desta Câmara, até 15/1/81.

O Presidente da Câmara
José Eduardo Evangelista Franco Cheis

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

O PRESIDENTE ARGELINO INTERVÉM PARA QUE A LIBERDADE DE BEN BELLA SEJA INTEGRALMENTE RESPEITADA

■ **Daniel Junqua**

□ **Le Monde**

Os inimigos de Ben Bella, hostis à libertação do antigo chefe de Estado argelino, decidida pelo presidente Chadli Bendjedid, não desarmaram. Exasperados, ao que parece, pelas declarações que Ben Bella tem feito à Imprensa estrangeira, preocupados talvez com a afluência que suscita à sua passagem quando visita diversos amigos em diferentes regiões do país, passaram à acção.

No principio de Dezembro, um alto funcionário dos serviços de segurança deslocou-se a M'Sila onde Ben Bella se encontrava a descansar para lhe transmitir a ordem de renunciar às novas séries de visitas que ele projectava fazer. No dia seguinte, havia polícias vigiando M'Sila e a própria casa onde Ben Bella se encontrava. Várias pessoas que o tinham ido visitar, entre as quais Abdelkrim Ben Bouli Boulaid, sobrinho do antigo chefe da **wilaya** de Aures, morto durante a luta de libertação, foram impedidas de entrar na cidade. Mais grave ainda foi o que aconteceu em Setif: um velho amigo de Ben Bella, Lounis Matem, que foi membro da equipa nacional de futebol, mas que nunca teve quaisquer actividades políticas, foi raptado em plena rua em frente da sua casa, por um grupo de cinco homens. Meteram-lhe um capuz pela cabeça abaixo, amarraram-no e levaram-no para um bosque perto da cidade onde o espancaram selvaticamente, ameaçando-o de morte, a ele a Ben Bella, se este último se lembrasse de ir a Setif. Matem teve de ser hospitalizado. No dia 18 de Dezembro Bella foi visto em Setif, supondo-se que tenha ido visitar o amigo.

Todos estes incidentes suscitaram um vivo embaraço nos meios oficiais onde se afirma que este assunto está resolvido e que a liberdade de Ben Bella não se encontra ameaçada nem está de modo nenhum em causa.

O dispositivo de vigilância já foi levantado. Segundo parece, os polícias foram colocados na cidade onde reside Ben Bella, sem que as mais altas autoridades do Estado e o presidente Bendjedid o tenham sabido. O chefe de Estrado já teve de intervir várias vezes para que a liberdade de Ben Bella fosse inteiramente respeitada. ■

Ben Bella abraçando o presidente Nasser

"MIRAGES" PARA O QATAR

Os negócios de Paris na região do golfo Pérsico

■ **Jacques Isnard**

□ **Le Monde**

O Qatar, um dos sultanatos do Golfo, concluiu este mês um acordo com a França para a aquisição de catorze aviões de combate F-1. Este emirato, que, durante muito tempo, foi tributário da indústria armamentista britânica, decidiu agora confiar aos fabricantes franceses a modernização da sua defesa aérea. Nesta região do mundo, o Qatar tornou-se assim o quinto cliente do «Mirage F-1», depois da Líbia (38 unidades), Koweit (20), Jordânia (36) e o Iraque (que encomendou ao todo 60 em dois contratos distintos, um de 1977 e outro de 1979). Outros países do Golfo adquiriram Mirage III. No mês de Setembro deste ano, o Qatar concluira outro importante acordo com a França: a encomenda de três patrulhas lança-mísseis e a construção de uma defesa costeira contra navios inimigos. Em Dezembro do ano de 1979 outro negócio do Qatar com a França: a compra de seis bi-reactores de treino e apoio ligeiro no solo «Alpha-jet». Neste momento o Egipto é o segundo país da zona a querer dotar-se também desses aparelhos.

Esperava-se que fosse o Abu Dabi ou o Koweit. Afinal foi o Qatar que concluiu primeiro a sua encomenda de material militar à França, apesar de os dois Estados do Golfo citados estarem há muito em negociações com as autoridades e os industriais franceses.

Possuidor já de 32 Mirage-III, o Abu Dabi pensa adquirir aviões «Alpha-jet». O Koweit, por seu turno, quer aumentar a sua frota de aviões de defesa aérea, dispondo já de 20 interceptores Mirage F-1.

Porquê as hesitações do Abu-Dabi (há dois anos em negociações) e do Koweit? Parece que as causas radicam no conflito iraquiano-iraniano, que tem incitado os clientes potenciais a um certo número de reflexões. Este conflito demonstra que a posse, por qualquer um dos países dessa região, de um arsenal militar considerado muito ofensivo pelos seus vizinhos, aumenta também os riscos de atrair o fogo de um adversário potencial sobre o seu território. Portanto, a posse de tal material não seria um «guarda-chuva» protector capaz de garantir uma relativa invulnerabilidade ou impunidade do seu proprietário e de o poupar a irremediáveis destruições.

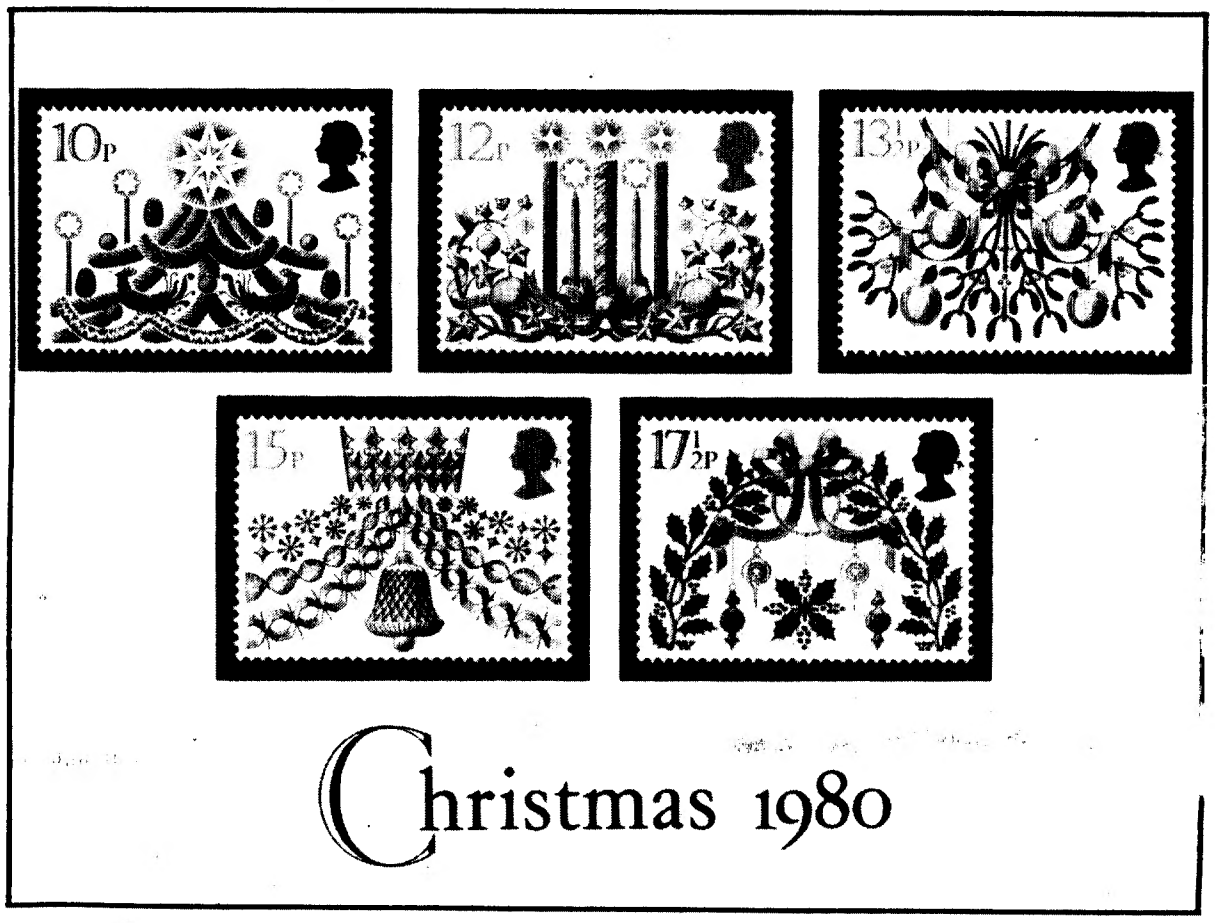
Um dos primeiros ensinamentos da guerra iraquiano-iraniana é, sem súvida, o de que numerosos países do Médio Oriente, seduzidos pelo último «gadget» ofensivo – tantas vezes de difícil operacionalidade – descuidaram em demasia a defesa antiaérea (aquela que afinal afasta o adversário).

E assim revêem-se agora as prioridades. Governos e estados-maiores refazem as contas, porque, se é certo que o dinheiro não falta nos países petrolíferos, certo é também que não é inesgotável, e, por isso, há que fazer opções. Por isso se tem notado ultimamente um esforço de certos Estados do Golfo para a cobertura aérea ou a defesa naval costeira.

No caso do Abu Dabi e do Koweit a estas considerações, soma-se ainda a circunstância de ambos os países estarem a observar minuciosamente a atitude da França no meio da crise que actualmente incendeia o Médio Oriente. Parecem sobretudo preocupados em saber se a França entregará ou não os primeiros Mirage comprados pelo Iraque – e, nesse caso, Paris terá escolhido o seu campo, como afirma o Irão – ou se as entregas prometidas continuarão a fazer-se esperar, e os aviões se manterão nas bases francesas «dando tempo» a que os pilotos iraquianos fiquem devidamente capacitados.

Muitos negociadores franceses sentem que as hesitações da sua clientela do Médio Oriente ocultam divergências de pontos de vista sobre o papel político (de potência intermédia ou de «terceiro ladrão») assumido pela França nessa região do mundo.

Se o crédito da França vier a ficar lesado, numerosos industriais gauleses do armamento receiam (e confessam-no em privado) que os seus clientes voltem a colocar-se sob protecção americana. Nesse caso, os EUA fornecer-lhes-iam os materiais, e poderiam mesmo assumir um compromisso de empenhamento militar, quando tal se revelasse necessário. ■

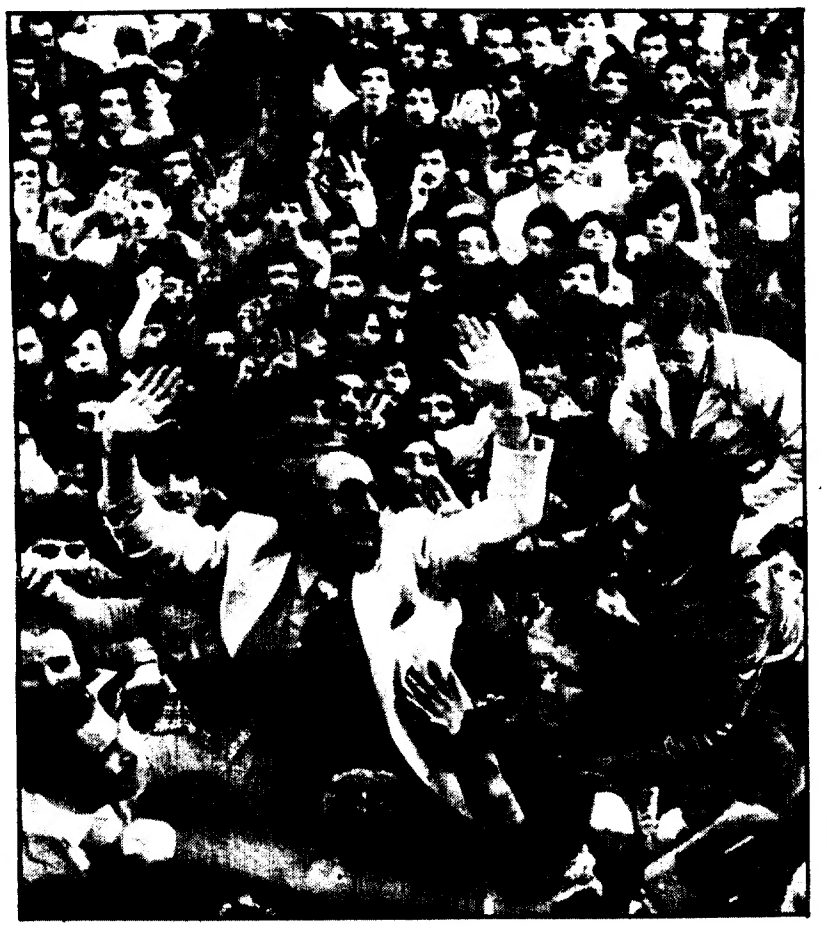


SELOS INGLESES DO NATAL

Os serviços postais britânicos emitiram uma série de selos alusivos à quadra natalícia. Os selos medem 41 mm por 30 mm e são da autoria do conhecido desenhador britânico Jeffery Matthews, que recentemente criou o selo comemorativo do 80.° aniversário da rainha mãe e a folha miniatura comemorativa da exposição filatélica de Londres de 1980.

PELO MUNDO

A LUTA NA MARGEM OCIDENTAL



A cidade de Ramallah na Margem Ocidental do Jordão (ocupada por Israel) recebeu em triunfo o seu presidente da câmara, Karin Khalaf, que regressou à terra natal após uma ausência forçada de seis meses, na sequência do atentado de que foi vítima. O regresso de Khalaf, que se verificou precisamente no dia de Natal, deu origem a manifestações de grande alegria e entusiasmo. Muito longe dali, no edifício da ONU em Nova Iorque, dois outros presidentes de municípios palestinianos (Mohammed Milhem, de Malhul, e Fahd Kawasme, de Hebron) anunciavam na véspera de Natal que iam abandonar a sede das Nações Unidas, onde durante cinco dias se mantiveram em greve da fome para protestarem contra a ordem de expulsão que as autoridades israelitas decretaram contra eles. Correspondendo a um apelo do secretário-geral da ONU, sairam do «Palácio de Vidro», mas vão continuar a sua greve da fome. (Telefotos UPI/ANOP/DL).

"AIRBUS" AVANÇA NO MÉDIO ORIENTE

A companhia aérea Saudi Arabian Airlines encomendou onze bir-reactores europeus «Airbus» na versão tecnologicamente mais avançada do avião de grande capacidade. o «Airbus» A-300 B-4600 com uma nova cabina electrónica. O acordo foi concluído no dia 16 de Dezembro mas já de há muito era esperado. O primeiro aparelho será entregue na Primavera de 1984. Os aviões destinam-se todos ao serviço interno da companhia saudita e têm cada um, lotação para 262 passageiros.

Ainda não foi escolhido o reactor que equipará os aviões. São possíveis três opções: reactor americano (da Pratt and Whitney), franco-americano (da General Electric-SNECMA) ou britânico (da Rolls Royce).

O Irão, o Paquistão. o Egipto e o Koweit dispõem já de aparelhos «Airbus». Um facto político a salientar no presente acordo com a Arábia Saudita e o de que Riade preferiu o aparelho europeu. tendo rejeitado duas ofertas dos EUA (da Boeing ou da Lockheed).

Com esta encomenda. o «Airbus» – um grande êxito da indústria europeia – dá mais um passo importante na difícil penetração de mercados, até agora praticamente dominados pelas , indústrias norte-americanas.

PROTESTOS CONTRA O DESEMPREGO

Depois da prosperidade, o desemprego: eis a dura realidade. Em França, a fábrica automóvel Talbot despediu 3500 empregados, alegando que essa era a única forma de solucionar os graves problemas com que se defronta. Como é evidente, os trabalhadores não se conformam. Na foto Keystone: uma manifestação de protesto dos trabalhadores da Talbot, nos Campos Elíseos, em Paris

CATTIN PRESO EM PARIS

Em Itália já nada surpreende. De escândalo em escândalo, os limites do que se poderia julgar impossível vão sendo ultrapassados. E com eles, vai sendo ultrapassada a capacidade do cidadão se espantar. Foi assim que a Itália reagiu mais ou menos indiferente à recente detenção, em Paris, de Marco Donat-Cattin, de 28 anos, filho do ex-secretário-geral do maior partido italiano, a Democracia Cristã. Marco era «apenas» um dos dirigentes do movimento de guerrilha urbana «Prima Linea», conhecido pelas suas ligações às Brigadas Vermelhas. Quando, há meses, a notícia das suas actividades foi conhecida, o seu pai demitiu-se das funções partidárias e o governo de Cossiga foi fortemente abalado. Na telefoto UPI/ANOP/«DL», MarcoCattin (envolto numa gabardina), entra num comissariado de polícia em Paris.

ENTRE OS "IMORTAIS"

Marguerite Yourcenar, a célebre escritora francesa, há longos anos radicada nos EUA, foi recebida no Palácio do Eliseu pelo presidente Valery Giscard d'Estaing. Marguerite deslocou-se ao seu país natal, para ser admitida em Janeiro na Academia Francesa. Quando Marguerite Yourcenar tiver transposto os umbrais da Academia será a primeira mulher a ser admitida entre esses «imortais». Alegremo-nos, porque a partir de agora, as mulheres adquiriram o direito à «imortalidade». (Telefoto UPI/ANOP/DL)

ALEGRIA INJUSTIFICADA

No termo de umas eleições confusas (as primeiras há quase duas décadas no Uganda) o antigo presidente e dirigente histórico do país, Milton Obote, foi declarado vencedor do escrutínio. O seu opositor, o direitista Kawanga Semogrere, já tinha clamado vitória. E os partidários do candidato derrotado sairam cedo demais à rua, para manifestações jubilosas como as que a foto documenta. Muito contestadas, dentro e fora do Uganda, as eleições acabaram por ser oficialmente reconhecidas como válidas pela Comunidade Britânica, que enviou observadores ao acto eleitoral. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

EXCLUSIVO

N.º 53/80